



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LUANA KAREN RODRIGUES DE CARVALHO

MEDIAÇÃO CULTURAL, DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO
NA BIBLIOTECA ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS
AVANÇADO TERESINA DIRCEU ARCOVERDE

FORTALEZA

2023

LUANA KAREN RODRIGUES DE CARVALHO

**MEDIAÇÃO CULTURAL, DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO
NA BIBLIOTECA ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS
AVANÇADO TERESINA DIRCEU ARCOVERDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como um dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Representação e mediação da informação e do conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante.

Coorientador: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará

C325m Carvalho, Luana Karen Rodrigues de
Mediação cultural, da leitura e da informação na biblioteca escolar do Instituto Federal do Piauí, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde / Luana Karen Rodrigues de Carvalho. – 2023.
144 f.: il.; color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante.
Coorientação: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa.

1. Biblioteca escolar. 2. Mediação da informação. 3. Mediação da leitura. 4. Mediação cultural. 5. Pessoa bibliotecária. 6. Educação no IFPI. I. Título.

CDD 020

Ficha catalográfica: Luana Karen Rodrigues de Carvalho – Bibliotecária CRB3/1082.

LUANA KAREN RODRIGUES DE CARVALHO

MEDIAÇÃO CULTURAL, DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO
NA BIBLIOTECA ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS
AVANÇADO TERESINA DIRCEU ARCOVERDE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como um dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Representação e mediação da informação e do conhecimento.

Aprovada em: 18/08/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro da Banca)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes (Membro Externo da Banca)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Suplente da Banca)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Renata Rosa Russo Costa Ribeiro (Suplente Externo da Banca)
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus, toda honra e toda glória.

À minha família amada e aos que amo,
em especial à minha filhota Mãe a quem
dedico esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor e Salvador, Jesus Cristo, por conduzir nossos sonhos, fortalecer-nos e permitir que tudo aconteça no tempo determinado por Ele.

À minha família amada, pelo apoio em todas as etapas de minha vida, em especial ao meu Amado Pai que, com certeza, diria “mestranda”; à minha Amada Mãe, pelo incondicional amor em todos os momentos vividos e no decorrer desta etapa pela força, torcida e por sempre acreditar que eu conseguiria “escrever as palavras”; e às minhas *The Best*, pelo amor, força e apoio incondicional. AMO VOCÊS!

Ao meu rapaz, pelo amor e compreensão quando não me fiz presente por ter que me dedicar à pesquisa.

Aos amigos que são parte da construção de minha história pessoal e profissional, por todo apoio e torcida, os quais não cito, mas guardo como valiosos presentes em meu coração.

À amável orientadora, Lídia Cavalcante, por sua gentileza ao abraçar a pesquisa, paciência e dedicação ao compartilhar seus conhecimentos, sua sabedoria, seu amor e o “esperançar” da leitura. Seus ensinamentos são fontes de inspiração para toda a vida.

Ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade, em especial aos amáveis educadores Tadeu Feitosa, Jefferson Veras e Giovanna Guedes, fontes de inspiração e sabedoria. À amável Veruska Maciel, sempre a nos recepcionar com carinho e a se dispor a atender prontamente às nossas solicitações. Um amável encontro se fez com todos vocês.

Aos professores participantes da banca examinadora, Jefferson Veras, Martha Suzana, Giovanna Guedes, Renata Rosa, pelo tempo dedicado à leitura, pelas sugestões e valiosas colaborações.

Aos colegas de turma, em especial aos que sempre estiveram mais próximos, Carolina Linhares, Fábio Bezerra, Naiara Passos e Lucileide Nascimento. Grata a cada um por compartilhar esta jornada.

Ao Instituto Federal do Piauí, por me inquietar e suscitar o primeiro questionamento da pesquisa, em especial ao Reitor Paulo Borges, por prontamente autorizar o meu afastamento e ser um dos primeiros, juntamente com os professores Paulo Henrique e Antônio de Pádua, a incentivar e concretizar a implantação da

biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde. À diretora Liana Marreiros, por autorizar a prorrogação do afastamento e apoiar a consecução da pesquisa no campus.

Aos amigos mais que especiais que encontrei no IFPI, por sempre poder contar com cada um de vocês, em especial às queridas amigas Ana Úrsula, Tânia Maria, Alba Lúcia, Regina, Maria Dias e Wirllanna.

Aos bibliotecários, técnicos administrativos e educadores do IFPI que contribuíram com a divulgação das ações de incentivo à leitura e prontamente se dispuseram a responder o meu e-mail e a todos os outros que contribuíram, de alguma forma, no decorrer da pesquisa, em especial Neila, Naíla, Saulo, Ana Keully e Max.

Aos discentes dos *campi* do IFPI, em especial aos alunos do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, participantes da pesquisa e razão de ser do nosso fazer profissional.

A todos que direta ou indiretamente participaram desta jornada: família, amigos, colegas, educadores e alunos. Minha gratidão!

“Aprendi novas palavras e tornei outras
mais belas”

Carlos Drummond de Andrade.

RESUMO

A pesquisa teve o objetivo de analisar a mediação do bibliotecário no contexto educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) no âmbito da biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde. Nesta acepção, articularam-se os seguintes objetivos específicos: identificar as práticas de mediação da biblioteca do Campus; compreender as ações desenvolvidas pelo bibliotecário no que tange à mediação cultural, da leitura e da informação; conhecer o perfil identitário dos estudantes, cursantes do segundo e terceiro módulos dos cursos técnicos subsequentes em Administração e Logística e identificar a percepção dos estudantes acerca da biblioteca escolar do Campus a partir das práticas mediacionais de informação, leitura e cultura. A investigação bibliográfica delineou os alicerces teóricos para explicitar as temáticas e as reflexões que permeiam a biblioteca escolar, a mediação na biblioteca escolar e o universo educacional do IFPI para apreensão do contexto em análise e interação com os sujeitos da pesquisa. O estudo foi de natureza qualitativa, de caráter exploratório, expresso através da observação participante do fenômeno investigado. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários com as bibliotecárias e os educandos do campus para articular os objetivos propostos. A partir desses direcionamentos, concluímos que, em toda e qualquer ação mediacional, tanto o bibliotecário, quanto a equipe da escola, gestores e alunos precisam estar integrados e interagindo em ações dialógicas para compreenderem a função educativa da biblioteca escolar e melhorarem o desempenho das atividades e dos serviços promovidos em sua ambiência, no intuito de viabilizar o interacionismo simbólico entre os dispositivos informacionais e as práticas leitoras e culturais dos membros da comunidade escolar.

Palavras-chave: biblioteca escolar; mediação da informação; mediação da leitura; mediação cultural; pessoa bibliotecária; educação no IFPI.

ABSTRACT

The aim of the research was to analyze the librarian's mediation in the educational context of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI) within the library of the Teresina Dirceu Arcoverde Advanced Campus. In this sense, the following specific objectives were articulated: to identify the mediation practices of the Campus library; to understand the actions developed by the librarian with regard to cultural, reading and information mediation; to know the identity profile of the students, taking the second and third modules of the subsequent technical courses in Administration and Logistics and to identify the students' perception of the Campus school library from the mediation practices of information, reading and culture. The bibliographic research outlined the theoretical foundations to explain the themes and reflections that permeate the school library, the mediation in the school library and the educational universe of IFPI for the apprehension of the context under analysis and interaction with the research subjects. The study was qualitative in nature, exploratory in nature, expressed through participant observation of the investigated phenomenon. As instruments of data collection, questionnaires were used with the librarians and the students of the campus to articulate the proposed objectives. From these directions, we conclude that in any and all mediational actions, both the librarian and the school staff, managers and students need to be integrated and interacting in dialogical actions to understand the educational function of the school library and improve the performance of the activities and services promoted in its ambience, in order to enable the symbolic interactionism between the informational devices and the reading and cultural practices of the members of the school community.

Keywords: school library; information mediation; reading mediation; cultural mediation; library person; education at IFPI.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Sede própria da EAAPI no ano de 1938.....	66
Figura 2	– Denominações e logomarcas institucionais da escola	69
Figura 3	– Localização dos <i>campi</i> do IFPI	71
Figura 4	– Campus Teresina Central, prédio A	71
Figura 5	– Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde	72
Figura 6	– Biblioteca Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde	79
Figura 7	– Projeto Cordel: patrimônio Cultural do Brasil	82
Figura 8	– Projeto O prazer de ler e conhecer	83
Figura 9	– Exposição Memória Presente Biblioteca Campus Dirceu	84
Figura 10	– Projeto Biblioteca viva: formando leitores no espaço escolar	85
Figura 11	– Banner Semana do Livro e da Biblioteca IFPI – Floriano	86
Figura 12	– Projeto Círculo de leitores: leituras, debates e discussões	86
Figura 13	– Sarau junino do projeto Círculo de leitores	87
Figura 14	– III Café Literário Biblioteca Campus Paulistana	88
Figura 15	– Roda de conversa Desconstruindo para o amanhã	88
Figura 16	– Exposição José Saramago	89
Figura 17	– Banner Semana do Livro e da Biblioteca IFPI Teresina Central e Teresina Zona Sul	89
Figura 18	– Inauguração do Memorial - IFPI	90
Figura 19	– Clube de leitura do Campus Uruçuí	90
Figura 20	– Encanto(s) da leitura: clube do livro	107
Figura 21	– Dinâmicas do projeto Encanto(s) da leitura: clube do livro	108
Figura 22	– Exposição do projeto Casinha literária	108
Figura 23	– Ambientação aos ingressantes	109

Figura 24 – Dinâmicas de ambientação ao acervo	110
Figura 25 – Exposição e palestra alusiva às mulheres	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Amostra de alunos pesquisados	94
Gráfico 2 – Escolha do ingresso no IFPI	113
Gráfico 3 – Frequência à biblioteca em escola anterior	114
Gráfico 4 – Frequência à biblioteca do Campus	115
Gráfico 5 – Respostas sobre a utilização da biblioteca	119
Gráfico 6 – Conhecimento ou participação dos alunos nas atividades da biblioteca	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Oferta de cursos pelos <i>campi</i> do IFPI para o ano letivo 2023.1	75
Quadro 2 – Descritivo das Bibliotecas do IFPI	79
Quadro 3 – Levantamento bibliográfico da pesquisa	95
Quadro 4 – Abordagem das questões a partir dos objetivos específicos	97
Quadro 5 – Etapas da pesquisa de campo	101
Quadro 6 – Perguntas direcionadas à compreensão do primeiro objetivo	104
Quadro 7 – Perguntas direcionadas à compreensão do segundo objetivo	106
Quadro 8 – Perguntas direcionadas à compreensão do terceiro objetivo	112
Quadro 9 – Perguntas direcionadas à compreensão do quarto objetivo	117

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEFET-PI	Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí
CI	Ciência da Informação
EAAPI	Escola de Aprendizes Artífices do Piauí
EIFPI	Escola Industrial Federal do Piauí
EIT	Escola Industrial de Teresina
EPIM	Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação
ETFPI	Escola Técnica Federal do Piauí
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
INEP	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
INL	Instituto Nacional do Livro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIP	Liceu Industrial do Piauí
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PNLD	Plano Nacional do Livro e do Material Didático
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PREMEN	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
SRI	Sistemas de Recuperação da Informação
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	BIBLIOTECA ESCOLAR: CONTEXTOS E TRAJETÓRIAS	21
2.1	Bibliotecas e biblioteca escolar no Brasil: percurso histórico	22
2.2	Marcos regulatórios para a biblioteca escolar	32
2.3	Dimensão educativa da biblioteca escolar	41
3	A MEDIAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: INFORMAÇÃO, LEITURA E CULTURA	45
3.1	Perspectivas da mediação na Ciência da Informação	46
3.2	Mediação da leitura	53
3.3	Mediação cultural: perspectivas e sociabilidades	58
3.4	Mediação e apropriação da leitura na ambiência da biblioteca escolar	61
4	UNIVERSO EDUCACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)	65
4.1	O IFPI: espaço de formação técnica, social e cultural	65
4.2	Contextualização do ensino técnico e tecnológico do Instituto Federal do Piauí	70
4.3	Bibliotecas do IFPI: espaço informativo, cultural e de incentivo à leitura	77
4.3.1	<i>Ações culturais e de incentivo à leitura nas bibliotecas do IFPI</i>	82
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	92
5.1	Caracterização da pesquisa	92
5.2	Instrumento de coleta de dados	95
5.2.1	<i>Etapas da pesquisa</i>	100
5.2.2	<i>Coleta de dados</i>	101
6	ANÁLISE DOS DADOS	104
6.1	Mediação na ambiência da biblioteca escolar: papel do bibliotecário	104
6.2	Mediação na ambiência da biblioteca escolar: perfil e visão dos educandos	111
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
	REFERÊNCIAS	130

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	139
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS BIBLIOTECÁRIAS	140
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS	141

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares são ambientes propícios à promoção de atividades de mediação direcionadas ao fomento às práticas sociais de leitura e à apropriação de conhecimentos. Em virtude disso, elas disponibilizam informações, propiciam o estudo, a pesquisa, as práticas leitoras, os encontros culturais e o constante aperfeiçoamento de ações educacionais voltadas à valorização da autonomia dos educandos no âmbito de sua formação.

Nesta acepção, o enfoque aqui contemplado considera a mediação como parte das questões inerentes à informação, à leitura e à cultura e dar-se-á no âmbito da biblioteca escolar para diálogo e interação da mediação do bibliotecário no contexto educativo.

O intuito de suscitar percepções sobre esse contexto partiu da observação dos anseios que mobilizam ou não o desejo dos educandos em se encantarem com os ambientes de informação, leitura e cultura na escola e da inquietação enquanto bibliotecária, em compreender como melhor articular a ambiência da biblioteca à formação dos alunos.

Além disso, com a vivência em três dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), onde trabalho, fez-se constatar a importância de ampliar os horizontes de minha formação profissional sobre essa percepção e de formar questionamentos sobre a mediação desenvolvida na biblioteca da escola.

Nessa perspectiva, pensar sobre mediação é partir dos referenciais nos quais ocorrem as interações dos sujeitos, uma vez que os contextos histórico, social e cultural intervêm para mediar o cotidiano das pessoas. Com isso, considerar a biblioteca escolar como ponto central para situar as práticas educativas de aprendizagem e disseminação da informação, leitura e cultura na escola é buscar esclarecer conceitos sobre a importância de sua contribuição e apoiar a promoção de sua ambiência como recurso educacional para favorecer o desenvolvimento de competências imprescindíveis à formação humanística dos cidadãos.

A esse propósito, a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil¹, em sua quinta edição, no ano de 2020, aponta que o empréstimo de livros por bibliotecas escolares é a terceira principal forma de acesso aos livros. Nessa mesma pesquisa, no ano de 2015, esses dados se repetiram, sendo a primeira posição ocupada por livros comprados em lojas físicas ou virtuais e, em segundo lugar, por livros presenteados. Essa constatação em pesquisa nacional legítima, portanto, a biblioteca escolar como espaço indispensável ao fomento dos recursos informacionais às pessoas, principalmente àquelas que não possuem condições financeiras para adquirirem livros.

Dito isso, o contexto sobre mediação, aqui contemplado, foca nas práticas trabalhadas na Ciência da Informação (CI) e na Biblioteconomia, tendo em vista que ele expressa a participação efetiva dos profissionais bibliotecários como propulsores que intermedeiam a informação, a leitura, a cultura e a apropriação de saberes dos sujeitos sociais.

Assim, torna-se necessário elucidar as discussões sobre a mediação, visando a identificar as vertentes que possam colaborar com a atuação do bibliotecário no fomento ao uso dos recursos informacionais e às práticas leitoras e culturais da biblioteca escolar direcionadas à formação dos educandos. Para isso, tivemos como ponto de partida a seguinte questão problema: como o bibliotecário atua na efetivação das práticas de mediação na biblioteca escolar do IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a mediação do bibliotecário no contexto educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí no âmbito da biblioteca do campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde. A partir deste objetivo, articulam-se, também, os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as práticas de mediação da biblioteca do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde;
- b) Compreender as ações desenvolvidas pelo bibliotecário no que tange à mediação cultural, da leitura e da informação;

¹ Realizada pelo Instituto Pró-Livro, a quinta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil visa a identificar, junto aos brasileiros, questões voltadas à Literatura. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 30 maio 2023.

c) Conhecer o perfil identitário dos estudantes do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, cursantes do segundo e terceiro módulos dos cursos técnicos subsequentes em Administração e Logística;

d) Identificar a percepção dos estudantes acerca da biblioteca escolar do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde a partir das práticas mediacionais de informação, leitura e cultura.

Para atingir esses propósitos, a pesquisa se caracterizou como de natureza exploratória, realizada sob a ótica teórico-metodológica da pesquisa qualitativa, devido à abrangência da natureza do objeto em estudo. Além disso, a observação participante e a aplicação de questionários foram os instrumentos que subsidiaram a apreensão do universo em análise.

A pesquisa se justificou diante da constatação de que as práticas de mediação criam possibilidades de interação e apropriação quando há relações plurais estabelecidas entre educandos, dispositivos informacionais e mediadores inseridos na ambiência da biblioteca escolar.

Com isso, neste primeiro capítulo, apresentamos a introdução da pesquisa, para evidenciar o percurso trilhado, a estrutura do trabalho, o contexto no qual foi desenvolvido, os fenômenos e as justificativas que vislumbram os objetivos propostos para a compreensão do objeto em estudo.

O segundo capítulo delinea, a partir da revisão de literatura, um breve histórico sobre as bibliotecas, em especial sobre a biblioteca escolar no Brasil. Nele, também apresentamos uma síntese dos marcos regulatórios que instituem e fundamentam a compreensão sobre a importância da biblioteca escolar e o reconhecimento de sua dimensão educativa como espaço que contribui com as práticas sociais de leitura na escola.

Em continuidade às discussões dos autores sobre o tema pesquisado, o terceiro capítulo descreve os estudos sobre mediação considerando as inúmeras possibilidades dessa prática nas bibliotecas, com destaque para a mediação da informação, mediação da leitura e mediação cultural, suscitando reflexões acerca da mediação para a apropriação na ambiência da biblioteca escolar.

O quarto capítulo apresenta o IFPI, *locus* da pesquisa, seus *campi*, a oferta de cursos em seus níveis e modalidades, o descritivo do setor de biblioteca dos diversos *campi* que compõem a instituição bem como as ações culturais e de incentivo à leitura

que estão sendo desenvolvidas nesses espaços, contribuindo com o papel informativo, cultural e de incentivo à leitura direcionado aos educandos.

No quinto capítulo, descrevemos os procedimentos teórico-metodológicos que conduziram à pesquisa empírica sobre a atuação do bibliotecário quanto à mediação da informação, da leitura e cultural no âmbito da biblioteca escolar do IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde.

O sexto capítulo traz a contextualização das ações mediacionais de informação, leitura e cultura promovidas na ambiência da biblioteca escolar do campus pelo bibliotecário, assim como a análise dos discursos que conduzem essas ações e inferem sobre elas com o intuito de revelar o alcance dos objetivos.

Nas considerações finais, sétimo capítulo, sintetizamos o percurso trilhado ao longo da contextualização teórica e da análise dos dados, demonstrando os resultados alcançados tendo por base os objetivos propostos.

E, na sequência, as referências utilizadas e os apêndices, que motivam outras interpretações, novos questionamentos e ampliam o olhar, o que viabiliza a construção de conhecimentos, aqui particularizados na investigação proposta.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: CONTEXTOS E TRAJETÓRIAS

A biblioteca, especialmente a escolar, é um espaço onde as oportunidades de mediação, de ensino-aprendizagem de práticas leitoras e de pesquisa possibilitam a aquisição de informações e conhecimentos aos seus participantes². É a partir dessa premissa que nos propomos a discorrer, nesta seção, sobre a biblioteca escolar como espaço de fortalecimento das práticas educativas de aprendizagem e de formação leitora na escola.

Além das questões pedagógicas que envolvem as ações da biblioteca escolar, entendemos que discorrer sobre essa organização, enquanto espaço também de caráter político, social e cultural para a sociedade, faz-se necessário, tendo em vista se tratar de equipamento de promoção do acesso ao livro, à leitura, ao conhecimento e à informação, essenciais para o bem comum e o desenvolvimento humano, individual e coletivo. Nessa perspectiva, ao realçar a biblioteca enquanto instituição voltada para o bem comum, precisamos percebê-la no contexto das políticas públicas e das lutas das categorias bibliotecárias que a envolve como um direito social e educacional.

Como resultado de intenções, ideias de determinados grupos sociais ou participações coletivas (principalmente daqueles que detêm autoridade política e econômica para tomada de decisões), as políticas públicas direcionam condutas - através de sanções aplicáveis, positivas e/ou negativas - no intuito de ampliar e efetivar direitos sociais ou, ainda, decidir conflitos de agrupamentos marginalizados da sociedade ou que dizem respeito aos direitos de cidadania das coletividades. No contexto da leitura e das bibliotecas, as políticas públicas são direcionadas a criar, apoiar e estimular o seu crescimento, ensejando incentivos orçamentários públicos e, muitas vezes, privados. “As políticas públicas são, portanto, decisões políticas preventivas ou corretivas e estratégias destinadas a modificar uma realidade” (Silva *et al.*, 2019, p. 24).

Por esse motivo, a proposição de políticas públicas de acesso ao livro, leitura e literatura torna-se vital para que se consolide a prática e acesso à leitura como direito e, principalmente, como forma de

² Aqui considerados como todos os usuários, interagentes, utilizadores, leitores ou membros da comunidade escolar.

aprimorar a educação e a cultura, bem como permitir a inclusão social dos cidadãos de modo pleno (Silva *et al.*, 2019, p. 30-31).

Essas são algumas características que contemplam, também, a dimensão das políticas educacionais como instrumento que ajuda na função educativa das bibliotecas, tendo em vista a necessidade do conhecimento de fatores políticos e econômicos como base que sustenta o planejamento de ações em prol dos fins educativos nos serviços bibliotecários. Assim, a política educacional vem subsidiar condições favoráveis ao alcance de metas e firmar bases de apoio aos objetivos prioritários à ação educativa para legitimar, junto à administração superior das escolas, o plano de ação proposto em documentos oficiais que intensificam a compreensão dos princípios que direcionam a atuação e o desenvolvimento dessas políticas. Ressaltamos, então, que “a biblioteca escolar é uma das figuras protagonistas nesse enredo de discussões que lhe procura conferir destaque como parte reconhecidamente legitimada na política educacional de uma nação” (Camillo; Castro Filho, 2017, p. 94).

Dessa forma, por entender a biblioteca escolar como um local indispensável ao cotidiano da escola e à formação integral dos educandos, esta pesquisa destaca, a seguir, um pouco do contexto histórico dessas instituições no Brasil, bem como a relevância delas para o sistema educacional do país ao longo dos anos.

2.1 Bibliotecas e biblioteca escolar no Brasil: percurso histórico

Os percursos históricos das bibliotecas no Brasil e, em específico, das bibliotecas escolares se constituem como ambientes de memória e espaços culturais de diferentes épocas na evolução do sistema educacional do país e das práticas do ensino-aprendizagem na escola.

Até a metade do século XVI, os relatos sobre livros e bibliotecas no Brasil são quase inexistentes. O “engatinhar” do acesso à cultura se dá após o estabelecimento dos conventos de ordens religiosas (jesuítas, franciscanos, carmelitas, beneditinos), sobretudo dos padres da Ordem dos Jesuítas. Assim, as manifestações literárias nos estados da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro surgiram apenas no final do século, por ocasião da existência de livros nos conventos e em mãos de pessoas particulares, apesar de raros e em sua maioria em língua francesa. A escrita expressiva de cartas por parte dos Jesuítas ao Superior Geral da Companhia já indicava a prática de

consulta aos livros de bibliotecas e arquivos, colaborando para a compreensão da provável existência de bibliotecas nas escolas jesuítas e nos demais conventos de ordens religiosas como fato característico do final do período quinhentista.³ (Moraes, 2006).

Foi em 1549, com a vinda dos Jesuítas à Bahia, que os primeiros livros começaram a chegar no Brasil Colônia. Na missão de catequizar índios e colonos, a ordem religiosa supriu os colégios com uma diversidade de gêneros literários para enriquecer a instrução dos meninos e o conhecimento dos mestres. O “fato é que os jesuítas, no fim do século XVI, já tinham em Salvador uma biblioteca instalada em sala especial do seu colégio. Nas suas casas [conventuais] do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo o mesmo acontecia, embora em menor escala” (Moraes, 2006, p. 7). No Maranhão, Pará, Recife e Olinda, as casas jesuítas também continham, em salas especiais, ricos acervos recebidos de Portugal, da Itália e adquiridos com a venda dos produtos de fazendas locais, que constituíam suas bibliotecas equiparadas a “verdadeiras faculdades” (Moraes, 2006, p. 9). Esses espaços eram abertos aos alunos, padres e a quem fizesse o pedido para consultar as obras, apesar de estarem mais disponíveis aos educadores, por ser a maior parte da população e dos colonos analfabeta (Araújo; Silva, 2018; Moraes, 2006). Quando houve a expulsão dos jesuítas dos territórios portugueses, a partir de 1759, estes ricos acervos foram confiscados, abandonados, roubados ou usados como papéis velhos para embrulhar mercadorias, “o clima úmido e os insetos deram cabo do restante” (Moraes, 2006, p. 10). O acervo da Biblioteca do Convento de Salvador foi confiscado e destruído, “sua suntuosa sala ficou também abandonada até o início do século XIX, onde, após ser restaurada, foi instalada em 1811, a Biblioteca Pública da Bahia, a primeira do Brasil” (Maroto, 2012, p. 46).

As ordens dos franciscanos, dos beneditinos e carmelitas também trouxeram grandes contribuições à origem e aos acervos das bibliotecas brasileiras. Escolas anexas aos conventos e métodos de ensino inovadores, ao introduzir a filosofia ilustrada (considerada no período colonial um marco da pedagogia), surgiram em substituição aos métodos escolásticos dos jesuítas (Araújo; Silva, 2018; Moraes, 2006). De fato, “as bibliotecas conventuais foram, até a segunda metade do século

³ Período característico da literatura brasileira ocorrido entre 1500 e 1601.

XVIII, os centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros que iam completar seus estudos em Portugal” (Moraes, 2006, p. 24).

Araújo e Silva (2018, p. 14) discorrem sobre o histórico da educação e das bibliotecas escolares no país à época, ao afirmarem que,

o período Pombalino foi de 1760 a 1808 e rompeu com toda estrutura educativa que fora implantado e consolidado em mais de dois séculos de atuação dos jesuítas em nosso país. A educação a partir de então, passou a ser de responsabilidade do Estado e muitas reformas estavam nos planos do Marquês do Pombal, porém neste período não houve nenhum avanço, devido à falta de recursos e bibliotecários. Nessa época, a educação entrou em crise e as bibliotecas escolares estavam em ruínas. Quanto às livrarias, nosso país contava apenas com duas para atender uma população de quase 100.000 habitantes.

Nesse cenário, a censura e a fiscalização aos livros e às bibliotecas públicas e particulares passaram a vigorar no país, e tal rigorosidade perdurou até o fim do século XVIII, consolidando a decadência das bibliotecas dos conventos (Maroto, 2012). Segundo a mesma autora, três eram os tipos de censura que vigoravam no país: o Santo Ofício e o Ordinário, instituídos pela igreja católica, e a do Tribunal da Mesa do Desembargo do Paço, da administração do poder civil, os quais suprimiam e julgavam obras como obscenas, contrárias à monarquia, à moral e ao catolicismo. Como informa,

após a expulsão da Companhia de Jesus, e alegando falta de regras claras e específicas, e de unidade de critério para a seleção de livros proibidos encontrados nas bibliotecas dos jesuítas, em 1768, o Marquês de Pombal unificou as três censuras em vigor no país, através da criação da Real Mesa Censória. E, com a nova lei, estabeleceu-se amplos poderes de fiscalização das bibliotecas públicas e particulares, e de todos os livros que entrassem no Brasil. Em 1787, a rainha D. Maria I reformou, mais uma vez, os mecanismos de censura, criando a Real Mesa da Comissão Geral para Exame e Censura dos Livros, que vigorou até 1794, quando foram restabelecidos o Santo Ofício, o Ordinário e a Mesa do Desembargo do Paço (Maroto, 2012, p. 46-47).

Somente com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil e a instalação da Biblioteca Real por D. João VI, a partir de 1810, os livros e as bibliotecas viriam, de certa forma, a transformar a realidade brasileira, conforme relata Moraes (2006, p. 93) ao discorrer sobre a vinda da Biblioteca Real, juntamente com a Corte portuguesa.

[...] O fato é que essa preciosa biblioteca logo que chegou ao Rio de Janeiro instalou-se no hospital da Ordem Terceira do Carmo. Foi

inaugurada em 1811, no dia 13 de maio, aniversário do príncipe regente. A consulta era facultada aos estudiosos mediante pedido. Em 1814, abriu-se ao público.

O príncipe D. João nomeou logo dois bibliotecários para tomarem conta da Biblioteca Real: frei Gregório José Viegas e o padre Joaquim Dâmaso. Ambos desempenharam suas funções até voltar para Lisboa, frei Gregório em 1821 e o padre Dâmaso em 1822, não querendo aderir à Independência. Este último levou consigo os Manuscritos da Coroa e alguns outros papéis. Mas a Biblioteca Real ficou definitivamente no Rio de Janeiro. Quando, em 1825, Portugal e o Império do Brasil assinaram um tratado onde era reconhecida a Independência, nosso governo pagou a Portugal a quantia de dois milhões de libras esterlinas pelos bens portugueses deixados aqui. Entre esses bens estava mencionada a biblioteca.

No Rio a Biblioteca Real foi enriquecida constantemente. Obteve o privilégio do depósito legal logo no início [...].

A Biblioteca Real, posteriormente denominada de Biblioteca Imperial e Pública da Corte e - logo após - em 1876, de Biblioteca Nacional, teve sua expansão, o que exigiu espaços amplos e acondicionamento apropriado às coleções. Seu prédio definitivo fora instalado em 1910 na Avenida Rio Branco, hoje ligada ao Ministério da Cultura e, nomeada desde 1990, de Fundação Biblioteca Nacional (Maroto, 2012; Santos, 2010). No entanto, no Rio de Janeiro, outras bibliotecas existiam além da Biblioteca Real e das de ordens religiosas e de particulares, a saber, as dos institutos superiores: Real Academia Militar, Laboratório Químico Prático, Academia Médico-Cirúrgica, Arquivo Militar e Academia Real dos Guardas-Marinha, cuja existência era exigida na academia para formação dos estudantes, com predomínio de obras voltadas ao ensino do currículo (Moraes, 2006).

De qualquer modo, no Rio do tempo de D. João VI havia boas bibliotecas oficiais e particulares. Se nenhuma se abria ao público sem restrições é porque o conceito de biblioteca pública é coisa moderna. A biblioteca pública aberta, no sentido que hoje tem, desenvolveu-se com as idéias democráticas norte-americanas. É das contribuições mais relevantes dos Estados Unidos à cultura universal (Moraes, 2006, p. 97).

Outra relevante contribuição ao percurso histórico das bibliotecas no Brasil se deu através da Biblioteca Pública da Bahia, anteriormente mencionada por Maroto (2012) como a primeira biblioteca pública do Brasil e também citada por Lima (2017) que, ao longo de sua história (de 1811 a 2017), exerceu a função dupla de biblioteca pública e biblioteca escolar. A Biblioteca foi concebida através do pedido de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco ao governador Conde dos Arcos, como instituição voltada a instruir o povo, formada sob cooperação de todas as pessoas que dela

quisessem fazer parte. Seu acervo inicial de três mil volumes arrecadados por doação é prova de que havia, na Bahia, muitos livros em mãos de particulares. A cerimônia de inauguração ocorreu no dia 13 de maio de 1811, juntamente com a fundação da tipografia e do primeiro periódico da Bahia, *Gazeta Idade d'Ouro* (Moraes, 2006; Santos, 2010). Maroto (2012, p. 51) descreve que,

a partir de 1825, outras bibliotecas foram criadas pelo Brasil afora: a Pública Estadual do Maranhão (1829); a Pública Estadual do Rio de Janeiro (1837); a Biblioteca de Direito de São Paulo (1828); a da Faculdade de Direito de Pernambuco (1830); a Pública Estadual do Espírito Santo (1855); a Pública do Paraná, criada pela Lei Provincial nº 27, de 7 de março de 1857, entre outras.

Ainda segundo Maroto (2012, p. 51), a segunda maior biblioteca do país, a Biblioteca Municipal de São Paulo, também se destaca no percurso histórico das bibliotecas no Brasil por sua preciosa coleção e seus serviços especializados:

a Biblioteca Municipal de São Paulo, considerada a segunda maior do Brasil, teve seu acervo constituído através da junção de parte da antiga Biblioteca Pública Municipal, pela Biblioteca Pública do Estado e por acervos de outras bibliotecas. Ela dispõe de valiosas coleções de obras raras, seções especializadas de mapoteca de belas-artes, e como departamentos especializados, a Biblioteca Infantil e a Biblioteca Circulante.

Com o fim da censura aos livros e uma maior liberdade na impressão de folhetos e livros, houve “a regulamentação da liberdade de imprensa, decretada no Brasil por D. Pedro em 28 de agosto de 1821” (Moraes, 2006, p. 113).

Em pesquisa realizada por Sônia de Conti Gomes, publicada no livro *Bibliotecas e sociedade na Primeira República*, é abordado o panorama sociocultural brasileiro, que representa o surgimento e o desenvolvimento das bibliotecas dos anos de 1890 a 1930 na então denominada Primeira República Velha, em estreito vínculo com a sociedade a partir de transformações políticas, econômicas e sociais determinantes ao desenvolvimento da literatura, da imprensa, das editoras e do comércio livreiro. Elas foram fruto de esforços isolados que, por mais bem intencionados que fossem, não dispunham dos recursos necessários ao ideal das bibliotecas, sendo destinadas a atender determinados segmentos sociais de caráter elitista. A autora apresenta uma distribuição quantitativa das bibliotecas escolares desde os anos de 1890 a 1930, que até o ano de 1976 existiam, e considera que: de 1890 a 1899, das 33 (trinta e três) bibliotecas criadas, 06 (seis) eram bibliotecas

escolares; de 1900 a 1909, das 78 (setenta e oito) bibliotecas criadas, 35 (trinta e cinco) eram escolares; de 1910 a 1919, das 122 (cento e vinte duas) bibliotecas criadas, 54 (cinquenta e quatro) eram escolares e, de 1920 a 1930, das 263 (duzentas e sessenta e três) bibliotecas criadas, 11 (onze) eram escolares, representando um total de 58,2% das bibliotecas escolares para o período (Gomes, 1983). Ainda segundo a autora,

a formação sócio-cultural brasileira, vista como um todo, não compelia a sociedade a criar bibliotecas nem gerava informações em quantidade representativa, que necessitassem de ser organizadas em forma de bibliotecas. A população brasileira, na sua grande maioria essencialmente agrícola e analfabeta [...], conservou-se marginalizada e afastada das questões políticas, econômicas e sociais do País. Mal distribuída no território nacional concentrava-se na região Sudeste, onde se verificavam as maiores alterações sociais justificadas pelo predomínio político e desenvolvimento econômico e industrial. Foi nessa região, também, que se encontravam a maior parte das bibliotecas, notadamente em São Paulo e Minas Gerais. Seguiam-se-lhes o Distrito Federal e Rio Grande do Sul, com um desenvolvimento quantitativo bem menor.

Nos demais Estados, onde o processo sócio-cultural permaneceu quase estagnado, sofrendo alguns até uma certa regressão com a decadência da economia da borracha e do açúcar, foram instaladas pouquíssimas bibliotecas [...] (Gomes, 1983, p. 59).

Conforme as preocupações com a educação pública e o ensino básico iam se firmando no país, as bibliotecas escolares nas instituições de ensino foram gradativamente sendo criadas. A fundação de Escolas Normais foi o marco que estabeleceu as bibliotecas escolares, em sua função e missão como hoje são compreendidas, conforme expressam Oliveira e Souza (2021, p. 135), ao afirmarem que, “só no final do século XIX, em 30 de junho de 1880, é que nasce, nas dependências da Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, a primeira biblioteca escolar”. Face à nova ideologia das décadas de 1870 e 1880, o século XIX foi marcado por reformas educacionais que objetivavam vincular o ensino ao trabalho e à “formação do cidadão-eleitor” (Oliveira; Souza, 2021, p. 135).

Somente ao final do século XIX, em ocasião da existência de acervos ou legislação que contemplassem a criação desse espaço, a institucionalização da biblioteca escolar nas Escolas Normais foi prevista com espaços próprios e bibliotecários ou pessoas encarregadas por seus acervos (Nery, 2016). “Entretanto, nas Escolas Complementares, já existia a biblioteca, mas não como um espaço

específico de práticas de leitura. Também não havia uma política destinada à instalação e à dotação desse espaço” (Nery, 2016, p. 241-242).

No século XX, com o aumento das Escolas Normais no estado de São Paulo a partir de 1911, a biblioteca passa a ter espaço previsto nessas instituições e a contar com rubrica orçamentária própria: “Nesses mesmos orçamentos, há a indicação de que as Escolas Normais Secundárias recebiam um montante maior para a biblioteca do que as Escolas Normais Primárias, e havia uma variação entre cada escola da mesma categoria” (Nery, 2016, p. 243). O espaço, a organização, a responsabilidade e uso do acervo vão, gradativamente, sendo instituídos a partir de bibliotecas nas Escolas Normais e nas Escolas Complementares (Nery, 2016).

Dessa forma, o estatuto de cada escola determinava o estatuto da biblioteca dentro da organização escolar, bem com o estatuto do agente responsável pela biblioteca, para além das questões referentes ao orçamento previsto para cada tipo de escola de formação de professores. O fato é que as Escolas Complementares criadas a partir de 1894 contaram com modestos acervos chamados de bibliotecas (Nery, 2016, p. 247).

Os distintos processos pelos quais a instalação da biblioteca escolar foi se firmando na província (posteriormente denominado estado) e na capital do país eram dependentes das particularidades de cada estado quanto ao investimento na formação dos docentes e na coleção de livros destinados a auxiliar o ensino das matérias escolares (Nery, 2016). A incipiente indústria editorial no país dificultava a aquisição de livros para o desenvolvimento das bibliotecas nos grupos escolares, conforme relatam Araújo e Silva (2018, p. 16):

a lentidão da indústria editorial refletia em dificuldade na aquisição de livros para as bibliotecas dos grupos escolares. Estes tinham como principal função servir de consulta e apoio ao professor, que utilizava de métodos em sala de aula e não pedia leituras suplementares.

Dessa forma, “somente a partir da década de 1920 é que a biblioteca ganha corpo e espaço e começa a ser amplamente difundida” (Nery, 2016, p. 249). Um novo modelo pedagógico em vigor, denominado *Escola Nova*⁴, veio ampliar e solidificar a

⁴ O movimento *Escola Nova* assumiu a perspectiva do modelo pedagógico de uma educação democrática, em respeito à individualidade do cidadão durante o processo de aprendizagem. No Brasil, o filósofo e pedagogo americano John Dewey (1859-1952) avivou o movimento junto à elite brasileira com o ideal da educação sob a perspectiva de uma necessidade social. Na década de 1930, com as reformas educacionais influenciadas pelos educadores Fernando de Azevedo (1927-

correlação entre o ensino e a biblioteca enquanto elementos integrados ao fazer educativo. A década de 1920 também se destaca pelo avanço da literatura infantil, fato que trouxe valiosas contribuições à composição dos acervos das bibliotecas escolares (Araújo; Silva, 2018).

A cada ano, a cada década, a biblioteca escolar vai conquistando configurações mais adequadas à nova maneira de pensar a educação. Dessa forma, criam-se novos conceitos por parte dos pesquisadores com diferentes reflexões e debates acerca do ensino e da biblioteca escolar, pois este espaço torna-se fundamental e necessário para o pleno desenvolvimento do ensino (Araújo; Silva, 2018, p. 17).

Os estímulos à criação das bibliotecas impulsionados através do movimento *Escolanovista* ou *Escola Nova* e os movimentos contrários ao analfabetismo, na década de 1930, vieram avivar a compreensão em torno do papel da biblioteca escolar no sistema educacional brasileiro. Nessa mesma época, foram criados tanto o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), quanto o Instituto Nacional do Livro (INL), dois marcos no subsídio às políticas públicas para a área educacional e para a promoção e a criação de bibliotecas no país (Araújo; Silva, 2018). Embora o autoritarismo estivesse presente no Estado Novo⁵, apregoava-se o entendimento acerca da importância do acesso ao livro e às bibliotecas para o aprendizado e o despertar do gosto pela leitura, de modo que “assim, a biblioteca escolar torna-se indispensável à escola moderna, à nova pedagogia, à formação do aluno, pelo menos oficialmente no papel” (Araújo; Silva, 2018, p. 19).

Nas décadas de 1940 e 1950, a biblioteca escolar se instituía legalmente, legitimada desde o movimento *Escola Nova*, com destaque a alguns estados, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os quais inseriram reformulações no ensino ao contemplarem um espaço dedicado ao acervo para atender às necessidades dos alunos quanto à produção de conhecimento e reestruturarem as bibliotecas nas escolas com a capacitação dos professores. Esse fato perdurou até meados da década de 1960 e 1970, no estado de Santa Catarina - quando há ausência de verbas e estagnação de políticas públicas voltadas à ampliação desses espaços - e, até

1930) e Anísio Texeira (1931-1935), a biblioteca escolar foi fortalecida e legitimada no ensino brasileiro (GUIDA, 2018; HAMZE, [2023?]).

⁵ Período entre os anos de 1937 e 1945 que o Brasil foi governado pelo regime ditatorial de Getúlio Vargas (1882-1954), o qual foi implantado o Instituto Nacional do Livro (INL), que o objetivava controle às publicações, à circulação de livros e a criação de bibliotecas no território nacional (OLIVEIRA; SILVA; CASTRO, 2018).

meados dos anos de 1988, no Rio Grande do Sul - quando o governo instituiu o fechamento das bibliotecas e o retorno dos professores por elas responsáveis às salas de aula (Araújo; Silva, 2018).

O decorrer dos anos de 1960 e 1970 foram marcados por reformulações nas bibliotecas em razão da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que suscitou a reforma no ensino de 1º e 2º graus voltado à profissionalização obrigatória. De acordo com Maroto (2012, p. 57), “a reforma do Ensino Médio no país, em 1969, fazia referência explícita à biblioteca, através dos documentos originários do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM)”. Guida (2018, p. 26) aponta que “a lei previa a implantação de novas práticas educativas, que passariam a ter uma estrutura de ensino profissionalizante, imposição da pesquisa escolar, e cabendo às bibliotecas atender a esta demanda educacional”.

Nas décadas de 1970 e 1980, outras importantes contribuições marcam algumas das ações voltadas ao livro e às bibliotecas que, em princípio, foram denominadas salas de leitura (Araújo; Silva, 2018). Dentre elas, a instituição, pelo Decreto nº 9.152 de 1985, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o qual subsidia a distribuição de livros didáticos para todas as escolas públicas do país, ainda vigente através do Decreto nº 9.098 de 18 de julho de 2017, com a denominação Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de alcance a todas as escolas vinculadas ao poder público, quer sejam comunitárias, filantrópicas ou confessionais (Oriá, 2017). Assim, em conformidade com as palavras de Araújo e Silva (2018), leis, fundações e programas de fomento à leitura, ao livro e ao incentivo à formação de leitores em bibliotecas das escolas públicas no país foram sendo estabelecidas dos anos 80 às décadas atuais.

Em 13 de maio de 1992, através do Decreto nº 519, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) foi instituído “com o propósito de formar uma sociedade leitora, através do desenvolvimento de duas grandes ações - a revitalização de bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, e a formação de recursos humanos” (Maroto, 2012, p. 72), o que contribuiu com diversas instituições e profissionais comprometidos com a promoção e o fomento à leitura. Ainda na década de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é revista e ampliada em 20 de dezembro de 1996. Entra em vigor a Lei nº 9.394/96, a qual reconhece a necessidade do domínio

pleno da leitura, alinhando-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), instituídos em 1997, os quais “tratam a biblioteca escolar como um espaço propício à preservação da cultura e fundamental para desenvolver o gosto pela leitura” (Araújo; Silva, 2018, p. 24). Vale ressaltar que, em 1997, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) instituiu a distribuição de livros de literatura e demais materiais bibliográficos para composição dos acervos das bibliotecas escolares da rede de ensino pública do país.

Nos anos subsequentes, outras leis foram aprovadas com o intuito de valorizar o livro, a leitura e a biblioteca escolar. A Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, a qual institui a Política Nacional do Livro, reforça a instalação de bibliotecas, programas anuais para manutenção e atualização de seus acervos, exigência de acervo mínimo nas bibliotecas para autorização do funcionamento das escolas e destinação de verbas para manutenção e a aquisição de acervos às bibliotecas (Brasil, 2003). O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) - instituído em 10 de agosto de 2006 pelos ministros da Cultura e da Educação, em vigor desde o dia 01 de setembro de 2011, através do Decreto nº 7.559, e alterado pelo Decreto nº 9.930, de 23 de julho de 2019 - orienta quatro eixos de organização voltados à leitura, ao livro e, em específico, à biblioteca e à formação dos mediadores de leitura, os quais

têm por base a necessidade de se formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável (Brasil, 2006, p. 12).

Neste contexto, a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010), descrita na seção 2.2, veio promover o marco da universalização das bibliotecas escolares em nosso país, a qual, em consonância à Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020, do Conselho Federal de Biblioteconomia, dispõe sobre os parâmetros de estruturação e funcionamento a serem adotados para as bibliotecas escolares. No seu Artigo 1º, § 1º, a Lei menciona a biblioteca escolar como

coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura, sendo considerado um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições escolares públicas e privadas de todos os sistemas de ensino (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2020, p. 524).

Ressaltamos, portanto, que as conquistas graduais da biblioteca escolar no sistema educacional brasileiro, seu percurso histórico exitoso de ações pedagógicas de apoio ao ensino-aprendizagem e seu papel ímpar enquanto instituição que busca promover a disseminação, socialização e disponibilização de recursos informacionais às escolas são fruto do trabalho conjunto de profissionais, associações e instituições, a nível nacional e internacional, que reforçam ações, programas de governo, implementação de leis, decretos, resoluções e projetos que viabilizam a biblioteca como ambiente indispensável à escola. Nesse contexto, vale enfatizar as colocações de Araújo e Silva (2018, p. 24) ao relatarem que

atualmente visualizamos esforços na criação de programas, planos, metas, ações no fomento às práticas de leitura, na real efetivação das bibliotecas escolares, na formação de mediadores de leitura em diferentes âmbitos, públicos, privados, porém essas iniciativas têm que ser uma prática cotidiana em todo território nacional.

Nessas circunstâncias, tem sido ampliado o número de publicações oficiais que instituem a biblioteca escolar e fundamentam sua compreensão e os princípios que expressam melhorias ao seu desenvolvimento, fato a ser abordado a partir dos marcos regulatórios, descritos na seção a seguir.

2.2 Marcos regulatórios para a biblioteca escolar

Inicialmente, discorreremos sobre alguns dos marcos regulatórios que fundamentam a compreensão e instituem a biblioteca escolar. Sobre isso, destacamos o *Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para biblioteca escolar*, que expressa os princípios fundamentais ao seu desenvolvimento (International Federation of Library Associations and Institutions, 1999); as *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*, que fortalecem sua base de apoio e guiam sua melhoria e desenvolvimento (International Federation of Library Associations and Institutions, 2002, 2015); e a *Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010*, a qual dispõe sobre a universalidade das bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas do país (Brasil, 2010).

Esses documentos, além de se configurarem como políticas de considerada relevância para as bibliotecas escolares, auxiliam educadores e profissionais que

atuam nas bibliotecas escolares a direcionarem esforços à prestação de serviços para o público ao qual se destinam, com a eficácia e a qualidade necessárias à aprendizagem de todos os membros da comunidade escolar, fortalecendo os laços de pertencimento e a imagem da biblioteca na escola.

A nível internacional, os princípios da biblioteca escolar, como espaço que integra o ensino e a aprendizagem de todos os membros da escola, são descritos a partir do Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, publicado em 1999, com tradução para vários idiomas, como um convite aos governos (por meio de seus ministros da educação, decisores nacionais e locais, toda a comunidade de bibliotecários e professores) a direcionarem estratégias, políticas e planos de incentivo à aplicação do Manifesto. Em texto introdutório, a publicação enfatiza que

a biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (International Federation of Library Associations and Institutions, 1999, p. 1).

Assim sendo, a biblioteca escolar proporciona uma estreita relação com a formação social dos cidadãos quando desenvolve competências críticas de aprendizagem a partir dos serviços e recursos informacionais que oferece, pois “ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão” (Campello, 2017, p. 9). Com isso, ao disponibilizar o acesso aos serviços e à coleção de recursos informacionais, em consonância ao Manifesto da Biblioteca Pública da Unesco⁶, o propósito da biblioteca escolar é instituído, sem distinções, e “não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa ou a pressões comerciais” (International Federation of Library Associations and Institutions, 1999, p. 1).

⁶ Documento aprovado em 29 de novembro de 1994 pela UNESCO, que proclama a biblioteca pública como instituição essencial às práticas educacionais, culturais e informacionais, assim como agente essencial para promover a paz e o bem-estar de homens e mulheres. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em 04 jul. 2022. Em sua nova edição publicada em 18 de julho de 2022, ratifica os princípios propostos em 1994 e amplia o escopo de sua aplicação para contribuir com a igualdade de acesso e melhoria na qualidade de vida das pessoas através da oferta de materiais relevantes às necessidades específicas de cada grupo social, como componente fundamental à cultura, à informação, à aprendizagem e à educação. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 03 set. 2022.

A ênfase ao trabalho conjunto entre professores e bibliotecários também é destaque na missão da biblioteca escolar, fator que o Manifesto aponta como premissa ao alcance, por parte dos educandos, de níveis elevados de competências ligadas à informação e ao conhecimento.

O Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar contempla, ainda, a importância do apoio de políticas específicas e de legislação que assegurem a existência e utilização desse espaço, com apoio à formação de recursos humanos treinados, acesso a equipamentos e materiais que permitam o alcance dos objetivos da biblioteca escolar como integrante do projeto pedagógico e do sistema educativo da escola, com apoio dos membros da comunidade e vínculo com a biblioteca pública.

Os objetivos propostos no Manifesto delineam: enfatizar o apoio e a promoção educativa das finalidades e dos conteúdos de ensino, por entender que essas atividades básicas identificam a instituição escolar e sustentam seu funcionamento; estabelecer práticas formativas que contemplem a leitura, a aprendizagem e o uso da biblioteca, em estreita conexão com as vivências das pessoas; proporcionar a inter-relação das práticas formativas dos educandos relativas à cognição, voltadas às competências de ação compreensiva, imaginativa e recreativa; auxiliar oportunidades concretas para aprender, articuladas a todos os meios e recursos necessários, tendo empatia com os hábitos de comunicação da comunidade; prover recursos compatíveis com a realidade local, regional, nacional, global e oportunizar o intelecto, a prática e os pontos de vista diversificados; oportunizar atividades relativas ao conhecimento das práticas culturais, sociais e afetivas dos alunos; promover, junto aos discentes, docentes, funcionários e pais, o empenho de todos no alcance dos objetivos da escola; preservar o ideal de liberdade intelectual e de acesso à informação como essencial à participação democrática e à cidadania; e oportunizar a leitura e o acesso aos recursos e serviços prestados pela biblioteca na escola e na comunidade. Cabe destacar que os objetivos, assim delineados, são essenciais para promover a literacia⁷ e as competências informacionais, educacionais, culturais e de aprendizagem (International Federation of Library Associations and Institutions, 1999).

Nesse sentido, “a possibilidade que a biblioteca escolar tem de favorecer o desenvolvimento de habilidades intelectuais ou de pensamento e de práticas leitoras

⁷ Termo compreendido nas Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar como conjunto de habilidades e compreensão acerca da biblioteca e dos serviços de informação.

e comunicativas fundamenta seu uso como recurso educacional constitutivo da educação” (Durban Roca, 2012, p. 31).

Uma abordagem mais profunda acerca das orientações sobre a biblioteca escolar, a nível internacional, foi publicada com o intuito de promover, em conjunto com os princípios expressos no Manifesto IFLA/UNESCO, as Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. Elaboradas pela Secção de Bibliotecas Escolares, posteriormente denominada Secção de Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos, as Diretrizes da IFLA, em sua primeira edição de 2002, traz, em cinco capítulos, a missão e política, os recursos, o pessoal, os programas e atividades e a promoção que norteiam e satisfazem as necessidades das escolas e constituem guia de apoio às bibliotecas a partir de seu contexto local.

No primeiro capítulo das Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, sua **missão** é descrita em consonância com o texto do Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar, e sua **política** delineia que sejam apresentados o papel da biblioteca, os elementos efetivos e de sucesso que contemplam o quadro de sua política e ação, as metas e os indicadores-chave relacionados a sua utilização. No capítulo dois, sobre os **recursos**, há ênfase na importância do orçamento adequado ao longo do ano, de acordo com a política e a satisfação de todos os recursos materiais, humanos, de tecnologias e equipamentos que contemplem seus serviços. No capítulo três, relativo ao **pessoal** da biblioteca, são descritos os membros da equipe e o pessoal de apoio, formação, qualificação, competências, cooperação e aptidões necessárias ao desempenho das funções além dos deveres e padrões éticos a serem cumpridos e observados. O capítulo sobre os **programas e atividades**, capítulo quatro, detalha a importância do desenvolvimento de serviços que reflitam os objetivos do currículo e de programas educativos, expõe as ações, os meios de cooperação com as bibliotecas públicas e parcerias entre diretores, chefes de departamento, docentes, alunos e pais nas atividades promovidas, especialmente quanto à literacia e os programas de estímulo à promoção da leitura e difusão de informações e conhecimentos. O quinto e último capítulo, relacionado à **promoção da biblioteca e aprendizagem**, enfatiza a importância dos meios de promoção da biblioteca adequados à escola e aos diferentes públicos, propõe uma política de *marketing* às atividades necessárias, destaca a importância de cursos e programas voltados aos seus utilizadores (alunos e professores) e dá ênfase à filosofia que

delineia e direciona a literacia e as competências de aprendizagens necessárias para a compreensão sobre o espaço da biblioteca integrado ao ensino e no apoio a aprendizagem dos temas curriculares (International Federation of Library Associations and Institutions, 2002). Todas essas orientações traçam um panorama sobre as bibliotecas escolares e referenciam o desempenho da função que realmente justifica a sua existência: apoio ao projeto pedagógico da escola e ao desempenho da comunidade educacional.

No Brasil, em 24 de maio de 2010, o Governo Federal sanciona a Lei nº 12.244, como estratégia para universalização e obrigatoriedade, nos termos da lei, de bibliotecas escolares nas instituições públicas e privadas de ensino, nos seus diferentes níveis. A lei regulamentou esse tipo de instituição, definindo seu conceito e qual deveria ser a composição do acervo, e estipulou o prazo de dez anos para consecução de esforços à progressão das bibliotecas escolares, respeitadas as leis que disciplinam a profissão de bibliotecário no Brasil. A referida lei intenta dar visibilidade às bibliotecas escolares como equipamento cultural indispensável à escola, à aprendizagem nos sistemas de ensino e à política educacional do país “porque a biblioteca escolar é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, que conduz o cidadão a uma formação sólida, garantindo-lhe uma melhor qualidade de vida” (Côrte; Bandeira, 2011, p. 6).

Todavia, essa lei carece de maior discussão ao conceituar biblioteca escolar como “coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura”, ficando ao encargo da instituição de ensino sua ampliação e otimização (Brasil, 2010, 1 f.).

Assim, até maio de 2020, todas as escolas brasileiras deveriam contar com bibliotecas, acervos e profissionais bibliotecários em suas instituições. No entanto, passados doze anos da promulgação da Lei, dados do Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica 2021⁸ apontam que, em relação aos recursos de infraestrutura disponíveis nas escolas de educação infantil, as bibliotecas estão presentes em 95,7% das instituições federais, 53,9% das instituições estaduais,

⁸ O Censo Escolar da Educação Básica é um levantamento estatístico anual que reúne dados sobre a educação básica no país, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação e as escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

31,5% das instituições municipais e em 64,1% das instituições privadas de ensino (Brasil, 2021).

Nesse cenário, constatamos que a biblioteca escolar ainda não é uma realidade para todas as instituições de ensino, fato que requer nova apreciação da Lei, por parte do Congresso Nacional, quanto à redação proposta, para que a condição de infraestrutura - critério fundamental recomendado ao processo de aprendizagem e melhoria do rendimento escolar, aplicável ao dispor a escola de espaço agradável de estímulo à permanência dos educandos - seja uma meta alcançada, também, através das bibliotecas escolares.

O Projeto de Lei 9.484/2018, proposto pela deputada Laura Carneiro (RJ), propõe a alteração da Lei nº 12.244, apresenta uma nova definição de biblioteca escolar e a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas escolares, ampliando para 2024 o prazo para universalização das bibliotecas escolares no Brasil (Carneiro, 2018). O Projeto de Lei 4003/2020, de autoria do deputado Sérgio Vidigal, também propõe nova definição para biblioteca escolar, ao incluir o acervo digital e ampliar a meta de consecução da Lei no mesmo prazo de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), a saber, até 2024 (Vidigal, 2020). Conforme Silva *et al.* (2019, p. 28), “diante desse contexto, cabe à sociedade civil, aos profissionais, aos pesquisadores e aos conselhos da área reivindicar a aplicação da lei e incorporar novas concepções, estratégias de ação e recursos”.

Segundo Oriá (2017), a Lei nº 12.244 traz lacunas, pois não contempla dispositivos para seu cumprimento efetivo, nem subsidia os parâmetros e os responsáveis pela implantação das bibliotecas escolares e pelos recursos orçamentários necessários ao seu efetivo alcance. Por isso, outros dispositivos legais colaboram para instrumentalizar a universalização das bibliotecas nas escolas, como a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 que, em suas metas (Brasil, 2014), institui a manutenção de bibliotecas (meta 6.3), impulsiona a articulação das bibliotecas no espaço educativo (meta 6.4), provê a universalização das bibliotecas escolares com equipamentos e recursos tecnológicos, com redes digitais, em instituições educacionais (meta 7.20) e propõe promover a formação e a capacitação de leitores e leitoras, mediadores e mediadoras, inclusive bibliotecários, para o desenvolvimento e a aprendizagem da leitura nas diferentes etapas do ensino (meta 7.33).

A efetivação de políticas públicas subsidia o espaço da biblioteca escolar como integrante das ações de bibliotecários, professores, mediadores e educadores. Para isso, é fundamental que a biblioteca escolar esteja inserida no ambiente da escola como um espaço que proporciona o incentivo à leitura e à formação de leitores. Ela deve, então, ofertar as condições básicas de aprendizagem, como o estudo, a pesquisa, as práticas de leitura e o constante aperfeiçoamento de ações educacionais. Seus fins devem se voltar à autonomia dos grupos sociais para compreensão das concepções dos contextos social, cultural, político e econômico do país, a favor da clareza dos fins da educação que envolvem a vida das pessoas, como apontam Silva *et al.* (2019, p. 27):

a biblioteca escolar é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na formação de leitores autônomos, críticos e reflexivos. Para isso, suas ações devem ser pluralizadas, romper com o paradigma tradicional, além de dinâmicas, ousadas, indo além dos fazeres técnicos e pedagógicos, contribuindo para o pleno desenvolvimento do indivíduo e da sua realidade local, instigando a leitura do texto e do mundo.

A segunda edição das Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, publicada em 2015 através de sua Seção de Bibliotecas Escolares, amplia a profundidade das orientações e reforça o compromisso firmado de fornecer os melhores serviços em apoio ao ensino e à aprendizagem na escola. Com dezesseis recomendações alinhadas aos seis capítulos (Capítulo 1: Missão e finalidade da biblioteca escolar; Capítulo 2: Enquadramento legal e financeiro da biblioteca escolar; Capítulo 3: Recursos humanos para a biblioteca escolar; Capítulo 4: Recursos físicos e digitais da biblioteca escolar; Capítulo 5: Programas e atividades da biblioteca escolar; e Capítulo 6: Avaliação da biblioteca escolar e relações públicas), a publicação destaca, com riqueza de detalhes, questões-chaves da aplicação do Manifesto IFLA/UNESCO da biblioteca escolar.

As dezesseis recomendações são direcionadas ao uso dos profissionais e dos gestores educativos, com intuito de garantir que alunos e professores tenham acesso aos serviços e a programas eficazes de biblioteca escolar, com profissionais qualificados para gerir sua missão e finalidade. Os capítulos contemplados nas Diretrizes alinham-se às recomendações e ampliam, em detalhes, a função educativa da biblioteca escolar.

O primeiro capítulo, **Missão e finalidade da biblioteca escolar**, introduz o contexto, o papel, a visão, a missão, os serviços e as condições de um programa eficaz prestado dentro da biblioteca escolar ou a partir dela. Além disso, o capítulo trata da prestação de contas que deve ser feita à comunidade escolar quanto ao seu potencial, definindo, ainda, que

a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 19).

O segundo capítulo das Diretrizes, **Enquadramento legal e financeiro da biblioteca escolar**, fornece as bases que fundamentam as questões legais e éticas das bibliotecas escolares dentro do sistema educativo, sinalizando a importância de fatores, como: a implementação da infraestrutura de apoio ao nível básico dos serviços e às atividades para aceder o ensino e a aprendizagem, a estruturação do quadro político que contemple as necessidades da escola e do seu projeto educativo, o planeamento em conjunto que determine a relação da biblioteca com a comunidade escolar e, por último, o financiamento que possa garantir a atualização e a vitalidade tanto da coleção quanto dos recursos educacionais e informativos da biblioteca.

O capítulo sobre os **Recursos humanos para a biblioteca escolar**, capítulo três, reforça a importância, descrita ao longo das Diretrizes, do profissional de biblioteca qualificado e habilitado ao desempenho das funções, a saber, o bibliotecário escolar com formação em Biblioteconomia e habilitado ao ensino em sala de aula (a depender do contexto local), com a descrição de suas competências e funções (condição imprescindível à riqueza e à qualidade dos programas e serviços da biblioteca). Além disso, faz referência ao pessoal de apoio técnico e administrativo (auxiliares e técnicos de biblioteca), com formação, deveres e responsabilidades bem definidas, e aos voluntários que podem atuar sob a supervisão do bibliotecário, todos com responsabilidades e padrões éticos a serem seguidos, dispostos a assumirem os valores fundamentais da área de Biblioteconomia.

O seu quarto capítulo, **Recursos físicos e digitais da biblioteca escolar**, vai ao encontro da definição de biblioteca escolar como um espaço físico e digital de aprendizagem, cujas instalações sejam reflexo do papel educativo da biblioteca na escola, com critérios de planeamento e gestão de recursos - tanto físicos como

digitais - centrados no estudante, na comunidade escolar e na sociedade externa à escola, de acordo com o interesse das diversas idades, línguas, origens, capacidades, contextos culturais e tipos de aprendizagem.

O quinto capítulo, **Programas e atividades da biblioteca escolar**, traz um conjunto de direcionamentos que contribuem para o ensino e a aprendizagem na escola como também os objetivos sociais a ela alinhados nos seus serviços e atividades, na concentração de esforços de um trabalho educativo de literacia e promoção da leitura, os quais abrangem vertentes de aprendizagens cognitivas e socioculturais, no ensino responsável e ético, ao localizar e utilizar a informação, meios e ferramentas tecnológicas relevantes e fidedignas, baseados em modelos de aprendizagem de estímulo à descoberta, à curiosidade, ao gosto por aprender e fundamentados na investigação e na prática da pesquisa. Traz, ainda, destaque à integração da tecnologia com o ensino e qual direcionamento educativo do bibliotecário escolar no apoio conjunto à formação docente.

O sexto e último capítulo, **Avaliação da biblioteca escolar e relações públicas**, destaca a importância da avaliação para tomada de decisão ou resolução de problemas, para percepção acerca da biblioteca a partir da opinião das pessoas, para obtenção de apoio e projeção de novas iniciativas, como parte integrante do plano de gestão sobre a qualidade escolar. Há, ainda, o enfoque sobre a importância da promoção e do *marketing* ativo ao público-alvo da comunidade educativa e vínculo construtivo de relações através dos esforços advindos de *advocacy*⁹ para a biblioteca escolar como parte integrante das relações públicas (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015).

A propósito do que foi mencionado anteriormente, Côrte e Bandeira (2011, p. 6) reforçam a importância da biblioteca escolar integrada ao sistema educativo ao enfatizarem que

a biblioteca escolar serve de suporte aos programas educacionais, atuando como um centro dinâmico, participando, em todos os níveis e momentos, do processo de desenvolvimento curricular e funcionando como laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional.

A partir da compreensão dos marcos regulatórios para bibliotecas escolares, depreendemos que sua função é oferecer condições ao desenvolvimento da

⁹ Termo descrito como “esforço planejado e sustentável para a compreensão e o apoio acrescido ao longo do tempo” (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 62).

dimensão educativa, desde a oferta do seu espaço, em benefício do ensino-aprendizagem do currículo escolar e do desempenho de competências na seleção e uso da informação que contribuem ao êxito de práticas leitoras.

2.3 Dimensão educativa da biblioteca escolar

Nesta seção, pretendemos discorrer acerca da dimensão educativa da biblioteca escolar como espaço que contribui com as práticas sociais de leitura, por abranger concepções vinculadas a questões pedagógicas que se alinham à compreensão dos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais que decorrem da própria instituição do sistema de ensino-aprendizagem voltado a valorizar o sentimento de partilha e de pertença das pessoas ao longo do processo formativo na escola.

As contribuições das bibliotecas escolares à continuidade das ações educacionais se mostram imprescindíveis à formação humanística, cultural e social dos educandos, pois otimizam as expertises para a pesquisa científica, promovem as literacias para uma competência em informação, além de servirem de base para os estudos e pesquisas sobre as diversas áreas do conhecimento humano, tornando as bibliotecas escolares um ambiente propício ao desenvolvimento da cidadania através de práticas e exercícios de sociabilidade da e com a comunidade etc. através da dimensão educativa do seu espaço, para o potencial desempenho de competências na seleção e uso da informação que contribuem ao êxito de práticas leitoras.

Dessa forma, o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e, conseqüentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola (Durban Roca, 2012, p. 24).

Sob essa perspectiva, criar condições ao desenvolvimento da dimensão educativa da biblioteca escolar é promover sua participação no âmbito do ensino, tanto no que diz respeito à sua infraestrutura, quanto nas ações conjuntas entre os profissionais envolvidos no planejamento educativo para o seu funcionamento.

A questão central que abrange a dimensão educativa da biblioteca escolar assenta-se nas interações dialógicas, nas quais o sujeito é o centro das ações, priorizando a interação que acontece em meio às realidades histórica, social e cultural que o cercam, para compreensão de si e do outro, como descreve Farias (2015, p. 336) ao enfatizar que

para compreendermos a nós mesmos e ao outro, precisamos entender o processo histórico e social que nos cerca e, para isso, podemos nos utilizar dos pressupostos do **sócio-interacionismo** de Vygotsky (1991), que trata do conceito de mediação na relação do homem com o ambiente, ou seja, na interação do homem com o mundo, que se dá justamente por processos sociais, culturais e históricos pelo uso de instrumentos, de signos, que foram e são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural.

Os pressupostos de Vygotsky para a aprendizagem advêm da percepção de interação mediada entre educador e educando, sendo esta dependente de um *desenvolvimento proximal*, o que faz com que o aprendiz consiga alcançar novos conhecimentos e seja capaz de, individualmente, gerar novos saberes. Ou seja, o espaço estabelecido entre a *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)* determina a maneira de alcançar, graças à interação com os recursos e os demais suportes utilizados nas ações mediacionais, novas percepções de conhecimento que um desempenho prévio ou anterior não continha. A ZDP é essencial à aprendizagem e uma vez internalizada traça a evolução do conhecimento adquirido por meio da interação (Antunes, 2002).

Durban Roca (2012) considera duas dimensões que instituem a biblioteca escolar nas ações educativas e curriculares, a saber, a dimensão física e a dimensão educacional, ambas vinculadas às intervenções humanas presentes na escola. A primeira diz respeito às atividades voltadas à pesquisa e às intervenções de leitura, e a segunda promove o trabalho interdisciplinar pedagógico no sistema escolar.

Na **dimensão educacional** vincula-se o apoio pedagógico interdisciplinar (através de tarefas e ações que contemplem os serviços, as atividades ou os programas necessários à biblioteca escolar) por meio de: 1 - Ações de apoio em contextos específicos ou necessidades pontuais da escola que contemplem os projetos, as atividades culturais ou sejam direcionadas ao envolvimento da função social nas ações de atendimentos educacionais especiais e voltadas a promover a leitura junto à comunidade; 2 - Apoio às ações do trabalho desenvolvido em sala de

aula no tocante às solicitações dos professores, ao reforço formativo às adaptações curriculares, ao desenvolvimento da autoaprendizagem dos alunos e de habilidades informacionais de pesquisas com distintos recursos materiais, no trabalho intelectual das matérias escolares, na oferta de recursos bibliográficos - tanto físicos como digitais - e, na oferta de recursos para formação e vivências literárias. Já a principal função da **dimensão física** é facilitar o desempenho do ensino dentro um contexto de aprendizagem que promova a leitura, facilitado pela interação entre os recursos que a biblioteca escolar dispõe.

Decorre dessas dimensões promover o ideal dos sujeitos como protagonistas de seu conhecimento na prática escolar, ofertando um ambiente no qual o aluno possa assumir sua capacidade de aprender através da preparação intelectual para o discernimento crítico e participativo na sociedade, incorporando - sob a perspectiva sociointeracionista - o desenvolvimento humano através da aprendizagem. Acerca dessa colocação, o prescrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a compreensão compartilhada e autônoma de estratégias de leitura para a escuta, a decodificação, a compreensão, a formação do leitor e a fluência de leitura, como práticas de linguagem e objetivos de conhecimento (Base Nacional Comum Curricular, [2018]), conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Artigo 1º:

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996, tít. I, art. 1).

Para tanto, é fundamental que a biblioteca escolar, como espaço educacional, conte com o trabalho do bibliotecário, exercido em parceria com sua equipe e o corpo docente, uma vez que a concepção e implementação dos parâmetros de estruturação e funcionamento da biblioteca escolar são concebidos a partir da corresponsabilidade das atividades voltadas ao ensino e à aprendizagem, de modo a promover o êxito das ações de seleção e uso da informação, como contributo ao desempenho de práticas leitoras dos educandos. Nesse caso,

um bibliotecário escolar qualificado trabalha em conjunto com os docentes para conseguir as melhores experiências de aprendizagem para os alunos. Idealmente, o bibliotecário ensina colaborativamente com outros professores e cada elemento dessa equipa de ensino

contribui, nas suas diferentes áreas de conhecimento, para a concepção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015, p. 52).

Feitas essas considerações, podemos aferir que a biblioteca escolar é imprescindível ao sistema educacional, pois seu espaço, como parte integrante da dimensão educativa do sistema, colabora de modo expressivo à formação humanística dos educandos através do conjunto de habilidades obtidas com a integração dos serviços, atividades e programas desenvolvidos colaborativamente entre bibliotecários, professores e a equipe da biblioteca, de modo a potencializar o alcance de conhecimentos, habilidades e saberes gerados na comunidade escolar.

O fato é que a biblioteca escolar pode e deve ser uma base notavelmente importante para a escola, tanto auxiliando nas atividades culturais, de leitura, de pesquisa, como nos serviços básicos de organização, disseminação e acesso à informação pelos usuários. Portanto, a biblioteca escolar deve ser encarada como um centro de recursos vivo, dinâmico e indispensável na escola e na comunidade onde está inserida (Castro Filho, 2020, p. 107-108).

Assim, os laços de pertencimento da biblioteca escolar são firmados quando a comunidade na qual ela se insere compreende a dinâmica de sua dimensão educativa e contribui com a fruição de ações que promovem a mediação da informação, a mediação da leitura e a mediação cultural, abordadas no capítulo a seguir.

3 A MEDIAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: INFORMAÇÃO, LEITURA E CULTURA

Nos últimos anos, os estudos sobre mediação têm sido tema recorrente no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (CI), “sobretudo pelo leque de possibilidades que esta prática oferece aos centros de informação, em especial, às bibliotecas” (Macedo; Silva, 2015, p. 64). Em virtude disso, propomos discorrer sobre as práticas informacionais e leitoras voltadas a satisfazer as perspectivas da razão de ser de uma biblioteca ou centro de informação: o usuário. Os parâmetros para as reflexões ora apresentadas consideram que a mediação da informação, a mediação da leitura e a mediação cultural favorecem a interação que se dá em prol da formação de leitores, que se estabelece, no contexto educacional, também por meio da biblioteca escolar. Neste sentido,

a preocupação com a formação de leitores é desafio constante nas áreas anteriormente mencionadas, pois a leitura é um dos mais complexos e completos recursos sócio-históricos para a formação do indivíduo tanto intelectual quanto social; de modo que ele se aproprie do conhecimento e, ao mesmo tempo, torne-se produtor de conhecimento (Silva; Almeida Júnior, 2018, p. 72).

Por mais que a “ação mediadora” ocorra há muito tempo e o termo pareça usual para a Biblioteconomia e a CI, seu uso sempre foi mais aplicado na área jurídica, especialmente nas intervenções de conflitos. Entretanto,

não se pode afirmar que o conceito de mediação pertence especificamente a uma disciplina, mas, sim, a várias, principalmente no campo das chamadas ‘ciências do espírito’. Nesse sentido, operam com ele diferentes áreas das Ciências Sociais e Humanas, a exemplo da Comunicação, Filosofia, Psicologia, História, Educação, Arte e, como não poderia faltar, a própria Ciência da Informação. Cada qual detém entendimentos particulares acerca do que pode ser considerado como mediação, elegendo teorias que ora se entrecruzam, ora se distanciam (Nunes; Cavalcante, 2017, p. 4).

Méier e Garcia (2011) destacam que foi em 1670 que o termo mediação estava inscrito num dicionário de língua portuguesa, significando o ato de intermediar para dirimir disputas ou divergências entre pessoas, grupos e partidos. Provém, ainda, dentre outras acepções, da intervenção entre duas partes, de estar ou dividir entre dois, por meio da intervenção de um terceiro, denominado mediador. Outros sentidos passam a integrar o termo quando utilizado nas mais diversas áreas do conhecimento

humano, a maior parte com o intuito de servir de elo de conciliação entre determinados elementos. Nessa perspectiva, destacamos que

a mediação só ocorre quando há interferência de alguém, este que interfere é denominado como mediador. É simples entendermos como um mediador pode facilitar muitas conversas e acordos, mesmo que sem desconsiderá-la ou manipulá-la. Da mesma forma que o termo mediação é utilizado e empregado em diversas áreas do conhecimento, o mediador também está presente nelas (Almeida Júnior; Santos Neto, 2014, p.100).

Na Biblioteconomia e na CI, a mediação engloba o fazer do bibliotecário e do profissional da informação em todas as ações pelas quais a intervenção se faz presente e nas quais há participação efetiva desses agentes como propulsores no momento de intermediar a apropriação de saberes. Antes tida como neutra e imparcial, a mediação faz parte de uma “ação de interferência” (Almeida Júnior, 2015, p. 25), que age em interação com seu objeto de estudo, a saber, a informação, ao estabelecer a dialogia entre os sistemas e serviços informacionais com seus respectivos usuários. Neste sentido, Almeida Júnior (2009, p. 92) considera que “abarcando todo o fazer do profissional da informação - desde o armazenamento até a disseminação - tal mediação passa a se constituir não como coadjuvante no âmbito da CI, mas interferindo em seu próprio objeto”.

Advém, com essas reflexões preliminares, abordar, na seção a seguir, as perspectivas dos especialistas/teóricos a respeito da abrangência discursiva da mediação da informação na Ciência da Informação.

3.1 Perspectivas da mediação da informação na Ciência da Informação

No tocante à mediação da informação no campo da CI, apresentamos, a seguir, reflexões teóricas que constituem perspectivas, bases de compreensão e suscitam inquietações sobre ela como possível objeto de estudo da área, uma vez que a mediação da informação passa a ser “entendida como base determinante do fazer do profissional da informação e as implicações que sobre ela incidem o trabalho e o conhecimento de outras linguagens presentes nas várias mídias informacionais” (Almeida Júnior, 2009, p. 90).

Dentre as reflexões existentes acerca da mediação da informação como objeto de estudo da CI, Almeida Júnior (2009; 2015) contribui para ampliar as percepções

sobre a proposta e atribuir a ela um conceito próprio para a área. O projeto inicial voltado a tal propósito se deu a partir das inquietações e dos questionamentos advindos do grupo de pesquisa denominado *Interfaces: informação e conhecimento*, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), vinculado ao departamento de CI, o qual suscitou que a abordagem do tema - apesar de ter seu conceito assimilado à fala dos profissionais da informação, como fundamento de sua prática - estava dissociada de sua teoria, pois era entendida por muitos profissionais apenas a partir da ideia de um ponto inicial de percurso, desconsiderando os empecilhos ao longo do trajeto, com destino único, um fim determinado, sendo comumente relacionada a uma ponte. Tal entendimento embasou a recusa da mediação da informação vinculada ao ato da transferência, fato que possibilitou a compreensão¹⁰ do termo, ainda que inicial, como “ação de interferência” específica das ações do profissional da informação que “direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva” que visa satisfazer a apropriação de uma necessidade de informação, ainda que de maneira plena ou parcial (Almeida Júnior, 2009, p. 92).

Essas acepções iniciais voltam-se às práticas dos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) e/ou aos espaços e às ações destinadas a compreender as necessidades informacionais dos usuários. Entretanto, diante dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos, mais uma vez se revelaram incoerentes, visto que a mediação se faz presente em todos os momentos do trabalho do profissional da informação. Tal ideia associa-se àquela em que a mediação ocorre tanto de maneira implícita, na qual as necessidades informacionais dos usuários são previstas mesmo que sem a sua presença, como explícita, na qual a presença do usuário, mesmo que não seja física, é imprescindível. Ao partir do fato mencionado, os estudos prescrevem que, na mediação, a interação que se dá entre as ações do profissional da informação e o usuário não são estanques, não são neutras, nem são fracionadas no tempo; elas acontecem imersas numa interação histórico social dos sujeitos diante do mundo à sua volta, fato que destoa da imparcialidade e da neutralidade anteriormente previstas na ideologia do trabalho do profissional da informação.

¹⁰ O conceito inicial de mediação da informação formulado por Almeida Júnior foi proferido em palestras a partir do ano de 2004, mas somente publicado no ano de 2006 sem grande repercussão à época. O fato viria a se tornar notório somente no ano de 2009, por meio do artigo intitulado *Mediação da informação e múltiplas linguagens*, publicado no volume 2, número 1, do periódico *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*.

O conceito de mediação proposto por Almeida Júnior (2009, 2015) afirma a existência da interferência, que ocorre quando se tem, como matéria prima, a informação, uma vez que ela “está imersa em ideologias e em nenhuma hipótese se apresenta desnuda de interesses, sejam econômicos, políticos, culturais, etc.” (Almeida Júnior, 2009, p. 93). Um dos motivos que leva o autor a citar nas pesquisas que o objeto de investigação da CI passe de “informação” para “mediação da informação” é o entendimento da informação como algo que demanda um registro em um suporte físico, desconsiderando muitos dos recursos informacionais não passíveis de recuperação registrada, tais como as atividades culturais e as informações eletrônicas. Tendo como objeto de estudo a mediação da informação, contemplar-se-ia o entendimento lógico que seu núcleo epistemológico abrange, ou seja, tanto o fazer implícito quanto o explícito, compreendendo, assim, os diversos recursos informacionais (Almeida Júnior, 2009).

Há, também, o entendimento de que a mediação da informação contempla, entende e desloca o usuário de receptor passivo a receptor ativo, de não participante para participante na apropriação e construção do conhecimento quando ele faz uso das informações presentes nos suportes informacionais. Dessa forma, entendemos que “o usuário é quem determina a existência ou não da informação. A informação existe apenas no intervalo entre o contato da pessoa com o suporte e a apropriação da informação” (Almeida Júnior, 2009, p. 97). Essa relação não é passível de excluir o acervo de conhecimentos, vivências e referenciais de cada pessoa que interage com os suportes de informação. Em síntese, o usuário é quem determina e concretiza a existência da informação a partir da leitura (de caráter informacional e não apenas de caráter instrumental), com a mediação da informação, tendo por base a compreensão dos termos “apropriação” e “interferência”, propostos ao conceito por Almeida Júnior (2009, 2015), e que “se dá em vários âmbitos: do usuário, do profissional da informação, do suporte informacional, do produtor da informação, das mídias, dos meios, dos equipamentos informacionais, etc.” (Almeida Júnior, 2009, p. 99). Com essas abordagens, o autor prevê a mediação como um processo que prima pelo diálogo, pois

a informação é dependente do seu produtor, do espaço em que interage com o usuário, dos mediadores desse espaço, do ambiente, do momento, do entorno, do contexto, do tipo de suporte que a

sustenta provisória e momentaneamente, do usuário (Almeida Júnior, 2015, p. 21-22).

Há, então, nesse elo, uma dependência entre usuário e informação, seus referenciais, seu mundo e sua relação com o outro, visto que a informação não existe antecipadamente, mas é um construto de “interesses, necessidades, poder, domínios” (Almeida Júnior, 2015, p. 22) presente na ideologia social, política, econômica, cultural etc. do sistema. A informação, ao mesmo tempo que é capaz de destruir certezas, é também capaz de gerar incertezas, novas questões e suscitar mais curiosidades. Ela não se detém a paredes, pois poderá se localizar nos mais diversos espaços nos quais seus equipamentos informacionais poderão atuar, já que, além de físicos, poderão, também, estar disponíveis *online*, eletronicamente, virtualmente. Assim, a informação estará presente na ambiência informacional, dada a própria diversidade de seu contexto, como aponta Almeida Júnior (2015, p. 23) ao enfatizar que

os equipamentos informacionais interferem efetivamente nos seus ambientes físicos, mas também devem procurar interferir, em um contexto da informação, nos ambientes de vida e convívio de seus usuários, ou seja, em suas casas seus trabalhos, lazer, etc., a isso chamamos de ‘ambiência informacional’.

Apesar de registradas, as informações não são consideradas permanentes, pois “os equipamentos informacionais não lidam com a informação, uma vez que ela não é concreta, tangível, uma vez que ela não é coisa. Trabalha-se, nesses espaços, com a protoinformação” (Almeida Júnior, 2015, p. 23-24). Como não é facilmente identificada, apresenta-se como algo desconhecido, que causa inquietações e gera conflitos. Por ser dependente do outro, do coletivo para satisfação, ainda que parcial, necessita da mediação pois, de modo algum, a sua apropriação poderá ser quantificada ou mensurada, satisfeita ou não satisfeita por uma pessoa.

Diante dos pressupostos apresentados acima e em continuidade às pesquisas ligadas ao campo de estudo e à proposta de um conceito para a mediação da informação, Almeida Júnior (2015) amplia e apresenta a reformulação de seu conceito sobre mediação da informação durante o I Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (I EPIM), evento realizado em 2014 pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), passando a ser descrito como

toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente;

singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

Ao conceito reformulado, foram acrescentados novos termos que ampliam a compreensão sobre a mediação da informação como ação realizada por meio de um processo que o profissional da informação executa na ambiência dos equipamentos informacionais no meio sociocultural de seus usuários, seja ela física, *online*, virtual, eletrônica. Aos modos pelos quais a mediação da informação se realiza, foi acrescentada a maneira singular ou plural que prescinde dos conhecimentos e das necessidades de cada pessoa ou de sua coletividade. Essas necessidades são realizáveis através da apropriação não mais de modo pleno e sim de maneira parcial e momentânea, pois elas são capazes de agregar novos saberes e de predispor conflitos, diante das inúmeras possibilidades de apreensão do conhecimento.

Esse, portanto, tem sido o conceito amplamente difundido na CI, conforme levantamento descrito por Silva, Nunes e Cavalcante (2018) no artigo *O conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI*. Os autores destacam que

Almeida Júnior traz para a Ciência da Informação a noção de mediação enquanto processo dinâmico, oferecendo base para o entendimento do serviço de referência, no qual as interações entre o profissional, os usuários e os materiais informacionais ocorrem, deixando claro que o encontro entre esses três elementos e o caminho da informação não se configura como algo estanque, mas com um fluxo intenso não unidirecional, no qual a mediação ocorre (Silva; Nunes; Cavalcante, 2018, p. 38).

Em tese de doutorado intitulada *O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos*, Santos Neto (2019) apresenta um amplo enfoque sobre o conceito de mediação da informação no campo da CI, tendo como parâmetro a produção científica brasileira sobre a temática presente em periódicos, dissertações, teses e em anais de eventos.

A contribuição da investigação advém do interesse pela origem epistemológica que constitui o conceito de mediação, o qual, segundo o autor, “se propõe a solucionar conflitos de caráter informacional e/ou cultural, mas que se configuram também na esfera social” (Santos Neto, 2019, p. 36). Os fundamentos e as bases teóricas da constituição do conceito e das definições que existem sobre a temática foram

investigados por se perceber a necessidade de um aprofundamento maior, o qual revelasse o *estado da arte*, por apresentar o panorama trilhado pela comunidade científica, dada a dificuldade de localizar, na literatura da CI, pesquisas históricas acerca da constituição do tema como conceito. A análise aponta que o conceito histórico está atrelado a diversas áreas do conhecimento, sendo expressivo nos estudos da Comunicação, da Cultura e da Educação.

O revelar da pesquisa de Santos Neto (2019) identificou 107 (cento e sete) extensões ao conceito, sendo a mediação da informação, a mediação da leitura e a mediação cultural ou mediação da cultura as mais representativas nos textos em análise. Em sua discussão “pontua-se que a mediação também não será a chave para todas as portas ou solução para todos os problemas de natureza informacional, mas um objeto de uma ciência em expansão que precisa ser evidenciado e discutido” (Santos Neto, 2019, p. 118).

A análise da tese evidencia que as publicações sobre o tema mediação são produzidas a partir dos lugares, das ideologias, do caráter político e cultural vinculado à ocupação profissional e aos posicionamentos discursivos dos autores de instituições de ensino superior públicas e de autarquias estaduais e federais. Assim, Santos Neto (2019, p. 377) demonstra que:

o conceito de mediação é universal, no sentido de que permite saber que a mediação é uma ação de interposição e/ou interferência que visa a resolução de conflitos, a ligação entre dois elementos, o estabelecimento de uma relação satisfatória entre eles. O conceito de mediação pode ser visto a partir de suas funções, com argumentos bem definidos, por exemplo quando possibilita a autonomia, aprendizado e apropriação dos sujeitos, construção e (re)conhecimento de sua identidade cultural, social, política. O conceito, ou melhor, a extensão dele mediação da informação é composto por dois conceitos mais primitivos e ainda mais amplos e genéricos: mediação e informação. Por isto sua conceituação é complexa e necessária.

Ao compreender a mediação como ação dependente de um processo de caráter dialógico, instituída nas relações sociais, Gomes (2014, 2020) traz para os estudos da CI as cinco dimensões presentes no acesso, no uso e na apropriação da informação e a compreensão do uso do termo “dispositivo” em vez de “equipamento”, por refletir que este colabora, no contexto da mediação, com o processo de comunicação para produzir sentidos. O aporte teórico proposto pressupõe que a mediação parte do encontro da informação com “(ou outros) que a produziram,

promovem e disponibilizam e, ainda, do encontro com os próprios dispositivos (instrumentos, processos, produtos, serviços, espaços e ambientes) que possibilitam a busca, o acesso e o uso da informação” (Gomes, 2014, p. 51), para agir no exercício consciente da mediação, interferindo a favor do protagonismo social. A autora defende, de início, em 2014, quatro dimensões direcionadas à compreensão da mediação da informação, são elas: a dimensão **dialógica, estética, formativa e ética**. A elas foi acrescida, posteriormente, em 2020, a dimensão **política**.

Dentre as cinco dimensões, a dialógica é a base de sustentação que estabelece a mediação consciente para promover o protagonismo social, pois assegura o envolvimento de trocas entre os sujeitos num mútuo desvelamento que, por meio de uma ambiência respeitosa e confortável, compreenderá as chances de alcance da dimensão estética, dentre as ações de interferência entre os sujeitos e as suas singularidades, potencializando o processo criativo da consciência para a recriação de si enquanto sujeito. Quando essa partilha é vivenciada com intensidade, em estímulo à criatividade, o conhecimento e os saberes fluem numa liberdade de ideias e respeito à alteridade e, assim, a dimensão dialógica se articula à dimensão estética. Segundo Gomes (2014, 2020), as ações de mediação transitam por vias emotivas, por sentimentos que, apesar de serem de difícil reconhecimento no cotidiano das ações do mediador, podem favorecer a compreensão estética.

A dimensão estética se traduz a partir da interlocução dos sujeitos no seu revelar, no observar dos sentimentos advindos do seu estado emocional, pois o mediador, numa ação consciente de autoconhecimento, também será capaz de se dispor a conhecer o outro, a conhecer tanto o meio, quanto o contexto no processo da ação mediadora. Ao estado de desestabilização e ao conflito informacional intenso, associa-se a terceira dimensão: a dimensão formativa dos sujeitos a fim de superar conflitos e ressignificar novas interpretações para, a partir daí, consolidar a apropriação da informação e alterar a compreensão cognitiva inicial.

Pode-se afirmar que na experiência do encontro com uma informação nova, com um conhecimento novo colocado em compartilhamento, o sujeito vive um momento de conflito cognitivo que, na mediação, deve ser trabalhado para o adensamento do debate. Se por um lado esse tensionamento gera desconforto, por outro ele pode representar a oportunidade de redimensionamento do arcabouço de conhecimentos e saberes dos sujeitos, situação em que ocorre a apropriação da nova informação (Gomes, 2020, p. 16).

O desvelamento dessas três dimensões fundamenta o exercício ético da práxis do mediador no ambiente informacional. A conduta ética associada à compreensão da ação de interferência no processo de mediação reduz e/ou inibe os riscos de manipulação e de censura, passíveis de existir na busca pela informação. Assim,

a consciência e a competência para interferir evitando a manipulação são dependentes da conduta ética associada a busca de identificação de sinais que indiquem o grau de conforto, confiança, cumplicidade e cooperação que se pode gerar na ação mediadora (Gomes, 2014, p. 53).

Dessa forma, a mediação da informação estará articulada à valorização dos princípios inclusos no cuidado com os interesses do coletivo, da sociedade, da justiça social e ao alcance dessas compreensões. Cada ação consciente do mediador e dos sujeitos, que de suas ações de interferência participam, compreenderá o alcance da dimensão política, da visão dos sujeitos enquanto sujeitos políticos, “que, ao abandonarem a máscara da neutralidade, acabam assumindo a condição de protagonistas sociais e o compromisso com a construção do processo humanizador do mundo” (Gomes, 2020, p. 18).

Ao considerar as cinco dimensões articuladas no fazer do profissional e do pesquisador, enquanto sujeitos participantes do processo de interferência na mediação da informação consciente, contemplamos a práxis voltada a fundamentar a compreensão dos agentes políticos, como contributo social democrático e humanizador do seu exercício, reforçando o fazer informacional para o alcance das cinco dimensões propostas como fundamento da CI (Gomes, 2020).

Assim sendo, algumas das compreensões acerca dos estudos da mediação da informação na CI bem como algumas extensões articuladas e reconhecidas no âmbito da mediação, tais como a mediação da leitura e a mediação cultural, serão abordadas a seguir.

3.2 Mediação da leitura

Dentre as extensões do conceito de mediação, está a mediação da leitura, que advém da mediação da informação, tendo amplo enfoque nas pesquisas e práticas da Biblioteconomia e da CI. No vasto universo da leitura, a mediação torna-se essencial ao melhor desenvolvimento das potencialidades humanas quanto às práticas leitoras,

pois promover o vivenciar da literatura dentre os mais diversos níveis sociais, é expressão de um direito universal que humaniza pessoas. Por isso, para discorrermos sobre a temática, consideraremos como a mediação da leitura na biblioteca escolar contribui para despertar o gosto e as práticas leitoras nos sujeitos conforme a atuação de alguns mediadores, uma vez que

entende-se que o acesso à leitura literária leva o indivíduo ainda mais longe: permite-lhe conhecer a si mesmo e ao universo do qual faz parte, sendo, pois, decisiva para o seu enriquecimento social, afetivo, ético e estético. Em outras palavras, à literatura, como forma de arte, cabe um papel potencialmente humanizador do sujeito leitor (Abreu; Dumont, 2021, p. 400).

Chartier (1999), ao refletir sobre a leitura, infere que ela sempre é apropriação, ato inventivo de produzir significados, e que o texto não mais possui o sentido ao qual o autor, editor ou comentador lhe atribui em sua totalidade. A leitura supõe essa liberdade ao leitor, do trilhar em terras de outrem, mesmo que delimitada pelas capacidades e convenções dos hábitos que evidenciam suas diferentes práticas. Há, nesse percurso, variação entre os gestos que divergem a partir dos tempos, lugares, objetos lidos e razões que caracterizam o ato de ler.

Para Yunes (2009, p. 38), “há uma dimensão pessoal na leitura; porém, não podemos negar a sua dimensão social, que remete a uma política e a uma ética, implicando o sujeito na sociedade”. Assim, a leitura é o fundamento que sustém o pensamento reflexivo, crítico e criativo das pessoas, sendo imprescindível promover e estabelecer uma aprendizagem ativa na qual o educando possa extrair das experiências de leitura a oportunidade de se conscientizar.

Em virtude disso, é na escola que o incentivo à leitura deve ser uma constante integrada às práticas de ensino-aprendizagem, que se iniciam em sala de aula e devem ser articuladas em conjunto com as atividades da biblioteca escolar, num encontro que proporcione descobertas e o desenvolvimento de habilidades cognitivas quanto ao gosto e às práticas leitoras. Essa dialogia abre horizontes para a formação de leitores e para o melhor desempenho de habilidades dos mediadores, pois o processo formativo que advém da mediação da leitura tece teias significativas de pertencimento ao conectar coletivamente as pessoas que fazem parte da ambiência onde há interação de falas.

Segundo Cavalcante, Barreto e Sousa (2020, p. 23),

a mediação da leitura é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler e a humanidade de quem lê. Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens.

Para Dumont (2020, p. 34 e 35), “mesmo sendo o texto uma tentativa de modificar as convicções ou perspectivas do leitor, sua leitura se faz dentro de um contexto, o leitor suplementa a leitura a partir dos instrumentos que tem à sua disposição para o trato com o mundo”. Ainda assim, a motivação humana na busca por leituras é diversa. O desejo é a primeira ação que se efetiva, algo que motiva e atrai o leitor quando decide pelo ato de ler. Nesse ínterim, o sentido atribuído à leitura pelo leitor advém do foco numa tríade comunicativa entre autor, texto e leitor. Assim, o mediador deve reinventar-se ao perceber a comunidade de leitores com a qual irá interagir, de modo a compartilhar as experiências de leituras que advêm de seu contexto, do contexto do autor e do leitor, de forma a contribuir com a produção de conhecimentos de acordo com as especificidades singulares e plurais de cada leitor que se encontra na ambiência da biblioteca escolar.

Nessa concepção, mediar a leitura é manter-se atento ao entendimento dos significados, às conseqüentes produções de sentidos de um texto e aos vínculos de pertencimento e subjetividades dos leitores. Com esse intuito, o mediador deve ser capaz de estabelecer mecanismos de ação diante dos contextos socioculturais e dos repertórios cognitivos de seus leitores, ou seja, ser capaz de criar estratégias informacionais para a efetiva apreensão cognitiva dos recursos de informação disponibilizados que irão satisfazer os anseios de leitura das pessoas. Com isso,

a mediação da leitura deve ocorrer de forma abrangente, onde possa atrair jovens, adultos e crianças. A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes (Nunes; Santos, 2020, p. 13).

O acolhimento do mediador, ao apresentar a leitura, pode tornar as experiências com o texto mais familiar e aproximar o leitor da biblioteca escolar. Dentre as habilidades do mediador da leitura, a escuta do outro é ação indispensável. Chamá-lo pelo nome e se dispor a o conhecer é dar início a uma relação que irá exprimir os anseios de leitura ainda não revelados. “Assim, o diálogo apresenta-se como essencial à construção e à apropriação do conhecimento, numa ação libertadora

e autônoma, na qual todas as pessoas envolvidas encontram-se inseridas e precisam se sentir valorizadas” (Cavalcante, 2018, p. 6).

Dessa forma, a mediação cria vínculos entre a contextualização dos vários mundos e amplia os sentidos e o olhar que nos une a leitura. “Isso deve ser feito como um ato amoroso, tendo em vista que o olhar do/a mediador/a deve contribuir para o aprimoramento do olhar do outro” (Cavalcante; Barreto; Sousa, 2020, p. 27).

Mediadores dispostos a melhorar suas estratégias laborais devem refletir constantemente sobre suas práticas. Entender sobre como melhor articular a mediação, implementar técnicas adequadas ao seu público, refletir sobre suas ações, compartilhar ideias, resultados alcançados e modificar suas estratégias sempre que necessário convém na ação cotidiana do seu fazer.

Nesse sentido, o bibliotecário, como agente formador de leitores, necessita de ter ciência desse arcabouço teórico e trabalhar com o intuito de transmitir os benefícios que a leitura pode provocar no desenvolvimento de uma pessoa. O bibliotecário deve desenvolver habilidades para que possa mediar a leitura e para tal, necessita conhecer seu leitor e as fontes de informação e, principalmente, ser leitor (Abreu; Dumont, 2021, p. 389-390).

Assim, contribuir com o gosto e com o êxito de práticas leitoras na ambiência da biblioteca escolar é promover a leitura para além da escolarização, isso significa partir das diversas possibilidades de leitura tendo em vista que “há novas e variadas formas de produzir sentido no universo da leitura pela flexibilidade das linguagens” (Cavalcante, 2022, p. 16) entrelaçadas nas ações de mediação com o intuito de aproximar as histórias e os personagens de ficção à vivência e à realidade dos leitores para o encantamento advindo da recepção, abstração e fruição da leitura. A essa compreensão, Cavalcante (2022, p. 16) acrescenta que “a leitura está presente em nossas vidas de várias formas. Textos, contextos, cores, sabores e sons, por exemplo, rodeiam o nosso universo vivido e evocam possibilidades diversas de produção de sentido e compreensão da realidade”.

Yunes (2003) afirma que a leitura de textos opera como ensaios para vidas, podendo ser expressa nas diversas linguagens: do poema às notas das canções, das imagens fotográficas à sétima arte, das músicas à arte das construções das cidades, do descrito num cardápio à ornamentação da mesa em um jarro de flores. A textualidade do ato de ler se materializa em formas gráficas ou partindo delas num incessante recomeço. Portanto,

para pensar a prática da leitura, sobretudo de seu ensino, o mediador não pode depender de receitas e fórmulas, tomadas emprestadas de outras situações e contextos, como modos de fazer. É necessária uma atitude de reflexão sobre as implicações presentes no ato de ler e o estabelecimento de uma disposição para inovar, nascida da confiança em sua própria capacidade de pensar e criar nas circunstâncias em que desenvolve seu propósito (Yunes, 2009, p. 9).

Ante ao descrito, a biblioteca escolar vem a ser um espaço propício ao ato de mediar a leitura para encanto do leitor. Nela, as ações dos bibliotecários, enquanto mediadores, devem ser contínuas e planejadas junto aos professores e demais educadores para alcance do fomento à leitura nas ações pedagógicas da escola. Em princípio, a leitura poderá ser promovida de maneira diversificada,

seja através das narrativas orais, dramatizando ou contando histórias, formando grupos de discussão em torno da leitura, proporcionando momentos em que o(a) leitor(a) possa ter voz, onde apresente sua opinião sobre os personagens de uma história ou sobre o seu desfecho, refletindo acerca da produção literária (Sousa, L., 2022, p. 25).

Com isso, toda ação em prol do fomento às práticas de leitura articuladas ao meio e ao cotidiano das pessoas determina o percurso da aprendizagem direcionada à identificação, à criticidade, à apropriação de conhecimentos e à inquietação para além daquilo que lhe é dado a ler, em estímulo ao gosto e ao engajamento na busca por novas leituras, como evidenciam Silva e Almeida Júnior (2018, p. 72) ao enfatizarem que

contribuir à efetivação de leitores na escola, por meio da biblioteca, trata-se do desafio para se encontrar qual seria a estratégia adequada que favoreça a interação entre o aluno e a leitura, entre a leitura e a informação; qual seria o papel do professor e do bibliotecário nesse processo de mediadores, enfim, como realizar a mediação adequada em prol da formação de leitores.

Com base nesses entendimentos, podemos inferir que a mediação da leitura deve partir de ações que contemplem a escuta à voz do outro, aproximando o indivíduo do acesso à leitura literária na escola e, em especial, na biblioteca escolar, numa interação simbólica de promoção e acesso aos bens culturais, como contributo ao gosto e ao êxito das práticas leitoras, fato que também emerge dos estudos da mediação cultural, apresentada a seguir.

3.3 Mediação cultural: perspectivas e sociabilidades

Esta seção visa refletir sobre a mediação cultural, suas perspectivas e sociabilidades advindas da interação simbólica entre os dispositivos informacionais e as pessoas no espaço da biblioteca escolar. À princípio, partimos da compreensão de que “a mediação cultural, é onde se instaura a relação do homem com a humanidade em sua coletividade e para o qual convergem, por exemplo, a mediação da informação e a mediação da leitura” (Cavalcante, 2015, p. 400), trabalhadas anteriormente nas seções 3.1 e 3.2.

O interesse pela mediação cultural na CI, na Comunicação e até mesmo na Cultura vem sendo crescente ante as mais variadas iniciativas dos campos científicos e sociais, isso porque o termo também abrange práticas complexas e relacionadas a outras áreas do conhecimento, o que dificulta uma caracterização mais precisa. Sua compreensão, enquanto essência das relações sociais, emerge dos estudos da cultura, como categoria relacionada diretamente aos contextos que produzem e viabilizam os sentidos da informação e da comunicação nas dinâmicas de interação, convivência e sociabilidades que contribuem com o protagonismo e a apropriação cultural. “Assim, mais do que apenas um elemento da comunicação, a mediação é, por excelência, cultural. As diversas modalidades de mediação são apenas sotaques diferenciados dessa mediação cultural” (Feitosa, 2016, p. 102).

A noção de mediação cultural como interação simbólica entre dispositivos culturais, mediadores e os usuários da biblioteca escolar se materializa como processo de múltiplas práticas que produzem significados e transformam a realidade das pessoas nas comunidades locais e regionais. Segundo Perrotti e Pieruccini (2014, p. 9), “ela é ação portadora de sentidos próprios que estão em relação com sentidos incrustados tanto nos objetos, como nos sujeitos culturais e seus respectivos contextos”. Os autores também demonstram que a mediação cultural pode ser descrita a partir da noção dos dois termos: o primeiro como substantivo e o segundo como adjetivo. Mediação utilizada como substantivo para intermediar as relações entre os sujeitos sociais e, cultural, como adjetivo, para qualificar, restringir e particularizar dos demais campos de mediação (Perrotti; Pieruccini, 2014). Nesse sentido, mais do que transmitir ou permitir o encontro com objetos culturais, o intermediar na mediação cultural deve ser capaz de abarcar vínculos simbólicos nos

diversos espaços e meios de aproximação e, no contexto da informação, em específico nas bibliotecas, pensar sobre cultura “requer interrogarmos sempre os aspectos simbólicos das produções e dos saberes que circulam e são apropriados pelos sujeitos pela mediação cultural” (Cavalcante, 2015, p. 407).

Feitosa (2016), em análise crítica acerca do conceito de mediação da informação, considera que a dinâmica simbólica da mediação perpassa a noção da interferência de um terceiro (haja vista que toda mediação da informação é produto da mediação cultural e, como produto, ela advém de construtos simbólicos, de teias de significação, de dinâmicas sógnicas e simbólicas complexas e polifônicas que compõem as instâncias mediacionais), que não necessariamente será uma pessoa, mas compreende os múltiplos elementos que atuam na intervenção do rito cultural, da própria essência da informação no processo de mediação, do fenômeno dialógico do mundo e de seus artefatos com o próprio mundo. O autor reforça que,

para além dos discursos sobre a importância das mediações culturais e informacionais, é necessário entender essa mediação contemplando as formas contemporâneas de interação, de interacionismo simbólico, de cumplicidades culturais, de trocas simbólicas e de como esses fenômenos modificam os contextos de onde são produzidas as informações, mas também aqueles por onde elas circulam e nos quais são recebidas para provocarem, aí sim, as verdadeiras mediações socioculturais (Feitosa, 2016, p. 113).

Rasteli (2021), ao apontar as premissas que compõem a mediação cultural nas bibliotecas, enfatiza que, independentemente da tipologia, todas medeiam a cultura, pois a mediação cultural abrange a mediação da informação e a mediação da leitura. A mediação cultural está presente em todas as atividades desenvolvidas nas bibliotecas, implícitas ou explícitas. Nas ações explícitas, na função cultural e na função de lazer são expressas através da ação, da animação e da fabricação cultural. Nas ações pedagógicas do bibliotecário - quando da mediação explícita - há necessidade de investigações abrangentes na comunidade, com destaque para a concepção dialógica, sob olhar do oprimido e sob entendimento cultural. Na mediação cultural, portanto, a comunicação, as interferências e os dispositivos são processos estratégicos.

Ainda segundo as premissas apontadas por Rasteli (2021), a complexidade do processo de mediação cultural parte da pluralidade dos dispositivos, dos suportes, das linguagens e das técnicas utilizadas em suas práticas. Na biblioteca, a mediação

cultural compreende a ideia de interagir, de compartilhar, de dialogar, da apropriação, do protagonismo e da cidadania. Por isso, a mediação cultural relaciona-se a processos complexos e compreende diversos dispositivos para promover a construção de sentidos.

Na mediação cultural, o fazer do bibliotecário possibilita a construção de significados e o progresso sociocultural do grupo a partir das possibilidades de acesso, da produção, da circulação, da apropriação e do protagonismo de saberes culturais. O contato com o aparato cultural das bibliotecas propicia a construção e interpretação dos sentidos da mediação cultural, cujas instâncias perpassam pela gestão pública e pelas políticas culturais. Dessa forma, a contribuição do bibliotecário, ao mediar e promover a apropriação cultural, advém de conhecimentos transdisciplinares. A partir dessas reflexões, Rasteli (2021, p. 134-135) destaca o conceito de mediação cultural em bibliotecas como “o conjunto de processos, interferências e dispositivos que possibilitam a apropriação cultural, colaborando na construção de significados com o intuito de alcançar o protagonismo cultural e o desenvolvimento sociocultural”.

Mendonça, Feitosa e Dumont (2019), em discussão acerca da relação existente entre mediações culturais e mediações informacionais, com foco nas bases conceituais da cultura a partir da compreensão antropológica e mediacional que ordenam os sentidos das vivências e produções humanas, consideram que

pelas ordenações da cultura como conceito antropológico, a mediação cultural da informação se mostra como um meio fértil, capaz de acessar as múltiplas relações simbólicas de maneira indissociável ao contexto em que acontecem as interações porque este, por si, já se constitui mestiço e fluido. A cultura permite aos indivíduos, no âmbito de suas vivências, o protagonismo dos processos de mediação, tornando-os construtores de experiências significantes e igualmente informacionais (Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019).

Esse é o mesmo entendimento de Cabral, Feitosa e Cavalcante (2020), ao refletirem sobre informação social e cultura informacional a partir da biblioteca na escola como espaço democrático de transformação social, de promoção do conhecimento e apropriação da informação livres de dogmatismos, cujo poder de acesso aos bens simbólicos sociais e culturais ressignifica o conhecimento dos que interagem mediados pela cultura no seu espaço. Os autores compreendem

as bibliotecas como espaços cujas relações com a cultura são estreitadas a partir do pensamento de que se trata de um campo privilegiado de saberes, que se faz necessariamente democrático para a promoção, renovação e apropriação da informação a ser reproduzida criticamente, valorizada e disseminada como mediação cultural presente no cerne da própria Cultura. Portanto, é um campo de acesso aos bens simbólicos produzidos, cultural e socialmente, e de ressignificação do conhecimento (Cabral; Feitosa; Cavalcante, 2020, p. 3).

Diante dessas acepções, é possível vislumbrar, no contexto da biblioteca escolar, o interacionismo simbólico entre os dispositivos informacionais, mediadores e mediados, sob as perspectivas e sociabilidades de conhecimentos advindos da mediação cultural como construto simbólico de saberes e apropriação cultural voltados ao protagonismo social das pessoas.

3.4 Mediação e apropriação da leitura na ambiência da biblioteca escolar

Esta seção visa enfatizar os contributos das práticas sociais de mediação, centradas na apropriação da leitura, da qual fazem parte a mediação da informação, a mediação da leitura e a mediação cultural, as quais estão presentes na ambiência da biblioteca escolar. Desse modo,

considerando a intrínseca relação entre mediação e apropriação, cabe salientar que o processo de apropriação só existe na relação com o outro, daí a necessidade da mediação consciente para promover uma apropriação que vá além daquilo que está explícito de forma exteriorizada” (Borges; Almeida Júnior, 2022, p. 6).

Os estudos sobre a mediação e a apropriação na ambiência da biblioteca escolar ainda são tímidos, embora esse seja o espaço ideal ao *modus operandi* capaz de promover a interligação e a interação propícia a conquistas de saberes sociais críticos e reflexões teóricas dos conceitos trabalhados em sala de aula. Assim, a mediação para a apropriação parte dos estudos que fundamentam a prática pedagógica, pois “a mediação da informação age como um fio condutor que liga processos e aproxima construtos de processamentos técnicos aos procedimentos de ação social e pedagógica” (Silva; Silva, 2012, p. 4).

Para Abreu e Dumont (2021), o conceito de mediação, ao contemplar a análise relacional entre conhecimento e informações, considera a existência de uma

negociação entre as propriedades que compõem o discurso e as estratégias de apropriação por parte dos sujeitos sociais.

Guaraldo (2020) também compreende que a apropriação se dá numa ação discursiva, do sair de si e buscar a compreensão do outro, já que a informação, para ser apropriada, parte de conceitos que resultam do pensamento elaborado, sendo estabelecido na relação do sujeito com o objeto em uma situação de mudança, de reorganização e de transformação do conhecimento, num processo a produzir sentidos.

Partindo desse viés, é possível entendermos

que a mediação da informação e a biblioteca escolar pensadas de forma coletiva podem promover um conjunto de contribuições para a comunidade escolar valorizando a construção social do conhecimento, assim como valorizando as questões sociais e interacionistas que norteiam o acesso e uso da informação. Por isso, acreditamos que a mediação da informação pode ser expressa de muitas formas no âmbito das bibliotecas, inclusive a escolar, dependendo dos contextos sociais e cotidiano das comunidades que estão inseridas (Silva; Silva, 2012, p. 2).

Com isso, o olhar atento às ações nos espaços informacionais prima por iniciativas mediacionais, cuja intenção é promover a autonomia de seus interagentes, desde a seleção e organização do acervo e do espaço da biblioteca à realização de eventos e práticas culturais que propiciem a interdisciplinaridade da ação pedagógica voltada à apropriação do conhecimento humano. Esse pensamento se volta à compreensão de que

o leitor se constrói ao longo da vida. Para tal, é necessário que se desenvolvam práticas leitoras educativas, críticas literárias e poéticas que tragam as memórias afetivas e que os indivíduos se reconheçam nessas leituras, evocando liberdade e autonomia. Quando revisitamos nossas memórias, é possível reconhecer que o que construímos criticamente em relação ao conhecimento que possuímos está envolto no que somos e naquilo que experimentamos ao longo da vida (Cavalcante, 2018, p. 4).

Esse direcionamento deve suscitar demandas espontâneas e demandas orientadas de acordo com os objetivos propostos por temáticas trabalhadas em sala de aula e na ambiência da biblioteca escolar. Nesse contexto, compete ao mediador estimular o censo que irá contribuir com a diversidade de valores e significados no intuito de ampliar, aprimorar ou substituir os saberes. “Nesse sentido, destaca-se o papel importante da leitura dentro do processo de apropriação. Não existe apropriação

sem leitura, ou seja, uma leitura no seu sentido lato que compreende o mundo e tudo que o cerca” (Borges; Almeida Júnior, 2022, p. 18). Essa vem sendo a defesa de Almeida Júnior (2007, p. 33) ao considerar “que a leitura está no cerne da apropriação da informação”, considerando-a intangível e somente existente quando se concretiza através do processo de mediação.

Por isso, os subsídios fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem devem ser pautados nos ensinamentos que direcionam o educando à compreensão das práticas leitoras e de pesquisa como cerne da construção do saber. Assim, é preciso que o texto esteja inscrito num contexto, considerando as várias acepções que direcionam o conteúdo das disciplinas à promoção de práticas leitoras direcionadas à ambiência do educando,

porque da prática de leitura, efeitos são produzidos, já que o sujeito leitor exerce papel ativo em sua atividade interpretativa, sendo a leitura um trabalho de interpretação e uma prática que se constitui em maneiras de ler que são ao mesmo tempo individuais - como a parte subjetiva da relação que o leitor estabelece com o texto - mas também coletivas, pois [estão] circunscritas a um universo social, histórico e ideológico (Guaraldo, 2020, p. 399).

Nessa perspectiva, propor ações e projetos colaborativos entre as disciplinas trabalhadas em sala de aula e a biblioteca escolar contribuem para a prática educativa a ser desenvolvida em prol do fomento à pesquisa direcionada à prática leitora dos educandos. Nesse caso, cabe ao mediador, em específico ao bibliotecário, ser o protagonista na intermediação de trabalhos colaborativos com os professores, pedagogos e demais educadores da escola, de modo a criar possibilidades educacionais de busca e utilização de fontes informacionais que contribuam com os anseios da comunidade escolar, “proporcionando competências como o estudo independente, a autoeducação, a criatividade, a autonomia e a consciência crítica para a formação da cidadania, além de fornecer diversos serviços e recursos a toda a comunidade escolar” (Sala; Castro Filho, 2020, p. 6).

Uma das ações mais relevantes à prática pedagógica na biblioteca escolar e, conseqüentemente, uma contribuição fundamental desse espaço ao processo de apropriação do conhecimento, é propor ao educando a compreensão da necessidade informacional, de dispor da seleção e interpretação crítica dos recursos de informação a partir da promoção da leitura e do constante incentivo ao letramento informacional para a sua formação.

Por isso, faz-se necessária uma integração efetiva entre biblioteca e sala de aula, como a criação de um ambiente em que professor e bibliotecário caminhem juntos, visando intensificar os benefícios que essa relação colaborativa pode proporcionar aos alunos e aos profissionais (Sala; Castro Filho, 2020, p. 6-7).

Dessa maneira, “inserir a biblioteca escolar no processo de ensino é uma maneira eficiente de ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento por meio dos diversos serviços e materiais que estão disponíveis nesse ambiente” (Sala; Castro Filho, 2020, p. 7), ressignificando a formação educacional a partir da interação de práticas leitoras que contemplem os recursos informacionais, o diálogo entre os sujeitos e os hábitos culturais da comunidade escolar e de seu entorno. Desse modo, a leitura passa a ser “o veículo através do qual o cidadão adquire conhecimento e se apropria de novas informações, a biblioteca contribui para torná-lo mais consciente das transformações existentes e o auxilia no processo de ensino-aprendizagem.” (Correia; Belchior; Fialho, 2021, p. 111).

As discussões aqui apresentadas, portanto, visam suscitar o debate acerca da mediação para a apropriação, sobretudo na ambiência da biblioteca escolar, pois esta é imprescindível à mediação de conhecimentos, ao acesso à informação, à leitura e à cultura, como propulsora de sentidos gerados a partir da interação social e dialógica que se dá entre os sujeitos e sua ambiência educacional.

4 UNIVERSO EDUCACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

Este capítulo objetiva apresentar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *lócus* da pesquisa, a partir do seu histórico, como espaço de formação técnica, social e cultural presente no estado do Piauí que contribui com o universo sociocultural dos seus educandos através da oferta de cursos em todos os níveis e modalidades nos diversos *campi* que compõem a instituição. Apresentaremos, também, o descritivo do setor de biblioteca dos *campi* do IFPI e o direcionamento de esforços voltados à constituição de um espaço informativo, cultural e de incentivo à leitura, direcionado à comunidade escolar.

4.1 O IFPI: espaço de formação técnica, social e cultural

Em 23 de setembro de 1909, tem início a história do IFPI, uma instituição educacional voltada à formação profissional básica, técnica e superior. Nesta seção, apresentaremos um pouco do seu contexto histórico institucional, ressaltando a importância de uma instituição centenária para a capital do estado do Piauí, Teresina, e seus demais municípios.

O ano de 1909 trouxe consigo as ações iniciais para formação de uma nova escola nos estados brasileiros, a então denominada Escola de Aprendizes Artífices, instituída pelo Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, no governo do presidente Nilo Peçanha. O intuito era ofertar o ensino primário para formação profissional de artesãos, direcionado ao trabalho mecânico e manual. À época, no Brasil, foram criadas dezenove Escolas de Aprendizes Artífices para cada um dos seus vinte estados até então existentes, com exceção da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, por possuir escola de caráter semelhante e da capital, Rio de Janeiro, devido ao não interesse por parte do governo local, sendo a escola instalada no interior do estado, na cidade de Campos de Goytacazes. Assim, tem-se início a 1ª Rede Nacional de Escolas Profissionais, todas instaladas no decorrer do ano de 1910 e voltadas ao ensino profissionalizante destinado à população carente do Brasil (Rêgo; Rodrigues, 2009).

Em Teresina, no dia 01 de janeiro de 1910, aconteceu a solenidade oficial de instalação da Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (EAAPI), sob direção do Coronel Josino José Ferreira, designado pelo governo federal para instalar a escola e a gerir. A ocasião aconteceu num escritório localizado no bairro Pirajá, onde as primeiras ações de implantação da escola ocorreram. Hoje, no local, funciona a atual Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A sede oficial da EAAPI foi um casarão alugado pelo governo do estado situado entre o cruzamento da Rua Paissandu, nº 81, com a Rua David Caldas, em frente à praça Aquidabã, atual praça Pedro II, funcionando nesse endereço até o ano de 1938, quando, aos poucos, começou a funcionar no centro de Teresina (Figura 1), no atual endereço do Campus Central do IFPI, localizado à Praça da Liberdade, nº 1597 (Rêgo; Rodrigues, 2009).

Figura 1 – Sede própria da EAAPI no ano de 1938



Fonte: Rêgo; Rodrigues (2009).

No decorrer do primeiro ano da EAAPI, funcionaram os cursos de Desenho e Alfabetização, à época denominados “Primeiras letras”. O ensino profissionalizante ficou restrito à instalação das oficinas pelos primeiros mestres contratados (mestre maquinista e serralheiro, mestre carpinteiro e marceneiro, mestre ferreiro e mestre sapateiro), com participação dos aprendizes (Rêgo; Rodrigues, 2009).

Com a intenção do governo do Brasil em industrializar o país, a Rede de Escolas Profissionais passou a formar operários para o trabalho no parque industrial brasileiro, fato que transformou, no ano de 1937, a então EAAPI em Liceu Industrial do Piauí (LIP) (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020).

Essa mudança de nome não foi por acaso, a Escola de Aprendizes Artífices do Piauí, que era simplesmente uma Escola Primária, tendo, inclusive, curso de alfabetização para alunos que ali chegavam analfabetos, passa agora a ser uma Escola Secundária, com um currículo de 6 anos de duração, funcionando em regime de semi-internato, com aulas das disciplinas propedêuticas pela manhã e aulas de profissionalização no turno da tarde. Ao final do curso, o aluno saía diplomado em Artes e Ofícios, na especialidade que escolhesse estudar dentre as que a Escola oferecia, ou seja: Alfaiataria, Carpintaria, Marcenaria, Fundição, Modelagem, Forja e Serralheria. A Instituição passou a formar profissionais habilitados para a produção industrial, porém com o ensino ainda com características artesanais. A denominação Liceu Industrial do Piauí durou apenas cinco anos, quando a Escola novamente mudou de nome (Rêgo; Rodrigues, 2009, p. 44).

No ano de 1942, com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, as Escolas que faziam parte da Rede foram divididas entre Industriais e Técnicas. Com isso, o LIP passou a se denominar Escola Industrial de Teresina (EIT), com a oferta do ensino de 1º Ciclo ou Ginásio Industrial. No ano, foi incluso no uniforme escolar a logomarca da instituição, representando uma engrenagem de 23 dentes como símbolo de cada Escola que à época fazia parte da Rede (Rêgo; Rodrigues, 2009).

Na Escola Industrial de Teresina, o ginásio foi equiparado ao das demais Escolas propedêuticas e no campo profissional, desaparecem os ofícios de carpinteiro e sapateiro surgindo o curso de alfaiataria. Os cursos profissionais desta fase da Escola eram poucos, a saber: Marcenaria, Mecânica de Máquinas, Solda e Serralheria, Alfaiataria e Fundição. O forte sempre foi a parte metal-mecânica que permaneceu até a chegada dos cursos técnicos em 1967 (Rêgo; Rodrigues, 2009, p. 170).

A denominação Escola Industrial Federal do Piauí (EIFPI) passou a vigorar a partir do ano de 1965, trazendo consigo, pela primeira vez, a inclusão do termo “federal” na denominação das instituições que faziam parte da Rede, fato que permitiu o surgimento dos cursos técnicos industriais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020). No ano de 1966, o nível de ensino profissional passa a ser de 2º Grau. Os cursos técnicos de Agrimensura, Edificações e Eletromecânica foram ofertados no edital do ano de 1967 (Rêgo; Rodrigues, 2009).

A denominação EIFPI vigorou apenas dois anos e logo mudou, no ano de 1967, para Escola Técnica Federal do Piauí (ETFPI) “visando adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, com ênfase na preparação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho” (Rêgo; Rodrigues, 2009, p. 74).

Grandes modificações aconteceram no ensino. Além dos cursos técnicos industriais, com suas variedades de opções, vieram também os cursos técnicos da área de serviços, como os de Contabilidade, Administração, Secretariado e Estatística. Nessa mesma época, foi permitida, preferencialmente nos cursos da área terciária, a matrícula para mulheres, depois estendida a todos os demais cursos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 26).

A partir do ano de 1994, pela Lei 8.948/94, tem-se início o processo de transição da ETFPI para o denominado Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), período que ficou conhecido como processo de Cefetização, o qual propiciou a implantação dos primeiros cursos superiores de Tecnologias, a saber: “Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Humanos, Radiologia, Sistemas de Informação, Geoprocessamento e Secretariado Executivo” (Rêgo; Rodrigues, 2009, p. 171). No ano, foi consolidada a implantação da primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), na cidade de Floriano, município do interior do Piauí, atual IFPI - Campus Floriano, um marco no processo de interiorização do IFPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020).

O ano de 1999 oficializou a transição do processo de Cefetização, quando a ETFPI passou oficialmente a ser denominado CEFET - PI. A logomarca da instituição deixa de enfatizar o aspecto técnico para abranger o aspecto intelectual de seu ensino. A instituição ofertava “a educação continuada dos trabalhadores, ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica, graduação e pós-graduação, possibilitando levar a oferta desse ensino a Teresina e Floriano” (RÊGO; RODRIGUES, 2009, p. 104). As primeiras Licenciaturas de Ciências da Matemática, Física, Biologia e Química passaram a ser ofertadas, como também o curso de Engenharia Mecânica (Rêgo; Rodrigues, 2009).

A partir de 2005, o CEFET-PI, atento à política do Ministério da Educação (MEC), buscou uma melhor qualificação profissional da comunidade do Piauí e região, com a implantação, desde 2006, do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio nas áreas de Gestão, Construção Civil, Informática, Indústrias e Meio Ambiente.

Em 2007, aconteceu a inauguração das UNEDs de Picos, Parnaíba e Marcílio Rangel (atualmente conhecida como Teresina Zona Sul) (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 27).

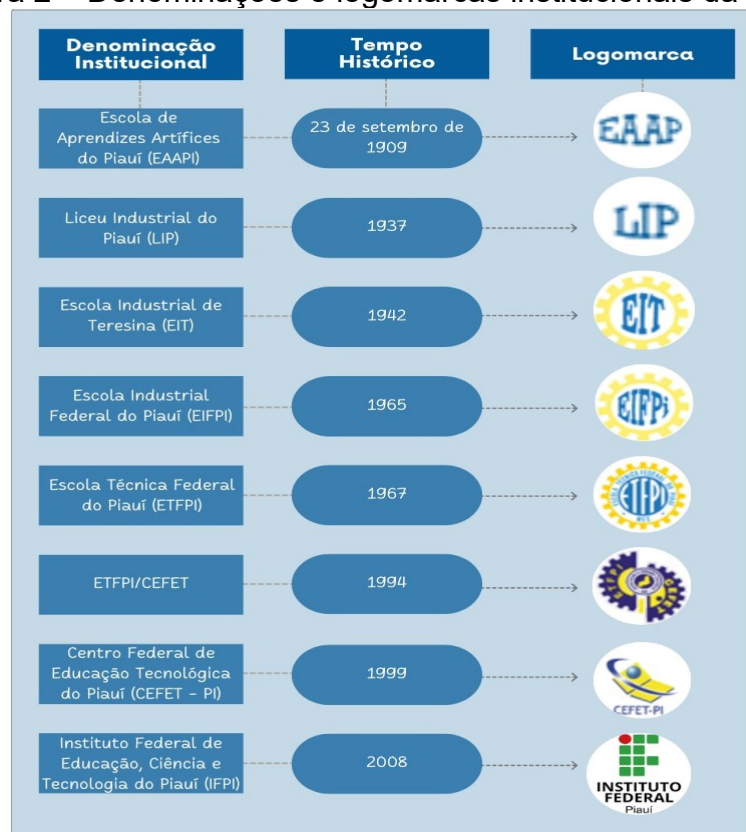
A partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais

de Educação, Ciência e Tecnologia, o CEFET - PI adquire status de Instituto Federal e passa a ser denominado IFPI.

Ao se transformar em IFPI, a Instituição adquiriu autonomia para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ela oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. E, ainda, o status de uma Universidade Federal em termos de funcionalidade, acesso ao fomento de pesquisa e extensão e todos os programas de apoio dos vários ministérios, destacando-se no campo social, com educação gratuita e de qualidade, direcionada às demandas sociais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 28).

Hoje a instituição mantém a denominação IFPI e “articula educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada. É especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, em diferentes níveis e modalidades de ensino” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 18).

Figura 2 – Denominações e logomarcas institucionais da escola



Fonte: Dados da pesquisa com base em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2020).

As várias denominações institucionais da escola e suas respectivas logomarcas (Figura 2) trazem consigo a bagagem histórica e cultural da sociedade piauiense no campo educacional e caracterizam a contextualização da oferta do

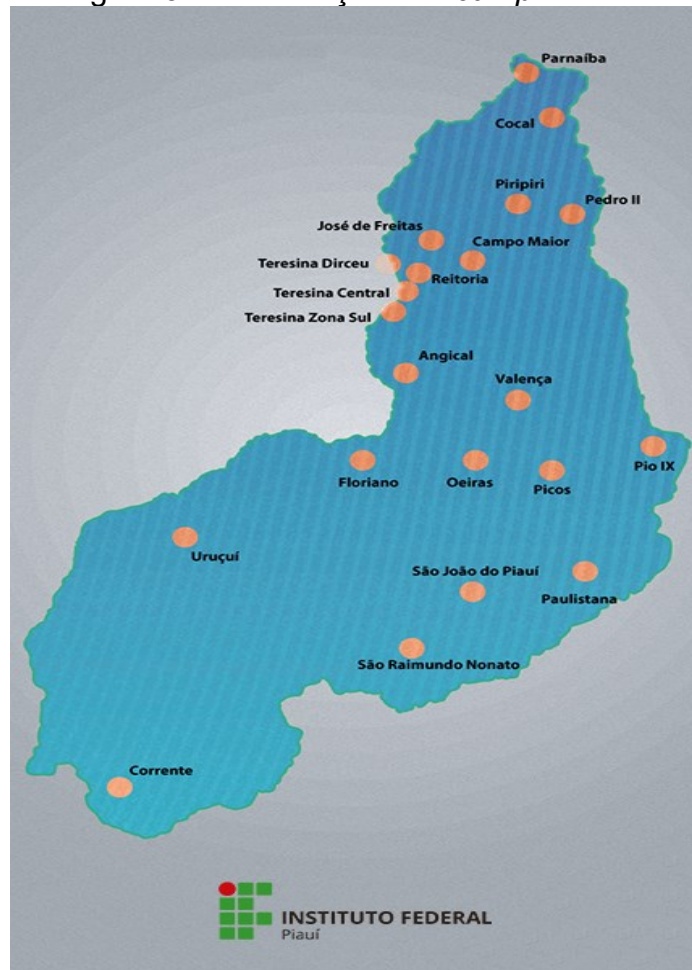
ensino técnico e tecnológico ao longo de 113 anos, fato a ser descrito na seção a seguir.

4.2 Contextualização do ensino técnico e tecnológico do Instituto Federal do Piauí

A trajetória histórica do IFPI descreve o contexto do ensino técnico e tecnológico para a sociedade piauiense. Dessa maneira, pretendemos discorrer, nesta seção, acerca da importância da educação profissional e tecnológica ofertada nos diversos *campi* que compõem a instituição.

O IFPI possui, no município de Teresina, sua unidade organizacional executiva, a Reitoria, localizada na Avenida Presidente Jânio Quadros nº 330, bairro Santa Isabel, dois *campi* (o Campus Teresina Central e o Campus Teresina Zona Sul) e um campus avançado (Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde). As demais unidades estão presentes em dezessete municípios do interior do estado, sendo denominadas: Campus Angical do Piauí, Campus Campo Maior, Campus Cocal, Campus Corrente, Campus Floriano, Campus Avançado José de Freitas, Campus Parnaíba, Campus Paulistana, Campus Pedro II, Campus Picos, Campus Avançado Pio IX, Campus Piripiri, Campus Oeiras, Campus São João do Piauí, Campus São Raimundo Nonato, Campus Uruçuí e Campus Valença do Piauí (Figura 3).

Figura 3 – Localização dos *campi* do IFPI



Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2022b).

A implantação dos *campi* do IFPI se deu a partir das fases de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que corresponde à fase de pré-expansão os *campi* já instalados: Teresina Central, existente desde 1909 (Figura 4), e o de Floriano, existente desde 1994.

Figura 4 – Campus Teresina Central, prédio A



Fonte: Carvalho (2022).

Entre os anos de 2003-2010, aconteceu a primeira e a segunda fases de expansão. A primeira delas (Fase de expansão I) corresponde à implantação, em 2007, do Campus Parnaíba e do Campus Picos, localizados ao norte e ao sul do Estado respectivamente. A segunda (Fase de expansão II) aconteceu entre os anos de 2003-2010 e corresponde à implantação e ao redimensionamento por tipologia dos *campi* Angical, Corrente, Paulistana, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina Zona Sul e Uruçuí.

A terceira fase (Fase de expansão III) ocorreu entre os anos 2011-2016, com a implantação dos *campi* Oeiras, Pedro II e São João do Piauí (2011-2012), Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde (Figura 5), Campus Avançado Pio IX, Campo Maior, Cocal, Valença (2013-2014) e o Campus Avançado José de Freitas (2015-2016) (Jerônimo, 2019; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020).

Figura 5: Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde



Fonte: Cardoso (2019).

Por missão institucional, o IFPI tem como finalidade “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais”. A instituição busca representatividade do ensino no cenário nacional a partir de sua visão de futuro ao “consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino do País”. Os valores organizacionais agregam princípios coletivos da sociedade, pautando-se na “ética, respeito, solidariedade, diálogo, participação, transparência, equidade e responsabilidade” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 32 e 33). Dessa forma,

o IFPI destaca-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com responsabilidade econômica, social e ambiental (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 32).

Com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFPI passa a ofertar educação profissional e tecnológica nos diversos níveis e modalidades que compõem o ensino. A qualificação profissional é direcionada aos diversos setores da economia, com foco no desenvolvimento social e econômico a nível local, regional e nacional, com vistas ao processo educativo e investigativo para soluções das demandas e peculiaridades da sociedade piauiense, promovendo a integração e verticalização desde a educação básica, passando pela educação profissional e a educação superior, otimizando tanto sua infraestrutura física quanto a gestão de pessoas e de recursos.

O IFPI orienta a oferta formativa em prol do fortalecimento e consolidação dos arranjos produtivos sociais e culturais a nível local e regional, tendo por base o mapeamento estratégico socioeconômico e cultural das regiões de atuação da instituição; constitui-se como centro de referência no ensino das ciências em geral e das ciências em particular, proporcionando o senso crítico direcionado à investigação empírica; proporciona e apoia a atualização e qualificação dos profissionais que atuam na rede pública de ensino; atua no desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação de ciência e tecnologia; desenvolve e estimula pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, o desenvolvimento tanto científico quanto tecnológico além de atuar, também, nas ações de produção, desenvolvimento e transferência de tecnologias sociais destinadas à preservação ambiental (Brasil, 2008; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020).

Os objetivos do IFPI são estabelecidos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Conforme Artigo 7º, à instituição compete:

- I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo de trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica (BRASIL, 2008, seq. III, art. 7, inc. I a VI).

O IFPI, por meio da identificação dos arranjos produtivos locais, socioeducacionais e culturais dos territórios piauienses, oferta cursos “estruturados para atendimento às áreas de formação de Técnico de Nível Básico, Superiores de Tecnologia, Bacharelados, Licenciaturas e Pós-Graduações *lato* e *stricto sensu*” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 100), impulsionando o avanço da escolaridade da população a nível local e regional através da interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. “A política de atuação institucional do IFPI tem como finalidade propagar o saber científico e tecnológico para formar profissionais (em uma perspectiva integral) capazes de atuar no mundo do trabalho” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 101). Assim, a formação dos educandos se dá tanto em nível superior, para o desempenho de atividades profissionais, em nível técnico e na formação mais especializada, com atividades direcionadas ao mercado de trabalho.

Ainda segundo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2020), a proposta pedagógica da instituição está atenta à formação acadêmica

voltada à preparação para o mercado de trabalho, inserindo uma formação contextualizada com a perspectiva histórica e o conhecimento ontológico de princípios e valores voltados a caminhos dignos e humanos, articulando a tríade trabalho, ciência e cultura nos objetivos basilares da instituição voltados à oportunizar o ensino público, gratuito e democrático.

Nesse contexto, a transversalidade e a verticalização constituem aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas do Instituto Federal do Piauí, visto que a designação ‘instituição de educação superior, básica e profissional’ confere-lhe uma natureza singular, na medida em que não é comum, no sistema educacional brasileiro atribuir a uma única instituição a atuação em mais de um nível de ensino (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, p. 37).

O IFPI conta com cursos de formação inicial e continuada, cursos a distância e especializações. Dentre os programas de pós-graduação, são ofertados os cursos de Mestrado em Engenharia de Materiais, Mestrado Profissional em Análise e Planejamento Espacial, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Mestrado Profissional em Matemática em Rede e o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Ao todo, os vinte *campi* possuem mais de 25 mil alunos matriculados (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020, 2022a).

Para exemplificar, o Quadro 1 mostra os cursos regulares de nível superior e nível médio ofertados nas modalidades Vestibular, Exame Classificatório e Chamada Pública pelos respectivos *campi* para o ano letivo 2023.1.

Quadro 1 - Oferta de cursos pelos *campi* do IFPI para o ano letivo 2023.1

CAMPUS	CURSO SUPERIOR	CURSO DE NÍVEL TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO	CURSO CONCOMITANTE/ SUBSEQUENTE AO MÉDIO
ANGICAL	Bacharelado em Administração	Técnico em Alimentos	Informática
	Licenciatura em Física	Administração	--
	Licenciatura em Matemática	Informática	--
CAMPO MAIOR	Bacharelado em Administração	Agropecuária	Logística
	Licenciatura em Matemática	Administração	--
	--	Informática	--
AVANÇADO TERESINA DIRCEU ARCOVERDE	--	Administração	Administração
	--	Logística	Logística
AVANÇADO JOSÉ DE FREITAS	--	Agropecuária	Agropecuária
	--	Agroecologia	--

AVANÇADO PIO IX	--	Agropecuária	Agropecuária
COCAL	Tecnologia em Agroecologia	Agropecuária	--
	Licenciatura em Matemática	Administração	--
	Licenciatura em Química		--
CORRENTE	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Agropecuária	--
	Licenciatura em Física	Administração	--
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Informática	--
	Licenciatura em Matemática	Meio Ambiente	--
FLORIANO	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Edificações	--
	Licenciatura em Ciências Biológicas	Eletromecânica	--
	Licenciatura em Matemática	Informática	--
	--	Meio Ambiente	--
OEIRAS	Bacharelado em Administração	Administração	Informática
	Licenciatura em Física	Agropecuária	--
PARNAÍBA	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Edificações	Edificações
	Licenciatura em Física	Eletrotécnica	Eletrotécnica
	Tecnologia em Processos Gerenciais	Informática	Administração
	Licenciatura em Química	--	--
PAULISTANA	Bacharelado em Administração	Administração	Recursos Humanos
	Licenciatura em Química	Agropecuária	--
	Bacharelado em Zootecnia	Informática para Internet	--
	--	Mineração	--
PEDRO II	Bacharelado em Administração	Administração	Restaurante e Bar
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Meio Ambiente	--
	Licenciatura em Ciências Biológicas	Informática	---
PICOS	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Informática	Eletrotécnica
	Licenciatura em Física	Eletrotécnica	Desenvolvimento de Sistemas
	Licenciatura em Química	Administração	--
PIRIPIRI	Bacharelado em Administração	Administração	--
	Tecnologia em Design de Moda	Informática	--
	Licenciatura em Matemática	Vestuário	--
SÃO JOÃO DO PIAUÍ	Bacharelado em Administração	Administração	--
	Licenciatura em Ciências Biológicas	Agropecuária	--
SÃO RAIMUNDO NONATO	Licenciatura em Física	Administração	Restaurante e Bar
	Tecnologia em Gastronomia	Informática	Guia de Turismo
	Licenciatura em Matemática		--
	Tecnologia em Alimentos	Agrimensura	Administração
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Agroindústria	Contabilidade

TERESINA CENTRAL	Licenciatura em Ciências Biológicas	Eletrotécnica	Desenvolvimento de Sistemas
	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Eletrônica	Eletrotécnica
	Licenciatura em Física	Mecânica	Eletrônica
	Tecnologia em Geoprocessamento	Informática	Mecânica
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Meio Ambiente	Refrigeração
	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Segurança do Trabalho	Segurança do Trabalho
	Licenciatura em Matemática	Administração	Sistemas de Energias Renováveis
	Licenciatura em Química	Contabilidade	Serviços Jurídicos
	Tecnologia em Radiologia	Logística	Análises Clínicas
	Tecnologia em Secretariado	--	Cuidados de Idosos
TERESINA ZONA SUL	Tecnologia em Design de Moda	Saneamento	Gastronomia
	Bacharelado em Engenharia Civil	Edificações	Edificações
	Tecnologia em Gastronomia	Estradas	Vestuário
	Licenciatura em Informática	Vestuário	--
	--	Informática	--
URUÇUÍ	Bacharelado em Agronomia	Agroindústria	Agronegócio
	Licenciatura em Ciências Biológicas	Agropecuária	--
	Licenciatura em Matemática	Administração	--
VALENÇA	Licenciatura em Ciências Biológicas	Meio Ambiente	--
	--	Administração	--
	--	Agropecuária	--

Fonte: Dados da pesquisa com base em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2022a).

A oferta diversificada de cursos pelo IFPI e a expansão de seus *campi* para os municípios do interior do estado fortalecem a educação piauiense e oportunizam a qualificação de jovens e adultos para o mundo do trabalho. Assim, o direcionamento de esforços voltados à finalidade da instituição advém do trabalho conjunto dos que contribuem para o fortalecimento do ensino ofertado, atributo também direcionado às suas unidades setoriais, a exemplo do trabalho desenvolvido nas bibliotecas dos *campi*, as quais serão apresentadas a seguir.

4.3 Bibliotecas do IFPI: espaço informativo, cultural e de incentivo à leitura

Esta seção visa apresentar o descritivo das bibliotecas que compõem os *campi* do IFPI, ressaltando informações que contemplem o papel informativo, cultural e de incentivo à leitura para a comunidade acadêmica local.

Antes de adentrar no universo local das bibliotecas da instituição, é importante destacar que há discussões em torno da tipologia dessas unidades setoriais na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, vindo a adquirir inédita construção identitária (Becker; Faqueti, 2015). Assim, o estudo de suas bibliotecas pode receber as mais diversas classificações, estando relacionadas ao nível do ensino ofertado aos seus usuários, tais como: escolares, tecnológicas, universitárias, educacionais, mistas, multiníveis, híbridas, dentre outras. Detalhar essas classificações não é o foco desta pesquisa, mas o lócus em análise está centrado na visão da tipologia da biblioteca escolar, atualmente com a oferta do ensino de nível médio aos educandos.

As bibliotecas dos *campi* do IFPI são subordinadas às suas Diretorias de Ensino e têm por finalidade proporcionar suporte informacional à sua comunidade acadêmica, tendo por missão “promover o acesso, a disseminação e a utilização das informações relativas às áreas de atuação do IFPI, dando suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Instituição” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2022c, p. 01).

São elencados, dentre os objetivos das bibliotecas do IFPI: promover suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, propiciando o acesso à literatura científica para toda comunidade institucional, por meio do auxílio direto, remoto ou ainda *on-line*, potencializando a utilização de recursos informacionais; ofertar, com qualidade, os serviços de referência e de informação; assegurar a política de desenvolvimento de coleções com vistas a manter atualizados os acervos; padronizar as publicações científicas através da utilização do Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFPI; servir de elo entre os usuários e a administração para melhor comunicação e atendimento das demandas; viabilizar o intercâmbio bibliográfico com instituições afins; dispor e manter o acervo bibliográfico atualizado dentre os variados suportes, administrando a guarda e a conservação dos materiais; dispor e manter atualizado o catálogo da biblioteca; e ser responsável pelas publicações institucionais, independentemente do suporte, fomentando a constituição da memória intelectual do IFPI, como recomenda o Manual de Trabalhos Acadêmicos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2022c).

Atualmente, todos os *campi* possuem o setor de biblioteca, à exceção da Reitoria e do Campus Avançado Pio IX. A maior parte das bibliotecas ainda possui

sua denominação vinculada ao seu campus de origem, outras já possuem nomes de personalidades locais escolhidos pela comunidade acadêmica. Muitas tiveram sua infraestrutura física planejadas já na época da implantação do campus, outras foram adaptadas e/ou reformadas visando ao atendimento das demandas do setor, a exemplo da Biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde (Figura 6), pois alguns dos prédios foram doados pelos municípios para o funcionamento das escolas.

Figura 6 – Biblioteca Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde



Fonte: Arquivo pessoal Carvalho (2021).

Todas as dezenove bibliotecas do IFPI possuem Bibliotecário entre os servidores e contam com o apoio do Auxiliar de Biblioteca e de Assistentes e/ou Técnicos em Administração. A média de usuários varia de 05 a 300 por dia, fato decorrente do tempo de existência do setor em cada campus e do tamanho da comunidade acadêmica local. A seguir, o Quadro 2 com o descritivo das bibliotecas por campus, especificando essas informações:

Quadro 2 – Descritivo das Bibliotecas do IFPI

DESCRITIVO DAS BIBLIOTECAS DO IFPI POR CAMPUS		
Campus Angical do Piauí	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Angical do Piauí
	Espaço físico	Planejado - Área 194,40 m ²
	Número de servidores	1 bibliotecária; 1 Auxiliar de biblioteca; 2 Assistentes em Administração
	Média de usuários/dia	90 usuários/dia
Campus Campo Maior	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Campo Maior
	Espaço físico	Planejado - Área 184 m ²
	Número de servidores	1 bibliotecária; 1 Auxiliar em Administração
	Média de usuários/dia	30 a 35 usuários/dia
Campus Cocal	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Cocal
	Espaço físico	Planejado - Área 193,92 m ²
	Número de servidores	1 bibliotecária; 2 Auxiliares de biblioteca
	Média de usuários/dia	Sem informações

Campus Corrente	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Corrente
	Espaço físico	Planejado - Área 194,40 m ²
	Número de servidores	1 bibliotecário; 2 Auxiliares de biblioteca
	Média de usuários/dia	Sem informações
Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Dirceu Arcoverde
	Espaço físico	Reformado para o setor – Área 146,02 m ²
	Número de servidores	2 Bibliotecárias; 1 Auxiliar de biblioteca
	Média de usuários/dia	08 a 15 usuários/dia
Campus Floriano	Nome da biblioteca	Biblioteca do IFPI Campus Floriano
	Espaço físico	Planejado – Área 148,97 m ²
	Número de servidores	3 Bibliotecárias; 2 Auxiliares de biblioteca; 1 Assistente em Administração (Obs: servidores responsáveis pelas duas bibliotecas do Campus)
	Média de usuários/dia	90 usuários/dia
	Nome da biblioteca	Casa da Leitura
	Espaço físico	Planejado – Área 60,89 m ²
	Número de servidores	Ver número de servidores acima
	Média de usuários/dia	74 usuários/dia
Campus Avançado José de Freitas	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus José de Freitas
	Espaço físico	Adaptado para o setor – Área 176,80 m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecária
	Média de usuários/dia	05 usuários/dia
Campus Oeiras	Nome da biblioteca	Biblioteca Esperança Garcia (Obs.: Nome a ser ainda institucionalizado)
	Espaço físico	Planejado – Área 194,40 m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecária; 1 Auxiliar de biblioteca; 2 Técnicos Administrativos
	Média de usuários/dia	35 usuários/dia
Campus Parnaíba	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Parnaíba
	Espaço físico	Planejado – Área 194,40m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecária; 2 Auxiliares de biblioteca
	Média de usuários/dia	Sem informações
Campus Paulista	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Paulista
	Espaço físico	Inicialmente adaptado e posteriormente planejado – Área 194,96 m ²
	Número de servidores	2 Bibliotecárias; 1 Auxiliar de biblioteca; 1 Assistente em Administração
	Média de usuários/dia	40 usuários/dia
Campus Pedro II	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Pedro II
	Espaço físico	Planejado – Área 194,40 m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecária; 2 Auxiliares de biblioteca
	Média de usuários/dia	65 usuários/dia
	Nome da biblioteca	Biblioteca Antônio Francisco da Costa e Silva
	Espaço físico	Planejado – Área 194,40 m ²

Campus Picos	Número de servidores	2 Bibliotecários; 2 Auxiliares de Biblioteca; 1 Assistente em Administração
	Média de usuários/dia	300 usuários/dia
Campus Piripiri	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Piripiri
	Espaço físico	Planejado – Área 196,83 m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecário; 2 Auxiliares de biblioteca
	Média de usuários/dia	Sem informações
Campus São João do Piauí	Nome da biblioteca	Biblioteca Dona Cidinha
	Espaço físico	Planejado – Área 196,86 m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecária; 1 Auxiliar de biblioteca
	Média de usuários/dia	60 a 180 usuários/dia
Campus São Raimundo Nonato	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus São Raimundo Nonato
	Espaço físico	Planejado – Área 193,91 m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecário; 1 Auxiliar de biblioteca; 1 Auxiliar em Administração
	Média de usuários/dia	25 usuários/dia
Campus Teresina Central	Nome da biblioteca	Biblioteca Dr. Francisco Montojos
	Espaço físico	Inicialmente adaptado; Posteriormente Planejado e em constante adaptação para o melhor funcionamento das atividades laborais – Área 849,70 m ²
	Número de servidores	4 Bibliotecárias; 3 Auxiliares de biblioteca; 6 Técnicos Administrativos
	Média de usuários/dia	250 usuários/dia
Campus Teresina Zona Sul	Nome da biblioteca	Biblioteca Prof. José Gomes Campos
	Espaço físico	Inicialmente adaptado e posteriormente reformado para o setor – Área 187,98 m ²
	Número de servidores	3 Bibliotecários; 1 Auxiliar de Biblioteca; 1 Auxiliar em Administração
	Média de usuários/dia	Sem informações
Campus Uruçuí	Nome da biblioteca	Biblioteca Joalba Mendes Pereira
	Espaço físico	Adaptado – Área 189,87 m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecária; 1 Auxiliar de biblioteca; 1 Auxiliar em Administração
	Média de usuários/dia	70 a 80 usuários/dia
Campus Valença do Piauí	Nome da biblioteca	Biblioteca Campus Valença
	Espaço físico	Planejado – Área 194,40 m ²
	Número de servidores	1 Bibliotecário; 1 Auxiliar de biblioteca; 1 Técnico Administrativo
	Média de usuários/dia	50 usuários/dia

Fonte: Dados da pesquisa coletados por consulta ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), por *email*, junto aos bibliotecários dos *campi* e com base em IFPI (2020).

Os acervos das bibliotecas contemplam áreas do conhecimento específicas dos cursos ofertados, bem como coleções de conhecimentos gerais voltadas a satisfazer os objetivos institucionais e coletivos da comunidade atendida. Como instrumento de apoio que institui os direcionamentos quanto à formação, o ajuste e à

atualização dos acervos, as bibliotecas contam com as diretrizes propostas na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PDC) das Bibliotecas do IFPI. O sistema de consulta e empréstimo das coleções é gerenciado pelo *software* Pergamum: Sistema Integrado de Bibliotecas. Para o acesso e gerenciamento das produções científicas dos discentes e demais pesquisadores da instituição, as bibliotecas contam com o repositório denominado Base Institucional Acadêmica (BIA).

Dentre os serviços informacionais oferecidos, as bibliotecas promovem práticas educativas direcionadas a atividades culturais e de incentivo à leitura, abordadas na seção a seguir.

4.3.1 Ações culturais e de incentivo à leitura nas bibliotecas do IFPI

As bibliotecas do IFPI disponibilizam aos seus usuários ações culturais e de incentivo à leitura que influenciam positivamente na promoção de sua ambiência como espaço interativo e acolhedor de socialização do conhecimento. A seguir, serão apresentadas, por ordem alfabética dos *campi*, algumas das ações desenvolvidas em prol do papel informativo, cultural e de incentivo à leitura.

Dentre os projetos culturais e de incentivo à leitura desenvolvidos pela **Biblioteca Campus Campo Maior**, destacaram-se os projetos “Cordel: patrimônio Cultural do Brasil” e “O prazer de ler e conhecer”, realizados no decorrer dos anos de 2018 e 2019 respectivamente.

O projeto “Cordel: patrimônio cultural do Brasil” desenvolveu, ao longo de duas semanas, oficinas de cordel (Figura 7), proporcionando a interação e proximidade dos educandos com a literatura de cordel e o setor de biblioteca.

Figura 7 – Projeto Cordel: patrimônio Cultural do Brasil



Fonte: Arquivo pessoal Pereira e Carvalho (2022).

As ações de mediação da leitura do projeto “O prazer de ler e conhecer” foram desenvolvidas a partir de encontros quinzenais nos quais foram discutidas oito obras: Pequeno Príncipe, Reinações de Narizinho, Volta ao mundo em 80 dias, O mundo de Sofia, Polyana, Dom Quixote, Vidas Secas e A menina que roubava livros.

As rodas literárias reuniram, em torno, trinta alunos para leitura e comentários a partir da mediação do coordenador (Figura 8). Como estratégias para melhor compreensão das narrativas, foram realizadas dramatizações, cartazes e frases foram colocadas na decoração do ambiente e houve distribuição dos trechos e informações resumidas sobre as obras para dar mais destaque aos personagens e às características espaço-temporais das narrativas trabalhadas.

Segundo Pereira e Carvalho (2022), após a intervenção inicial do mediador, os alunos expressam suas falas com relatos sobre a obra, trechos favoritos, estilos de linguagem e proximidade do tema com o cotidiano, realçando dúvidas, entendimentos e expressões emotivas sobre o conteúdo abordado.

Figura 8 – Projeto O prazer de ler e conhecer



Fonte: Arquivo pessoal Pereira e Carvalho (2022).

No ano de 2019, a **Biblioteca Campus Dirceu Arcoverde** inicia ações de mediação cultural a partir de sua primeira exposição, intitulada “Memória presente”, em alusão às comemorações dos 110 anos da Rede Federal no Piauí. No ambiente, foram disponibilizadas caixas com embrulhos de presentes que continham as memórias fotográficas do campus e reservado um espaço para a comunidade interna deixar o registro de mensagens para a instituição com o tema “O que você levará de presente na memória?” (Figura 9).

Figura 9 – Exposição Memória Presente Biblioteca Campus Dirceu



Fonte: Instituto Federal do Piauí. Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde (2019).

A segunda exposição feita no campus, denominada “Na estante um poema, uns poemas nas estantes”, realizada no primeiro semestre de 2022, teve por objetivo aproximar os educandos da fruição poética feminina, em alusão ao dia internacional da mulher.

Já no segundo semestre, a biblioteca contou com o projeto “Biblioteca viva: formando leitores no espaço escolar” (Figura 10), com o intuito de estimular a utilização da biblioteca para estudo individual e em grupo, apresentar e fomentar a utilização do acervo além de incentivar o gosto pela leitura e a pesquisa acadêmica. A execução do projeto ocorreu a partir da interação entre discentes, docentes e a equipe da biblioteca, sendo desenvolvidas as seguintes etapas: atividades de pesquisa na biblioteca acerca do conteúdo temático trabalhado em sala de aula, semana científica de troca de experiências com outros profissionais das áreas de Administração e Logística e, como produto informacional das ações, a produção dos alunos de episódios de *podcast*, intitulado *Bibliocast* (Bezerra, 2022). Para o ano letivo de 2023, a biblioteca vem dando continuidade às ações desenvolvidas com a realização de outros projetos de incentivo à leitura, que serão descritos na seção 6, quando fizermos a análise dos dados coletados em campo.

Figura 10 – Projeto Biblioteca viva: formando leitores no espaço escolar



Fonte: Instagram oficial IFPI Dirceu (2022).

O Campus Florianópolis conta com duas bibliotecas: a **Biblioteca do IFPI Campus Florianópolis**, biblioteca central que reúne o acervo técnico direcionado ao ensino, pesquisa e extensão, e a **Casa da Leitura**, de caráter socioeducativo, que reúne acervo de obras literárias.

A Biblioteca do IFPI Campus Florianópolis promove, dentre as suas atividades, o projeto “Biblioteca: música na biblioteca”, evento alusivo à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que promove bate-papo literário com escritores locais, apresentações musicais e de dança (Figura 11). A Casa da Leitura promove eventos alusivos ao aniversário de criação da biblioteca e conta com o projeto “Ler e partilhar”, desenvolvido pelo setor de Psicologia do Campus, que promove encontros de leitura, grupo de estudos e discussão sobre o tema autoestima (Dias; Costa, 2022).

Figura 11 – Banner Semana do Livro e da Biblioteca IFPI - Floriano



Fonte: Instagram Biblioteca IFPI Floriano (2022).

A **Biblioteca do Campus José de Freitas** realizou, em 2022, o projeto “Círculo de leitores: leituras, debates e discussões”, com o objetivo de reunir a comunidade interna do Campus e alunos do nono ano do ensino médio de escolas públicas municipais e estaduais da cidade de José de Freitas para a leitura de obras literárias, compartilhamento e experiências de leitura, discussões e debates dos temas suscitados nas obras propostas (Figura 12).

Figura 12 – Projeto Círculo de leitores: leituras, debates e discussões



Fonte: Arquivo pessoal Oliveira (2022).

Segundo Oliveira (2022), na ocasião, foram utilizados diferentes gêneros textuais - contos, crônicas e poesias - na abordagem de diversos temas, como: convenções sociais; superficialidade; padrões estéticos; status sociais; *bulling* (discutidos a partir do conto *Família é uma merda*, de Rubem Braga); desigualdades e preconceitos sociais (abordados no conto *Maria*, de Conceição Evaristo); princípios e valores humanos, tais como respeito, amizade, amor, lealdade (abordados a partir do livro *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry); suicídio (trabalhado através do conto *Suicídio na Granja*, de Lygia Fagundes Telles); honestidade;

adultério; materialismo e futilidade (discutidos a partir do conto *A carteira*, de Machado de Assis); consumismo e materialismo (tratados na poesia *Eu, Etiqueta*, de Carlos Drummond de Andrade); *fake news* (discutido através do conto *A mentira*, de Luís Fernando Veríssimo) e, ainda, outros temas, como vícios, drogas, cidadania, direitos e deveres dos cidadãos (discutidos através do gibi da Turma da Mônica Adolescentes, de Maurício de Sousa).

A intertextualidade entre as temáticas abordadas foi acrescida de imagens publicitárias, músicas, artigos e notícias de jornais, charges, dentre outros recursos informacionais. Após as discussões, foram propostas atividades individuais e em grupo para melhor ressaltar a expressão de ideias e opiniões sobre as temáticas, com a aplicação de questionários, produção e exposição de textos e cartazes. Brincadeiras, dinâmicas e um sarau junino (Figura 13) também fizeram parte dos encontros (Oliveira, 2022).

Figura 13 – Sarau junino do projeto Círculo de leitores



Fonte: Instituto Federal do Piauí. Campus Avançado José de Freitas (2022).

Desde o ano de 2016, a **Biblioteca Campus Paulistana** realiza o projeto “Café Literário” (Figura 14), que objetiva dar protagonismo aos alunos e à comunidade acadêmica local através de atividades culturais e de incentivo à leitura. A vida e obra de autores nacionais são o foco das temáticas do evento, com atividades interativas que reúnem literatura, arte e música. Oficinas temáticas, apresentações musicais e teatrais, bate-papo literário, concurso de criação poética, dentre outras atividades, fazem parte do evento (Viana, 2022).

Figura 14 – III Café Literário Biblioteca Campus Paulistana



Fonte: Instituto Federal do Piauí. Campus Paulistana (2018).

A **Biblioteca Campus São Raimundo Nonato**, em 2020, contou com o projeto “BiblioSrn e o convite à leitura”, promovendo indicações de leitura por meio de sua rede social. Desde o ano de 2011, a biblioteca promove exposições e/ou eventos alusivos à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Na edição de 2022, a biblioteca promoveu a roda de conversa “Desconstruindo para o amanhã” em parceria com a biblioteca do campus da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Figura 15). A semana contou com exposições sobre preservação de acervo e o centenário do autor José Saramago (Figura 16), através do I Sarau Literário alusivo ao autor. (Costa, 2022).

Figura 15 – Roda de conversa Desconstruindo para o amanhã



Fonte: Biblioteca do Campus SRN (2022).

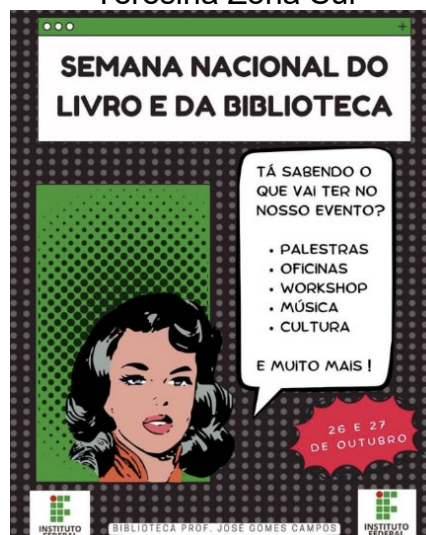
Figura 16 – Exposição José Saramago



Fonte: Arquivo pessoal Costa (2022).

A Biblioteca **Dr. Francisco Montojos**, localizada no IFPI Campus Teresina Central, e a **Biblioteca Prof. José Gomes Campos**, do IFPI Campus Teresina Zona Sul, realizaram, nos dois *campi*, programação alusiva à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca no ano de 2022 (Figura 17). A programação do evento contou com palestras, oficinas, *workshop*, incentivo à literatura, à arte e à cultura além da tradicional feira de troca de livros da biblioteca do IFPI Teresina Zona Sul. No evento, foi inaugurado o Memorial bibliográfico do IFPI, no Campus Teresina Zona Sul, em incentivo à promoção e à preservação da produção científica de alunos e servidores (Melo, 2022).

Figura 17 – Banner Semana do Livro e da Biblioteca IFPI Teresina Central e Teresina Zona Sul



Fonte: Instagram Biblioteca Dr. Fco. Montojos (2022).

Nas dependências da Biblioteca Dr. Francisco Montojos, há um espaço cultural, o Memorial do IFPI – Campus Teresina Central (Figura 18), que reúne acervo histórico e promove eventos alusivos à preservação da memória institucional.

Figura 18 – Inauguração do Memorial - IFPI



Fonte: Instituto Federal do Piauí. Campus Teresina Central (2019).

A **Biblioteca Joalba Mendes Pereira**, do Campus Uruçuí, promove, desde o ano de 2020, “Clubes de leitura” (Figura 19), contemplados em editais de extensão promovidos pelo IFPI em parceria com demais servidores do campus. Em 2022, o projeto “Clube de leitura hora do conta”, que tinha como público-alvo as comunidades interna e externa da instituição, promoveu cinco encontros para leitura de contos de Clarice Lispector e discussões sobre os temas dos textos. (Sousa, A., 2022).

Figura 19 – Clube de leitura Campus Uruçuí



Fonte: Instituto Federal do Piauí. Campus Uruçuí (2022).

A **Biblioteca do Campus Valença** já prevê, em sua programação anual 2023, a execução do projeto “Clube de Leitura CAVAL: conversas poéticas em (de)formação”, com intuito de contribuir com formação leitora das comunidades

interna e externa da instituição, ressignificando a interação simbólica entre a leitura e a ambiência cotidiana para além da escola (Sousa Júnior, 2022).

A maior parte das ações desenvolvidas pelas bibliotecas dos *campi* são alusivas ao cumprimento do Decreto nº 84.631, de 09 de abril de 1980, que institui a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e o Dia do Bibliotecário (Brasil, 1980).

Essas foram, então, algumas das ações e atividades indicadas pelos profissionais que atuam na coordenação das bibliotecas. As informações levantadas para compor esta seção têm o intuito de direcionar a análise acerca da mediação do profissional bibliotecário no âmbito dos *campi* do IFPI e, em específico, na biblioteca do campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção visa abordar a caracterização da pesquisa - cujo objetivo geral parte do estudo sobre a mediação do bibliotecário no contexto educacional do IFPI, no âmbito da biblioteca do campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, no que concerne à informação, leitura e cultura - e os direcionamentos na obtenção e análise dos dados.

5.1 Caracterização da pesquisa

O caminho metodológico da pesquisa tem como ponto de partida a percepção das ações de mediação desenvolvidas por bibliotecárias na ambiência da biblioteca escolar do IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde. Com efeito, aqui entendida como biblioteca escolar porque atualmente os serviços da unidade são voltados aos educandos do ensino técnico profissionalizante de nível médio.

O campus, integrante da terceira fase de expansão do IFPI, foi implantado entre os anos de 2013-2014 na região sudeste de Teresina. Fato característico que o difere dos demais *campi* do IFPI na capital é a denominação “Avançado”, por ser administrativamente vinculado a um campus maior, o Campus Teresina Central. Dentre as etapas de implantação do campus, o setor de biblioteca veio a compor sua infraestrutura física a partir do ano de 2019, através da reforma de um dos espaços disponibilizados para a implantação do setor. Após a conclusão da reforma e otimização do espaço para acolhimento dos educandos, a biblioteca passou a estruturar suas atividades em 2020 e, atualmente, é a última biblioteca implantada dentre os *campi* do IFPI.

Assim, os participantes da pesquisa fazem parte do contexto educacional do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde. A escolha deste universo deve-se ao fato de o campus e a biblioteca estarem, há pouco tempo, constituindo sua identidade institucional, semeando aspirações e projetos educativos direcionados à comunidade local de um bairro distante do centro urbano de Teresina e em crescente desenvolvimento, localizado nas proximidades do conjunto Dirceu Arcoverde (região conhecida como “Grande Dirceu”), nome alusivo à personalidade política Dirceu Mendes Arcoverde, governador do Estado do Piauí no decorrer da primeira etapa de

construção do conjunto habitacional. A homenagem foi atribuída no ano de seu falecimento, 1979. (Fontineles; Sousa Neto, 2017).

A oferta atual de vagas para o campus é de cursos técnicos em Administração e Logística, nas modalidades integrado e concomitante/subsequente (modalidades de cursos profissionalizantes de quatro anos e um ano e meio de duração respectivamente). Na forma integrada, o requisito para ingresso nos cursos é ter concluído o ensino fundamental e, na modalidade concomitante/subsequente, a oferta de vagas é destinada aos alunos que estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio. Para o ano letivo 2023.1, o campus oferta, pela primeira vez, os cursos na modalidade técnico integrado ao ensino médio, o que contribui para a expansão e verticalização do ensino na região e para o estado do Piauí.

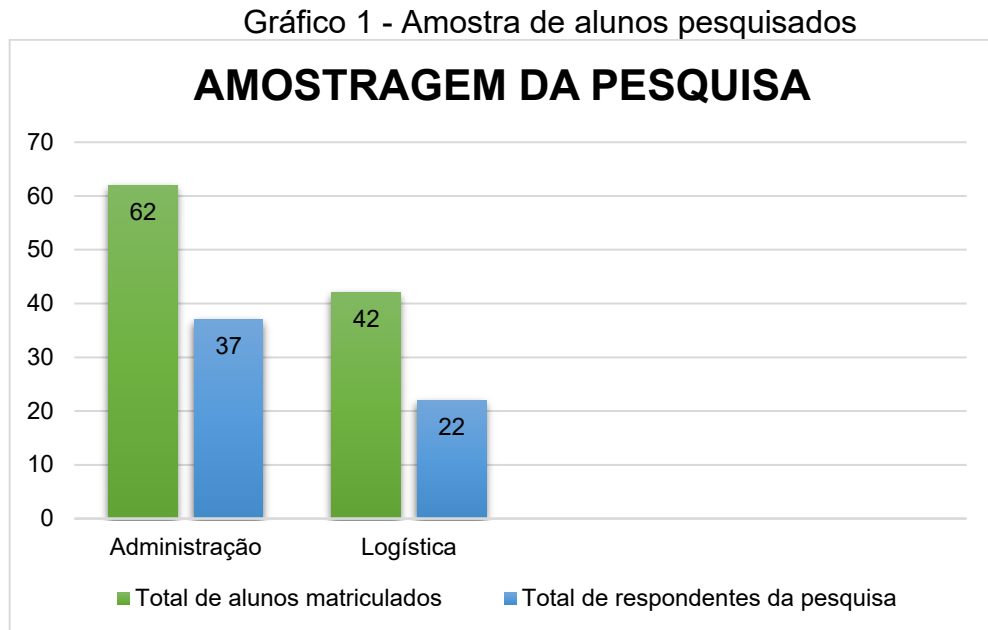
Outro fato característico que contribui com a escolha do universo da pesquisa é a possibilidade de interação dentre as ações de mediação, haja vista esse ser o *lócus* de trabalho da pesquisadora, vindo a ser uma oportunidade de adentrar na ambiência da biblioteca do campus com o envolvimento direto nas ações e atividades promovidas pelo setor, através da observação participante do fenômeno estudado, fato que coopera para a escuta, observação e compreensão do cotidiano de ideias e percepções dos interlocutores pesquisados.

A observação participante realizada ocorreu no decorrer das ações de planejamento e execução das atividades propostas para o semestre letivo 2023.1, bem como durante a aplicação dos questionários aos participantes da pesquisa entre os dias 03 e 17 de abril de 2023.

Prodanov e Freitas (2013) descrevem a observação participante como a real participação do observador numa dada comunidade, grupo ou em uma determinada situação, vindo este a ser, em certo ponto, um dos membros integrantes do grupo.

Desse modo, o foco de observação são os educandos matriculados no período 2023.1, do segundo e terceiro módulos dos cursos Técnicos concomitante/subsequente em Administração e Logística do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, a saber: 62 (sessenta e dois) alunos do curso Técnico em Administração e 42 (quarenta e dois) alunos do curso Técnico em Logística, correspondendo a uma amostra total de 104 (cento e quatro) alunos cursantes para o período. Desses, um total de 59 (cinquenta e nove) responderam ao questionário entre os dias 03 e 17 de abril de 2023, conforme apresenta o Gráfico 1. Advém, ainda, a

análise da percepção das duas profissionais que estão em exercício na biblioteca, a saber: 02 (duas) bibliotecárias, sendo uma delas ocupante do cargo de auxiliar de biblioteca, responsáveis pelas ações de mediação promovidas pela biblioteca do campus.



Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa (2023).

Para esboçar uma ideia clara e refletir acerca da problemática, a pesquisa se caracteriza como de natureza exploratória, realizada sob a óptica teórico-metodológica da pesquisa qualitativa, devido à abrangência da natureza do objeto em estudo em contexto.

Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa exploratória objetiva familiaridade com o problema em estudo, com vistas a explicitar e construir presunções. Sobre a pesquisa qualitativa, os autores a descrevem como a compreensão aprofundada de um dado grupo social, ao propor explicitar o porquê dos fatos e o como convém fazer a análise deles. Assim, os dados em análise são suscitados em interação, contexto no qual o pesquisador é sujeito e objeto integrante da pesquisa, cujo objetivo caracteriza uma amostra de informação não métrica, aprofundada e ilustrativa.

Com isso, a articulação entre os objetivos macro e micro, no âmbito das práticas sociais de mediação, compreende a premissa de que a apropriação de conhecimentos advém das temáticas de estudo relacionadas à informação, à cultura e às práticas leitoras, mediadas na ambiência da biblioteca escolar, para que os dados revelados e

interpretados apresentem validação científica, segundo o direcionamento proveniente dos instrumentos de coleta de dados, detalhados a seguir.

5.2 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, a princípio, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre os principais temas abordados na pesquisa, a saber: biblioteca escolar, mediação na biblioteca escolar e universo educacional do IFPI. Essa etapa propiciou a leitura, a análise e a escrita dos capítulos teóricos bem como a base para o estudo empírico. À vista disso, foram aplicados questionários para apreensão do universo em análise e interação com os sujeitos sociais pesquisados.

A leitura e compreensão das temáticas, advindas do levantamento bibliográfico, subsidiou o embasamento teórico para a escrita dos capítulos anteriores, conforme quadro descritivo a seguir (Quadro 3):

Quadro 3 - Levantamento bibliográfico da pesquisa

	Tema principal	Subtemas	Principais autores estudados
REFERENCIAL TEÓRICO	Biblioteca escolar	Contexto histórico	Araújo e Silva (2018); Gomes (1983); Maroto (2012); Moraes (2006); Nery (2016); Oliveira e Souza (2021).
		Marcos regulatórios	Brasil (2010, 2014); Côrte e Bandeira (2011); <i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> (1999, 2002, 2015); Oriá (2017); Silva et al. (2019).
		Dimensão educativa	Antunes (2002); Base Nacional Comum Curricular (2018); Brasil (1996); Castro Filho (2020); Durban Roca (2012); Farias (2015); <i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> (2015).
		Mediação da informação	Almeida Júnior (2009, 2015); Gomes (2014, 2020); Santos Neto (2019); Silva, Nunes e Cavalcante (2018).

	Mediação na biblioteca escolar	Mediação da leitura	Abreu e Dumont (2021); Cavalcante (2018, 2022); Cavalcante, Barreto e Sousa (2020); Chartier (1999); Dumont (2020); Nunes e Santos (2020); Silva e Almeida Júnior (2018); SOUSA, L., (2022); Yunes (2009, 2003).
		Mediação cultural	Cabral, Feitosa e Cavalcante (2020); Cavalcante (2015); Feitosa (2016); Mendonça, Feitosa e Dumont (2019); Perrotti e Pieruccini (2014).
		Mediação e apropriação	Abreu e Dumont (2021); Almeida Júnior (2007); Borges e Almeida Júnior (2022); Cavalcante (2018); Correia, Belchior e Fialho (2021); Guaraldo (2020); Silva e Silva (2012); Sala e Castro Filho (2020).
	Universo educacional do IFPI	Contexto histórico	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2020); Rêgo e Rodrigues (2009).
		Ensino técnico e tecnológico	Brasil (2008); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2020, 2022a, 2022b); Jeronimo (2019).
		Bibliotecas dos Campi	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2020, 2022c).

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Um questionário com nove perguntas abertas foi direcionado às bibliotecárias que atuam dentre as ações de mediação promovidas pela Biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde buscando apreender a percepção das profissionais quanto às suas práticas. No quadro de servidoras do setor, 02 (duas) são ocupantes do cargo de bibliotecária e 01 (uma) ocupante do cargo de auxiliar de biblioteca, com formação em Biblioteconomia. É importante destacar que a

pesquisadora também faz parte do quadro de servidoras da biblioteca do campus, mas atualmente se encontra afastada do exercício de suas atividades para dedicação aos estudos de pós-graduação *strictu sensu*, não sendo uma das respondentes do questionário.

Para coleta de dados junto aos alunos, o questionário utilizado foi composto de doze perguntas abertas e fechadas. Dentre o percentual definido a partir do total de educandos matriculados no segundo e terceiro módulos do período letivo 2023.1, uma amostra de 104 (cento e quatro) alunos dos cursos técnicos concomitante/subsequente em Administração e Logística do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde foi definida no intuito de compreender a dinâmica dos contextos informativo, cultural e de leitura da biblioteca, sendo explícitos os fins utilizados cientificamente e pautados no convite à participação na pesquisa. Assim sendo, os dados foram obtidos junto a 59 (cinquenta e nove) alunos respondentes a partir do consentimento e anonimato dos educandos que interagem na ambiência da biblioteca escolar do campus.

Para Prodanov e Freitas (2013), o questionário constitui uma técnica primária de levantamento dos dados e atende a uma série de perguntas ordenadas, feitas pelo pesquisador, para serem respondidas pelos informantes, cuja linguagem deve ser clara, simples e direta para melhor compreensão dos respondentes.

Para alcance dos objetivos da pesquisa, as seguintes questões foram elaboradas:

Quadro 4 - Abordagem das questões a partir dos objetivos específicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Questões	Base teórica	Instrumento de coleta de dados
OBJETIVO 1 - Identificar as práticas de mediação da biblioteca do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde.	Como você compreende o papel da biblioteca escolar do IFPI?	Almeida Júnior (2009, 2015); Almeida Júnior e Santos Neto (2014); Brasil (1996, 2014); Castro Filho (2020); Côrte e Bandeira (2011);	Observação participante e questionário aplicado às bibliotecárias.
	Você fomenta o reconhecimento da biblioteca escolar nas ações educativas da escola?		
	Quais ações da biblioteca são direcionadas ao ensino e a aprendizagem dos educandos ao longo do seu processo formativo?		

	Você considera que a sua formação em Biblioteconomia contribuiu para a sua atuação como mediadora em biblioteca escolar?	Durban Roca (2012); Gomes (2014, 2020); <i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> (1999, 2002, 2015); Campello (2017); Santos Neto (2019); Silva <i>et al.</i> (2019).	
OBJETIVO 2 - Compreender as ações desenvolvidas pelo bibliotecário no que tange à mediação cultural, da leitura e da informação.	Quais as atividades de mediação desenvolvidas pela biblioteca que você atua?	Abreu e Dumont (2021); Cavalcante (2015, 2018, 2022); Cavalcante, Barreto e Sousa (2020); Dumont (2020); Nunes e Santos (2020); Sala e Castro Filho (2020); Silva e Almeida Júnior (2018); Sousa, L., (2022).	Observação participante e questionário aplicado às bibliotecárias.
	Quais as estratégias de fomento à leitura voltadas aos educandos?		
	Você considera que as atividades promovidas pela biblioteca estimulam os alunos a usufruir melhor de sua ambiência e práticas informacionais?		
	Você consegue identificar de que modo os educandos constroem os sentidos de apropriação do conhecimento nas ações desenvolvidas pela biblioteca?		
	Em relação à mediação da informação, da leitura e cultural, o que você considera que precisa melhorar por parte da biblioteca e de seus profissionais?		
	Qual seu curso no IFPI?	Base Nacional Comum Curricular	Observação participante e questionário
	Qual o seu gênero?		
	Qual a sua faixa etária?		

<p>OBJETIVO 3 - Conhecer o perfil identitário dos estudantes do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, cursantes do segundo e terceiro módulos dos cursos técnicos subsequentes em Administração e Logística.</p>	<p>O que levou você a ingressar no IFPI? Descreva um pouco sobre a sua escolha.</p> <p>Sua escola anterior possuía biblioteca? Em caso afirmativo, você a frequentava?</p> <p>Qual a sua opinião sobre o setor de biblioteca na escola? Você considera importante? Por quê?</p> <p>Você costuma ou costumava frequentar a biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde?</p> <p>Qual foi sua impressão sobre a biblioteca do campus?</p> <p>Você se sente acolhido no espaço da biblioteca?</p>	<p>(2018); Brasil (1996, 2006, 2010, 2021); Campello (2017); Côrte e Bandeira (2011); Durban Roca (2012); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2020, 2022a, 2022b, 2022c); <i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> (1999, 2002, 2015); Silva <i>et al.</i> (2019).</p>	<p>aplicado aos alunos</p>
<p>OBJETIVO 4 - Identificar a percepção dos estudantes acerca da biblioteca escolar do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde a partir das práticas mediacionais de informação, leitura e cultura.</p>	<p>Você conhece a bibliotecária? Em caso afirmativo, ela já te ajudou de alguma forma na busca por informação na biblioteca?</p> <p>Qual a sua opinião sobre o atendimento das servidoras da biblioteca?</p> <p>Para que você costuma e/ou costumava utilizar a biblioteca?</p> <p>Já participou de alguma das atividades da biblioteca? Em caso afirmativo, quais atividades você lembra de ter participado e qual a sua opinião sobre elas?</p> <p>Você conhece ou já participou de algumas das atividades descritas abaixo</p>	<p>Abreu e Dumont (2021); Almeida Júnior (2007; 2009, 2015); Borges e Almeida Júnior (2022); Cabral, Feitosa e Cavalcante (2020); Cavalcante (2015, 2018, 2022); Cavalcante, Barreto e Sousa (2020); Chartier (1999); Correia, Belchior e Fialho (2021); Dumont (2020); Feitosa (2016); Gomes (2014, 2020);</p>	<p>Observação participante e questionário aplicado aos alunos.</p>

	promovidas pela biblioteca?	Guaraldo (2020); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (2020, 2022c); Mendonça, Feitosa e Dumont (2019); Nunes e Santos (2020); Perrotti e Pieruccini (2014); Sala e Castro Filho (2020); Santos Neto (2019); Silva e Almeida Júnior (2018); Silva, Nunes e Cavalcante (2018); Silva e Silva (2012); Sousa, L. (2022); Yunes (2009, 2003).	
	Você considera o espaço da biblioteca convidativo para a realização de atividades culturais e de leitura?		
	Qual a sua opinião sobre a pergunta anterior? O que deve melhorar nas atividades que a biblioteca promove?		
	Qual a sua opinião sobre a biblioteca do Campus e sobre os serviços que ela oferece? Gostaria de sugerir alguma coisa?		

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante dos princípios éticos que norteiam a pesquisa, para garantir o consentimento e o anonimato dos participantes, foi solicitada aos respondentes dos questionários a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (APÊNDICE A), que apresenta as devidas explicações sobre os propósitos pretendidos na dissertação, assegurando a discrição e o sigilo dos dados informados.

5.2.1 Etapas da pesquisa

Os direcionamentos que conduziram às etapas da pesquisa de campo foram realizados conforme o Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Etapas da pesquisa de campo

ETAPAS REALIZADAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Primeira etapa	Estudo das práticas de mediação da informação, leitura e cultura desenvolvidas nas bibliotecas do IFPI e, em específico, na biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde;
	Elaboração dos questionários;
	Solicitação de autorização para realização da pesquisa no campus.
Segunda etapa	Definição do tamanho da amostra;
	Participação nas atividades de mediação realizadas pela biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde.
Terceira etapa	Coleta de dados: aplicação dos questionários;
	Transcrição dos dados coletados: levantamento, análise e considerações finais.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Esses direcionamentos tiveram o intuito de captar a realidade do contexto educacional das práticas de mediação presentes na biblioteca escolar do IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde. As etapas da coleta de dados estão apresentadas a seguir.

5.2.2 Coleta de dados

No decorrer da fase empírica da pesquisa, o processo de coleta de dados se deu no decorrer de duas semanas através da aplicação dos questionários específicos às profissionais que atuam na biblioteca, nos dias 10 e 12 de abril, e aos alunos cursantes dos segundo e terceiro módulos dos cursos concomitante/subsequente em Administração e Logística do IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, entre os dias 03 e 17 de abril de 2023.

Um questionário (APÊNDICE B) composto de 09 (nove) perguntas abertas foi direcionado às duas profissionais que atuam no setor, sendo uma delas ocupante do cargo de bibliotecária e a outra ocupante do cargo de auxiliar de biblioteca, com formação em Biblioteconomia.

Com o intuito de apreender a percepção das profissionais quanto às suas práticas, o questionário aplicado a elas foi diferente do aplicado aos alunos. Após a

devolução dos questionários respondidos, as profissionais do setor se dispuseram a ampliar as percepções sobre as perguntas a partir de diálogo com a pesquisadora.

Definido o universo total de educandos do período letivo 2023.1, cursantes dos segundo e terceiro módulos dos cursos técnicos concomitante/subsequente em Administração e Logística, fizemos a aplicação dos questionários (APÊNDICE C) nos três turnos de funcionamento do campus.

A princípio, o questionário foi apresentado no formato impresso à única turma de terceiro módulo do período letivo 2023.1, turma do curso técnico concomitante/subsequente em Administração, sendo explícitos os fins destinados à pesquisa. Na referida turma, estão matriculados 15 (quinze) alunos, no entanto, ao longo de uma semana, apenas 02 (dois) questionários retornaram respondidos. Assim, para não limitar a amostra, haja vista que o curso de Logística não possui o terceiro módulo de alunos cursantes no período letivo 2023.1, optamos por disponibilizar, também, o questionário em formato eletrônico (via *Google* Formulário) aos alunos desta turma. Com isso, obtivemos o retorno de mais (04) quatro respondentes, totalizando, assim, 06 (seis) os respondentes da pesquisa com os alunos cursantes do terceiro módulo de Administração.

Posteriormente, o convite à participação da pesquisa foi direcionado, ao longo de duas semanas, aos alunos cursantes dos segundos módulos dos dois cursos. A amostra deste universo é correspondente a oitenta e nove alunos matriculados em quatro turmas, assim definidas: duas turmas do curso de técnico concomitante/subsequente em Administração nos turnos tarde e noite, sendo 22 (vinte e dois) e 25 (vinte e cinco) alunos matriculados respectivamente, e duas turmas do curso técnico concomitante/subsequente em Logística nos turnos manhã e tarde, com 24 (vinte e quatro) e 18 (dezoito) alunos matriculados respectivamente.

O retorno dos questionários respondidos em formato impresso se deu da seguinte maneira: das duas turmas do curso técnico concomitante/subsequente em Administração dos turnos tarde e noite, foram respondidos, respectivamente, 14 (quatorze) e 17 (dezessete) questionários; e, das duas turmas do curso técnico concomitante/subsequente em Logística dos turnos manhã e tarde, retornaram respondidos 15 (quinze) e 07 (sete) questionários respectivamente.

É importante destacar que os participantes da pesquisa tiveram acesso ao TCLE (APÊNDICE A), entregue junto aos questionários, com o compromisso firmado

de manter o sigilo dos participantes e de suas respostas, documento que os respondentes leram, assinaram e entregaram à responsável pela pesquisa.

Delineados os procedimentos metodológicos para alcance dos resultados pretendidos, prosseguimos com a pesquisa, analisando os dados, conforme o capítulo que segue.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção contempla os resultados obtidos ao longo da pesquisa e da coleta de dados junto aos participantes. Para melhor especificar o alcance dos resultados, a análise parte das relações estabelecidas entre os objetivos pretendidos e as perguntas formuladas para o alcance deles, os quais serão descritos nas seções seguintes visando a contemplar os fins científicos da pesquisa.

6.1 Mediação na ambiência da biblioteca escolar: papel do bibliotecário

Inicialmente, para identificar as práticas de mediação da biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, empreendemos a correspondência do **objetivo específico um** às perguntas direcionadas às profissionais que atuam na ambiência da biblioteca escolar do Campus, conforme Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Perguntas direcionadas à compreensão do primeiro objetivo

Questão 1: Como você compreende o papel da biblioteca escolar do IFPI?
Questão 2: Você fomenta o reconhecimento da biblioteca escolar nas ações educativas da escola?
Questão 3: Quais ações da biblioteca são direcionadas ao ensino e a aprendizagem dos educandos ao longo do seu processo formativo?
Questão 8: Você considera que a sua formação em Biblioteconomia contribuiu para a sua atuação como mediadora em biblioteca escolar?

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2023).

Esses questionamentos direcionam o olhar para a atuação das profissionais da biblioteca do campus no tocante às suas práticas de intervenção, a fim de que sejam um elo entre a biblioteca e a comunidade escolar. Ou seja, uma vez que a mediação estimula práticas, descobertas e aprendizagens voltadas para a satisfação das necessidades informacionais e para a construção e a apropriação de conhecimentos, “a interferência não deve ser negada, mas, sim, explicitada, afirmada, tornada consciente para que, criticamente, o profissional possa lidar com ela de maneira a amenizar / minimizar possíveis problemas que dela decorram” (Almeida Júnior, 2009, p. 94).

Nas respostas das participantes da pesquisa, aqui identificadas como Respondente um (R1) e Respondente dois (R2), é expressa a opinião sobre a

biblioteca do IFPI como um ambiente que “[...] *contribui ativamente para a formação dos discentes*” (R1), “[...] *auxiliando a formação crítica dos educandos na escola*” (R2), sendo, portanto, identificada como imprescindível ao espaço escolar da instituição. Na questão seguinte, as respondentes inferem que promovem o fomento da biblioteca escolar nas ações educativas, pois estimulam “*a criatividade, a comunicação, facilitam o apoio aos docentes e aos discentes nas atividades escolares*” (R1) e investem em “*ações de ensino-aprendizagem em sintonia com a promoção da leitura e o acesso aos demais recursos informacionais disponíveis na biblioteca*” (R2).

As respostas corroboraram com a compreensão do exposto por Côrte e Bandeira (2011, p. 9) ao enfatizarem que “a missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências de leitura, mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional”.

Quanto às ações direcionadas ao ensino e à aprendizagem dos educandos ao longo do processo formativo, as respondentes veem o setor de biblioteca como um aliado à formação crítica e criativa dos alunos, sem descreverem quais são os projetos voltados a esses fins. Todavia, ao interagir dentro da ambiência da biblioteca escolar, contemplamos ações direcionadas ao acolhimento dos ingressantes e à implantação e ao desenvolvimento de projetos, a exemplo dos denominados “Encanto(s) da leitura: clube do livro” e “Casinha literária”, a integração do espaço da biblioteca às atividades extraclasse por meio de palestras e exposições alusivas às datas comemorativas, ações descritas e ilustradas mais adiante.

Sobre a formação em Biblioteconomia e sua contribuição para a atuação como mediadora em biblioteca escolar, a respondente R1 afirmou:

Sim, a formação em Biblioteconomia é fundamental para a atuação como mediadora em biblioteca escolar. A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem e o bibliotecário é responsável por selecionar e organizar o acervo de acordo com as necessidades da comunidade escolar. Além disso, o bibliotecário, também é responsável por mediar o acesso à informação e orientar os usuários na busca por informações confiáveis e relevantes às pesquisas. A formação em Biblioteconomia proporciona as habilidades necessárias para desempenhar essas funções com eficiência e qualidade.

R2 também ressalta a importância da formação acadêmica para sua prática: “*Sim. Durante a formação do curso em Biblioteconomia somos ensinados como devemos organizar as informações para facilitar a busca e o acesso*”.

No discurso das respondentes, a mediação implícita prevalece no cerne das atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, mas sem desconsiderar o encaminhamento lógico e natural de ações direcionadas ao usufruto dos usuários. Assim, como ressalta Almeida Júnior (2009, p. 92),

em algumas ações, no entanto, a mediação está presente de forma implícita, muito embora dirigindo e norteando todas as atividades ali desenvolvidas. O armazenamento de informações é alimentado a partir de interesses e demandas dos usuários.

No mesmo sentido, posicionam-se Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 103) ao defenderem que “as atividades que são desempenhadas pelos bibliotecários devem ter como principal objetivo o acesso e a apropriação de informações, tornando a função do bibliotecário, efetivamente, uma mediação entre o usuário e a informação”

Assim, é expressa a compreensão das bibliotecárias quanto ao desempenho de ações direcionadas à mediação no âmbito da biblioteca escolar do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, muito embora elas não sejam distinguidas nas respostas como ações de mediação implícita ou explícita, ao proposto no conceito de Almeida Júnior (2015, p. 25): há uma relação de “interferência” que ocorre de maneira “direta ou indireta; consciente ou inconsciente”.

Dessa maneira, foram direcionadas questões específicas para compreender as ações desenvolvidas pelo bibliotecário no que tange à mediação cultural, da leitura e da informação, conforme **objetivo específico dois**, analisado a partir das questões presentes no Quadro 7:

Quadro 7 – Perguntas direcionadas à compreensão do segundo objetivo

Questão 4: Quais as atividades de mediação desenvolvidas pela biblioteca que você atua?
Questão 5: Quais as estratégias de fomento à leitura voltadas aos educandos?
Questão 6: Você considera que as atividades promovidas pela biblioteca estimulam os alunos a usufruir melhor de sua ambiência e práticas informacionais?
Questão 7: Você consegue identificar de que modo os educandos constroem os sentidos de apropriação do conhecimento nas ações desenvolvidas pela biblioteca?
Questão 9: Em relação à mediação da informação, da leitura e cultural, o que você considera que precisa melhorar por parte da biblioteca e de seus profissionais?

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2023).

Sabemos que todas as ações e/ou estratégias direcionadas a promover a mediação da leitura não são fórmulas prontas que contêm os “ingredientes” e um “passo a passo” a ser seguido, mas sim um conjunto de atividades a serem

implementadas na biblioteca, a fim de estimular a promoção de sua ambiência e tornar significantes as informações e os conhecimentos construídos ao longo do processo formativo dos educandos. Neste intuito,

a biblioteca é um importante instrumento para a construção e ampliação do conhecimento, pois o aluno que recebe o incentivo de frequentá-la desde a educação básica passa a reconhecer sua importância para a sua formação social e intelectual e, portanto, ao ingressar na universidade terá maturidade para se tornar um leitor crítico e reflexivo, possuindo a competência de localizar, analisar e recuperar a informação (Nunes; Santos, 2020, p. 8).

Para identificar as atividades de mediação e as estratégias de incentivo à leitura desenvolvidas na biblioteca do IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, foram propostas as questões 4 e 5 (já elencadas no Quadro 7).

Atividades alusivas à Semana do Livro e da Biblioteca, exposições, clube do livro, encontro com autores e ambientação aos ingressantes foram as ações citadas. Conforme a (R2), “[...] o clube do livro, atualmente, está sendo desenvolvido dentre os projetos da biblioteca escolar do IFPI Campus Dirceu, mas outras atividades podem vir a ser realizadas como: exposições fotográficas, troca de cartas, hora do conto e sarau”.

Entre as estratégias de fomento à leitura, estão sendo desenvolvidos dois projetos: o “Encanto(s) da leitura: clube do livro” (Figura 20), citado anteriormente pela R2, e o projeto “Casinha literária”.

Figura 20: Encanto(s) da leitura: clube do livro



Fonte: Arquivo pessoal Pereira (2023).

Identificamos, no decorrer do estudo das práticas de mediação desenvolvidas, que o Projeto “Encanto(s) da leitura: clube do livro” (Figura 21) objetiva incluir os educandos no universo literário, ao compartilhar e estimular leituras, bem como

ampliar o repertório cognitivo e cultural da comunidade escolar. As obras iniciais trabalhadas na roda de conversa do projeto foram “O Pequeno Príncipe”, do autor Antoine De Saint-Exupéry, e “A revolução dos bichos”, do autor George Orwell.

Figura 21 – Dinâmicas do projeto Encanto(s) da leitura: clube do livro



Fonte: Arquivo pessoal Carvalho (2023).

Já o projeto “Casinha literária” (Figura 22) visa à criação de um espaço simbólico de socialização da leitura para aproximar os alunos das instalações do setor de forma autônoma e fazer com que a comunidade escolar visualize a biblioteca como um espaço de uso público e a leitura como uma prática educativa social que proporciona momentos lúdicos. Ficam disponíveis títulos literários diversos para o empréstimo e posterior devolução sem data limite de entrega e, ao longo dos meses, as obras são alternadas, conforme as temáticas trabalhadas no ambiente.

Figura 22 – Exposição do projeto Casinha literária



Fonte: Arquivo pessoal Carvalho (2023).

É observável o intuito de criar estratégias de mediação voltadas à aprendizagem e à interação dos educandos com a ambiência da biblioteca nas ações desenvolvidas pelas bibliotecárias. O diferencial dessas ações é tornar perceptível que “a biblioteca é uma agência mediadora e o bibliotecário age como mediador da

leitura e essa tarefa é tão importante quanto o ato de organizar a informação e disponibilizá-la” (Nunes; Santos, 2020, p. 14).

Nessa perspectiva, para refletir sobre a percepção das bibliotecárias quanto à fruição da ambiência da biblioteca e de práticas informacionais pelos educandos bem como a compreensão dos sentidos de apropriação de informações e conhecimentos construídos ao longo do processo formativo escolar e o que precisa ser melhorado nas atividades e/ou ações mediadas, foram propostas as questões 6, 7 e 9 (Quadro 7).

Em resposta à questão 6, as bibliotecárias consideram que *“Sim, a nossa primeira atividade é mostrar ao discente tudo o que a biblioteca oferece e como é o seu funcionamento. Durante a apresentação convidamos todos a participar ativamente das atividades oferecidas”* (R1) e *“Sim, pois as atividades desenvolvidas pela biblioteca estimulam o interesse dos discentes a conhecer o acervo, a participar das atividades, a utilizar e frequentar o nosso espaço”* (R2).

Diante das colocações, ao considerar que os alunos são orientados a usufruir da ambiência da biblioteca (Figura 23), as profissionais compartilham a compreensão da importância de investir em ações que possibilitem a geração de valores para a transformação de conhecimentos socialmente compartilhados.

Figura 23 – Ambientação aos ingressantes



Fonte: Arquivo pessoal Carvalho (2023).

Ao buscar identificar de que modo os educandos conseguem construir sentidos de apropriação de informações e conhecimentos por meio das ações promovidas pela biblioteca, as duas respondentes inferem que, a partir do momento que os alunos interagem com as atividades e dinâmicas propostas, tendo presença assídua na biblioteca, é perceptível que eles reconhecem a importância desse espaço, portanto, constroem sensação de pertencimento a ele. A participação constante dos alunos nos revela que “o processo de apropriação não advém de uma ação isolada, longe disso,

ele está situado no tempo e no espaço e sofre influência direta dos atores envolvidos e do contexto em que ele se realiza” (Sala; Castro Filho, 2020, p. 11), como apresentam as práticas educativas que as bibliotecárias descrevem como integrantes da biblioteca escolar (Figura 24).

Figura 24 - Dinâmicas de ambientação ao acervo



Fonte: Arquivo pessoal Carvalho (2023).

Na questão seguinte, para compreender a percepção das bibliotecárias sobre o que precisa ser melhorado quanto à mediação da informação, da leitura e cultural, destacamos:

A mediação exige que o profissional da informação saiba atuar de forma direta ou indireta na disseminação da informação e na mediação da leitura, atribuindo recursos e meios de modo planejado, organizado e intencionado, possuindo habilidades e competências para agir como mediador. Acredito que no âmbito da biblioteca as nossas intervenções junto aos usuários são satisfatórias. Contamos com a parceria dos professores, técnicos administrativos e direção. Um ponto negativo é a falta de recursos para desenvolver as atividades culturais. Mesmo com o apoio dos colegas as vezes fica difícil organizar uma atividade cultural com pouco ou nenhum recurso financeiro (R1);

O ponto principal que precisa ser melhorado é o apoio financeiro, pois fica inviável o desenvolvimento de alguns dos projetos de mediação sem recursos. Em relação às profissionais, temos mantido esforços, mesmo sem os recursos necessários, para promover projetos de incentivo à informação e a leitura, pois eles vêm contribuindo significativamente à uma maior frequência à biblioteca por parte dos alunos (R2).

Essas compreensões expressam o interesse das profissionais em promover ações e/ou atividades alusivas à mediação da informação, da leitura e cultural.

Entretanto, algumas delas, principalmente na mediação cultural, ficam limitadas devido à falta de recursos financeiros para implementação dos projetos. Em diálogo com a pesquisadora, as respondentes destacaram que os recursos são providos quando há editais de ensino e extensão destinados à concorrência da Instituição como um todo, o que geralmente ocorre uma vez ao ano, limitando, assim, o acesso a tais recursos.

As contribuições expressam, ainda, a compreensão acerca do conceito de mediação proposto por Almeida Júnior (2015) enquanto uma prática realizável de maneira direta ou indireta, fato observado anteriormente de maneira implícita nas respostas e, agora, descrito na fala da R1.

Em síntese, os resultados apresentados consideram que,

socializar o saber, entre outros aspectos refere-se às condições de acesso ao conhecimento, à leitura pelos alunos, quer seja de forma mediada pelo professor, pelo bibliotecário e ou pelos espaços que são destinados a isso, em especial, ao uso pedagógico da biblioteca da escola, de modo orientado e também espontâneo (Silva; Almeida Júnior, 2018, p. 81).

Além dessa compreensão, é imprescindível observar a visão dos educandos quanto às ações de mediação promovidas pelo bibliotecário na ambiência da biblioteca do campus e o que, de fato, vem a ser representativo à compreensão deles, conforme expressa a análise a seguir.

6.2 Mediação na ambiência da biblioteca escolar: perfil e visão dos educandos

Em continuidade à análise, esta seção contempla os dados coletados junto aos alunos do IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde. Conhecer o perfil dos estudantes e a percepção deles sobre o bibliotecário nas ações de mediação presentes no contexto informativo, cultural e de leitura da biblioteca foram os objetivos pretendidos.

O **terceiro objetivo** específico visa conhecer o perfil identitário dos estudantes do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, cursantes do segundo e terceiro módulos dos cursos técnicos subsequentes em Administração e Logística. Ao adentrar nesse universo, é preciso identificar quem são esses alunos, o que os levou a ingressar na Instituição e o nível de familiaridade com a biblioteca escolar, como direcionam as questões presentes no Quadro 8.

Quadro 8 – Perguntas direcionadas à compreensão do terceiro objetivo

Questão 1: Qual seu curso no IFPI?
Questão 2: Qual o seu gênero?
Questão 3: Qual a sua faixa etária?
Questão 4: O que levou você a ingressar no IFPI? Descreva um pouco sobre a sua escolha de estudar no IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde.
Questão 5: Sua escola anterior possuía biblioteca? Em caso afirmativo, você a frequentava? Qual a sua opinião sobre o setor de biblioteca na escola? Você considera importante? Por quê?
Questão 6: Você costuma ou costumava frequentar a biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde? Qual a sua impressão sobre a biblioteca do campus? Você se sente acolhido(a) no espaço da biblioteca?

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2023).

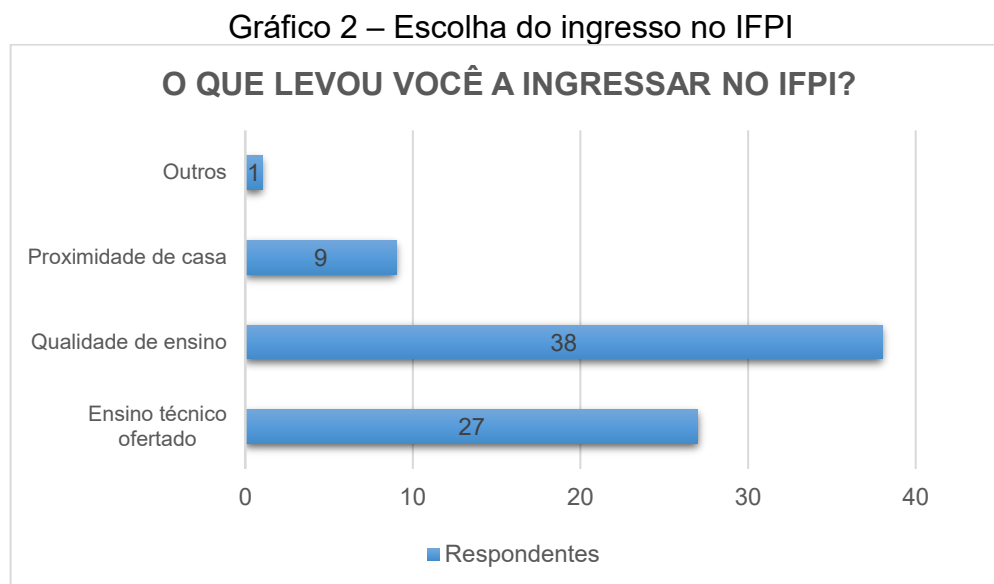
Articular informações prévias que identifiquem os interagentes da biblioteca escolar e as suas percepções quanto ao seu contexto e à sua ambiência são fundamentais à investigação pretendida e podem ajudar a melhorar a compreensão das evidências presentes nos discursos.

Assim, considerando a amostra pretendida de 104 (cento e quatro) educandos, as respostas foram obtidas junto a 59 (cinquenta e nove) alunos do segundo e terceiro módulos dos cursos Técnicos subsequentes em Administração e Logística do período letivo 2023.1, sendo 63% os respondentes do curso de Administração e 37% os respondentes do curso de Logística. Prezando pelo anonimato, ao longo desta seção, eles serão identificados como Alunos 01 a 59 (A1 a A59).

A maior parte dos pesquisados se identifica como pertencente ao gênero feminino, correspondendo a 59%, e 41% os educandos que se identificam como pertencentes ao gênero masculino. Com relação à faixa etária, há 51% de alunos entre 18 e 24 anos, 24% entre 25 e 29 anos, 20% entre 30 e 39 anos, 5% entre 40 e 45 anos e, com 46 anos ou mais, o percentual também é de 5%.

É interessante observar a representatividade feminina e a diversidade etária do público que compõe o universo dos educandos do campus, dados que lançam o olhar à crescente escolarização das mulheres e à oportunidade do ensino profissional direcionado a jovens e adultos, refletindo condições mais democráticas de acesso e oportunidade de continuidade aos estudos.

Ao buscar identificar o que levou os educandos a ingressarem no IFPI, a maior parte dos respondentes apontou a qualidade do ensino, e um dos alunos respondeu, na opção “Outros”, que o ingresso se deu pela “*busca de aprendizado*” (A31), como demonstra o Gráfico 2.

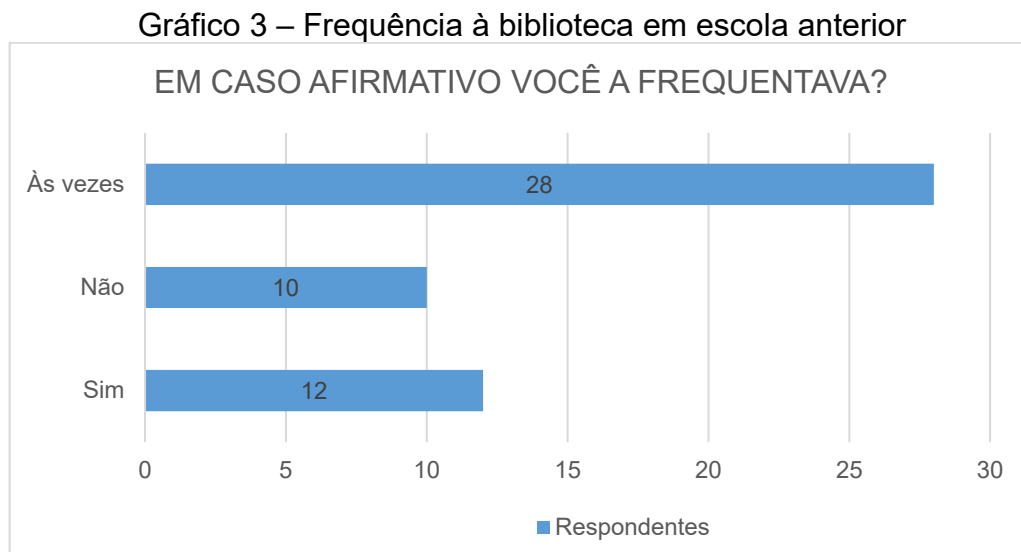


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Eis algumas das respostas que complementam a questão: “*Escolhi pela qualidade do ensino e instituição, pela oferta e pela oportunidade de conhecimento e desenvolvimento profissional e pessoal*” (A7); “*Pelo corpo docente, a qualidade de ensino e por ser mais perto de onde resido*” (A42); “*Só afirmo que fiz uma ótima escolha, ótima qualidade de ensino, uma referência para o mercado de trabalho*” (A54).

As narrativas vão ao encontro do exposto no capítulo 4, quanto à missão e visão pretendidas pela instituição para a sociedade piauiense, e confirmam a contextualização que, de fato, a escola se mantém como centro de referência para fortalecer a educação e o ensino público no Estado do Piauí (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2020).

Para adentrar no universo da biblioteca escolar, buscamos identificar a percepção e a familiaridade dos educandos com a sua ambiência antes do ingresso no IFPI. Neste intuito, ao serem questionados se a escola anterior possuía biblioteca, 85% dos alunos responderam que sim, e apenas 15% deles indicaram que não. Em continuidade à pergunta, foi questionado se os mesmos a frequentavam, sendo que a maior parte afirmou que frequentava às vezes, como ilustra o Gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

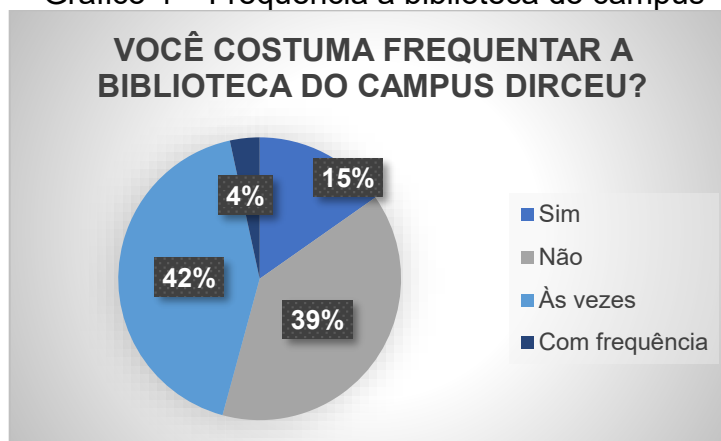
Ao serem perguntados sobre a opinião acerca do setor de biblioteca na escola e sua importância, os alunos expressaram: *“É fundamental para o desenvolvimento dos alunos, da instituição e conseqüentemente da sociedade”* (A7); *“Sim, muito importante porque tem alunos que querem aprofundar alguns assuntos das disciplinas e não tem condições de comprar livros”* (A16); *“É um espaço de acolhimento importante por oferecer oportunidade de leitura àqueles que não tem condições para comprar livros e estudar com outros meios”* (A22); *“Sim. Eu considero importante para leitura e pesquisa”* (A49); *“Sim é importante porque a biblioteca serve para nos ensinar a importância de ler, pesquisar e buscar conhecimentos mais complexos”* (A51); *“Sim porque é um ambiente com as condições adequadas para estudar, tranquilo, confortável e agradável”* (A58).

De acordo com as respostas apresentadas, é perceptível a compreensão dos educandos sobre a importância da biblioteca na escola, especialmente no que concerne às leituras e pesquisas, por oferecer materiais de acesso gratuito, bem como boas condições para a prática dos estudos. Diante disso, é importante viabilizar a continuidade e efetivação de políticas públicas, o orçamento e cumprimento da Lei 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010), e de outros dispositivos legais para promover e subsidiar a universalização das bibliotecas nas escolas.

Para relacionar a compreensão do objetivo três desta pesquisa à ambiência da biblioteca do IFPI Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, questionamos se os educandos costumam frequentar a biblioteca, qual a impressão sobre ela e se eles se

sentem acolhidos nesse espaço. As respostas obtidas indicam que 42% dos educandos frequentam às vezes, 39% não frequentam, 15% frequentam e 4% frequentam regularmente o setor, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 – Frequência à biblioteca do campus



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com as respostas apresentadas, podemos inferir que a frequência na biblioteca por parte dos educandos pode ser considerada baixa, o que aponta para a necessidade de se definir estratégias de ação e um plano explícito de participação da biblioteca nas ações educacionais, junto às instâncias superiores, que assegurem maior frequência e interesse dos alunos. Além disso, é válido envolver a comunidade escolar na promoção dos serviços ofertados, na integração e colaboração das práticas mediacionais a serem desenvolvidas ao longo da formação técnica dos educandos.

Importante destacar que a duração de um ano e meio do ensino técnico profissionalizante ofertado nos cursos concomitante/subsequente deve agregar características específicas voltadas às ações informacionais, de leitura e culturais como contributo à preparação profissional dos jovens e adultos para uma resposta proativa às necessidades de seu futuro ambiente de trabalho, incluindo responsabilidades sociais, éticas e humanas.

Ademais, é o trabalho conjunto entre a equipe da biblioteca, direção, os professores e outros membros da comunidade escolar que possibilita o engajamento necessário para a proposição de melhorias ao contexto local e a integração da dimensão educativa da biblioteca às disciplinas presentes na matriz curricular dos cursos. A soma dessas forças contribui para o envolvimento do aluno e eleva o protagonismo intelectual e crítico dos educandos através de abordagens interdisciplinares e/ou transdisciplinares no ensino ofertado pela escola.

Com efeito, há de se considerar os fatores que interferem na frequência e no interesse dos jovens e adultos pela biblioteca. Nesse sentido, é importante que biblioteca e bibliotecários se atentem para questões primordiais à sua atuação na escola, tais como: o papel educativo da biblioteca escolar e do bibliotecário, a não adequação de horários às necessidades de seus usuários, o não incentivo às práticas sociais de leitura na família e na escola, a falta de tempo e o cansaço de jovens trabalhadores (que os impedem de estar envolvidos nas atividades de mediação), a rigidez na abordagem dos assuntos técnicos, o tecnicismo profissional, dentre outros motivos que não estejam sendo considerados e possam interferir no interesse pela biblioteca e na qualidade dos serviços que ela proporciona à comunidade escolar.

Em continuidade às questões, sobre a impressão quanto à biblioteca e o acolhimento em seu espaço (Questão 6), eis algumas das respostas: *“Muito boa e ótimos livros. Muito bem acolhido”* (A12); *“Um bom espaço com um ambiente agradável para leitura. Sim”* (A25); *“A minha opinião é que é um local bem aconchegante e tranquilo. Sim”* (A27); *“Muito legal, tem variedade de livros. Sim, é um ótimo ambiente”* (A43); *“Que é necessário um pouco mais de investimento com relação aos materiais, pois são poucos ainda. Um pouco”* (A50).

A opinião expressa pelos usuários que frequentam a biblioteca revela um potencial que precisa ser mais bem aproveitado dentre as ações curriculares da escola e o seu projeto pedagógico, que é a qualidade do espaço. Entretanto, esta compreensão deve fazer parte do cotidiano da comunidade escolar como um todo para que as ações mediacionais sejam constantes e integradas às atividades educativas desenvolvidas em sala de aula.

Nesse sentido, é necessário haver um trabalho conjunto e colaborativo entre bibliotecários, direção, professores e toda a comunidade da escola no intuito de firmar parcerias para que o planejamento pedagógico de práticas educativas, de serviços e de projetos sejam executados a contento. É importante, por exemplo, que haja reuniões e encontros constantes para discutir os obstáculos relacionados às ações mediacionais e à interação da biblioteca com a comunidade escolar. Campello (2017, p. 59) destaca que, “educar é uma tarefa complexa. Exige que todos os recursos e conhecimentos sejam mobilizados para se atingirem objetivos e metas definidas”. Nesse sentido, a dimensão educativa da biblioteca escolar deve estar integrada ao

plano pedagógico da escola tendo em vista que pode contribuir diretamente com a formação dos educandos.

Para identificar a percepção dos estudantes acerca da biblioteca escolar do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde a partir das práticas mediacionais de informação, leitura e cultura, o **quarto objetivo** específico pretendido direcionou a construção das questões do Quadro 9, a seguir:

Quadro 9 – Perguntas direcionadas à compreensão do quarto objetivo

<p>Questão 7: Você conhece a bibliotecária? Em caso afirmativo, ela já te ajudou de alguma forma na busca por informação na biblioteca? Qual a sua opinião sobre o atendimento das servidoras da biblioteca?</p>
<p>Questão 8: Para que você costuma e/ou costumava utilizar a biblioteca?</p>
<p>Questão 9: Já participou de alguma das atividades da biblioteca? Em caso afirmativo, quais atividades você lembra de ter participado e qual a sua opinião sobre elas?</p>
<p>Questão 10: Você conhece ou já participou de algumas das atividades descritas abaixo promovidas pela biblioteca?</p>
<p>Questão 11: Você considera o espaço da biblioteca convidativo para a realização de atividades culturais e de leitura? Qual a sua opinião sobre a pergunta anterior? O que deve melhorar nas atividades que a biblioteca promove?</p>
<p>Questão 12: Qual a sua opinião sobre a Biblioteca do Campus e sobre os serviços que ela oferece? Gostaria de sugerir alguma coisa?</p>

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2023).

Esses questionamentos pretendem identificar, junto aos educandos, o reconhecimento das ações mediacionais. Entendemos que o usuário coparticipa, constrói, infere significados e, dessa forma, suas contribuições se tornam essenciais para o sucesso do trabalho desenvolvido na biblioteca. A questão 7, por exemplo, é voltada à interação e aos encontros que possam ter acontecido ou não entre os educandos e as bibliotecárias, a fim de identificar a interferência do mediador.

Um total de 58% dos educandos conhece as bibliotecárias, e 42% dizem não as conhecer. Daqueles que as conhecem, 24 (vinte e quatro) alunos afirmam ter tido o auxílio delas na busca por informações na biblioteca, e apenas 10 (dez) deles assinalaram que não. Quanto à opinião sobre o atendimento das servidoras, eis algumas respostas: *“Elas sempre buscam convidar os alunos para participar das atividades da biblioteca, dá para perceber que elas têm uma preocupação quanto a participação dos alunos”* (A11); *“Não foi preciso ainda ser atendida por nenhuma*

atendente, mas se fosse o caso tenho certeza que eu ia ser bem atendida” (A27); “São pessoas maravilhosas, pelo menos a que me atendeu e me ajudou foi uma pessoa maravilhosa” (A24).

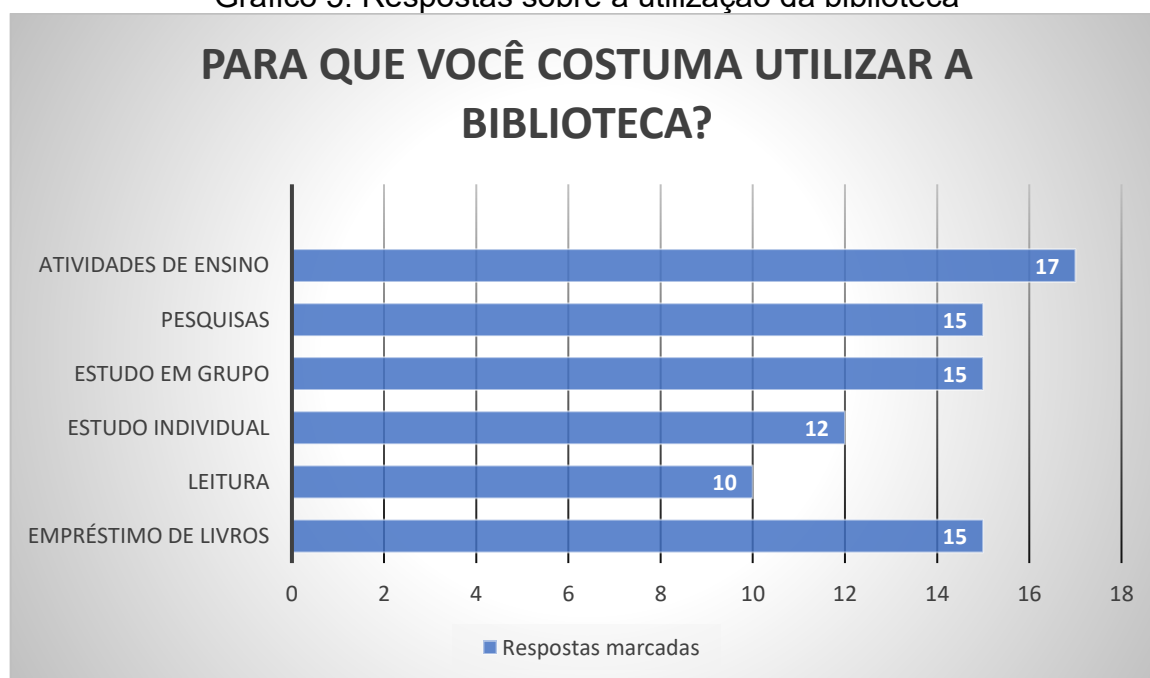
Além das impressões dos respondentes quanto à interferência do mediador, direcionadas ao atendimento e à busca por informações na biblioteca, há de considerar que os:

sujeitos da ação comunicativa precisam transitar com ‘conforto emocional’ no ‘ambiente’ informacional que, mais do que consistir em um espaço fisicamente geográfico, precisa se constituir em uma ambiência que se abre ao outro, acolhendo-o e colocando-se com disponibilidade à construção de laços de pertencimento (Gomes, 2020, p. 14).

Nesse intuito, é preciso empreender esforços em ações dialógicas mais efetivas de divulgação e *marketing* para aperfeiçoar e implementar práticas educativas que possam proporcionar reflexões que inspirem e instiguem os potenciais interagentes e toda a comunidade escolar a visualizarem a biblioteca como espaço de acolhimento, de encontros e de aprendizagem na escola, onde todos podem se apropriar dos serviços, projetos desenvolvidos e de toda a sua ambiência visando à autonomia, à criticidade e à conscientização dos cidadãos.

A oitava questão objetiva identificar para que os educandos costumam utilizar a biblioteca. As alternativas empréstimo de livros e atividades de ensino são as mais marcadas, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5: Respostas sobre a utilização da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No contexto da biblioteca escolar, é preciso ir além da oferta de serviços essenciais e “o bibliotecário, por ser um sujeito que trabalha com a informação, pode e deve auxiliar o usuário da biblioteca no caminho da compreensão da informação de diversas formas, inclusive por meio da prática da leitura de lazer” (Abreu; Dumont, 2021, p. 389). Isso é possível através de práticas mediacionais reflexivas e criativas direcionadas a legitimar a coparticipação entre educadores e educandos em projetos e/ou atividades de pesquisa, leitura e cultura para a efetiva apropriação de conhecimentos ao longo do ensino escolar.

Para Silva *et al.* (2019), os profissionais que atuam na biblioteca escolar devem promover programas e projetos diversificados que efetivem o seu potencial transformador, mediando criações, estimulando a leitura para, de modo gradativo, formar leitores capacitados. Para o alcance desse objetivo, é preciso estar atualizado e dinamizar a utilização da biblioteca com algumas ações, tais como:

saraus literários, hora do conto, encontro com escritores, rodas de leitura, palestras educativas, oficinas de escrita criativa, bate papos, música na biblioteca, feiras e trocas de livros, murais informativos, concursos de redação, uso de aplicativos e redes sociais com dicas de leituras, lançamento de livros infanto-juvenil, destaque para o leitor do mês, exposição de datas comemorativas, comemoração do dia do livro, dia da poesia, entre outras possibilidades para enriquecimento do espaço (Silva *et al.*, 2019, p. 28).

Ao buscarmos inferências sobre a interação dos educandos nas atividades promovidas na biblioteca bem como de quais eles participaram e a opinião sobre elas (questão 9), grande parte dos alunos, 63%, assinalou não ter participado. Apenas 37% dos alunos afirmam ter participado de alguma das atividades, como palestras e eventos, conforme as respostas: *“Palestras educativas. Considero-as importante para complemento do conhecimento”* (A10); *“Palestras que são muito importantes para a nossa formação”* (A18); *“Palestras, eventos de projeto e estudo individual. Gosto muito de estar lá”* (A22); *“Só participei das palestras que sempre acontecem na biblioteca”* (A35); *“Palestras inclusive bem interessantes e com palestrantes de fora do campus”* (A42).

Com efeito, a biblioteca é o local onde acontecem os eventos, palestras e atividades de extensão do campus. Para interagir com essas atividades, as bibliotecárias agregam ao ambiente exposições e/ou painéis informativos relacionados às temáticas trabalhadas nas ações educativas, como ilustra a Figura 25 com a exposição alusiva ao Dia Internacional da Mulher, integrada às palestras realizadas na Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher.

Figura 25 – Exposição e palestra alusiva às mulheres

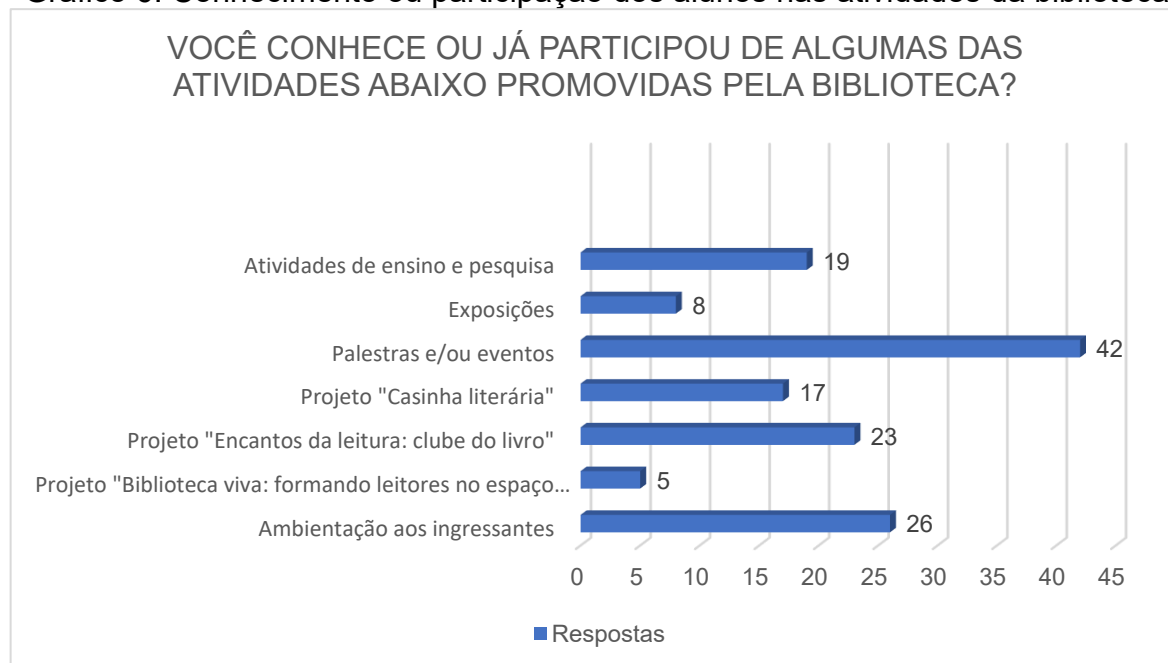


Fonte: Instagram oficial IFPI Dirceu (2023).

Na questão 10, elencamos algumas atividades que a biblioteca promove na tentativa de identificar quais delas os educandos conhecem ou das quais já haviam participado. As respostas reafirmaram o que foi posto na questão anterior, pois

palestras e/ou os eventos foram as alternativas mais assinaladas, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6: Conhecimento ou participação dos alunos nas atividades da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diante das respostas das questões 9 e 10, consideramos a necessidade de investir no envolvimento entre bibliotecárias, alunos, gestão administrativa e professores para ampliar a conexão entre as múltiplas práticas informacionais, de leitura e cultura que oportunizem a interação e o diálogo entre as atividades promovidas, nas quais todos possam se sentir participantes, acolhidos e integrados a esse espaço na escola.

Assim, no contexto educativo da biblioteca escolar, deve ocorrer a realização de práticas extensionistas de promoção do livro e da biblioteca, oficinas sobre as práticas sociais da leitura, encontros com autores, estímulo a criações poéticas, apresentações musicais, dramatizações etc., ou seja, manifestações que estimulem as competências cognitivas e as potencialidades dos alunos para que o ensino não seja centrado apenas no conteúdo da sala de aula. Ao que defende Almeida Júnior (2007), outras linguagens são possíveis aos entendimentos da leitura no espaço da biblioteca, além da informação registrada, como o segmento voltado à ação cultural, que abre espaço à produção e à apropriação da informação quando o ato da mediação se concretiza.

Questionados se a biblioteca é um espaço convidativo para a realização de atividades culturais e de leitura, 42 (quarenta e dois) respondentes disseram que sim, 13 (treze) assinalaram talvez e 4 (quatro) afirmaram que não. Ao expressar a opinião sobre essa pergunta e o que deve melhorar nas atividades promovidas, os alunos inferem que: *“Mais divulgação e talvez oferecer um incentivo para aumentar a curiosidade dos alunos para aproveitar o máximo possível que a biblioteca oferece”* (A11); *“Acho que deve melhorar a abordagem para com alunos e deixar mais atrativo o espaço, com mais interação”* (A18);

O espaço da biblioteca pode sim ser convidativo para a realização de atividades, pois ela inspira a pessoa a entrar no mundo da leitura. Quando entro na biblioteca tenho uma sensação de que estou viajando pelo mundo do conhecimento. Ela deve ter mais projeto voltado ao mundo do conhecimento, ter mais exposições e trazer mais novidades para chamar mais a atenção dos estudantes (A19);

“Conforme acompanho, as atividades estão ocorrendo de forma excelente” (A20); *“No momento não acho necessário mudar nada, talvez futuramente seja necessário fazer pequenas melhorias”* (A35).

Essas compreensões refletem a concepção de Cavalcante (2022, p. 22) ao explicar que “a mediação preserva a singularidade do leitor, respeita as suas crenças, valores, ideias e história de vida. É, portanto, um ato de escuta sensível, de autonomia e de liberdade por meio da interação entre pessoas, palavras e linguagens”, aqui expressas por membros da comunidade escolar atentos às práticas cotidianas do bibliotecário.

Nossa atenção, na questão 12, voltou-se à opinião dos educandos sobre a biblioteca, os serviços que ela oferece e o que eles gostariam de sugerir. Os respondentes sinalizaram: *“Algumas das atividades oferecidas não conhecia, então talvez investir nisso, na divulgação e aumentar também a quantidade de livros”* (A11); *“Muito boa, oferece vários serviços que agregam conhecimento. Sugiro mais livros e eventos literários”* (A12); *“Apesar de não ter entrado na biblioteca para a procura específica por livros, sinto que ela transmite cultura, conhecimento, acho bem interessante ter pesquisas ou divulgação de conhecimentos nas paredes, pois se torna atrativo”* (A26); *“O espaço é muito bom, o acolhimento também, sugiro mais livros”* (A42). As respostas à questão apontam para a necessidade de melhorias nos canais de informações e *marketing* sobre os serviços da biblioteca na escola para

divulgar as atividades oferecidas. Além disso, os alunos chamaram a atenção para a necessidade de investimento na ampliação do acervo.

Desse modo, aos bibliotecários e educadores, cabe estar atentos às necessidades dos públicos jovem e adulto que, por vezes, não visualizam a ambiência da biblioteca e de seus serviços como atrativos. O passo inicial é elaborar - em conjunto com o ensino curricular dos cursos - ações e projetos voltados à mediação da biblioteca no que concerne às práticas leitoras, à pesquisa e ao uso de recursos digitais. Além disso, a quantidade e a diversidade de obras e investimentos em tecnologias de informação e comunicação devem acompanhar a crescente demanda dos alunos e oportunizar a formação cidadã quanto a questões sociais e culturais para o pleno desenvolvimento do potencial da biblioteca e do protagonismo dos educandos no espaço escolar.

A International Federation of Library Associations and Institutions (2015) orienta, inclusive, que a biblioteca desenvolva um programa educativo na escola, integrado às temáticas curriculares, que possa promover tanto **capacidades** quanto **atitudes**:

- relacionadas à pesquisa, ao uso de recursos em vários formatos, à utilização de ferramentas tecnológicas, incluindo fontes (como pessoas e os artefatos culturais), e à promoção da literacia da leitura e do ensino digital;

- de pensamento crítico (de acordo com dados e informações para a realização da pesquisa) e investigação de análise crítica, em harmonia com a criação de produtos e representações que demonstre a compreensão profunda do conhecimento e do saber;

- relacionadas com leitura e literacia, o prazer proporcionado pela leitura, que permita a compreensão do texto a partir de múltiplas plataformas, formas e modos pelos quais ele possa ser transformado, comunicado, disseminado, permitindo sua significação e compreensão;

- pessoais e interpessoais em questões sociais e culturais para o aprendizado sobre si e sobre o outro enquanto pesquisador, utilizador de informação e criador de conhecimento, sempre com responsabilidade cidadã;

- relacionadas com a gestão de sua aprendizagem, de modo investigativo, ao preparar, planejar e realizar o estudo de uma unidade curricular. (International Federation of Library Associations and Institutions, 2015).

Ademais, as considerações dos sujeitos da pesquisa permitem inferir que em toda e qualquer ação mediacional na biblioteca escolar, tanto o bibliotecário, quanto a equipe da escola e os usuários precisam estar inseridos em ações dialógicas para melhor compreensão de sua função educativa e do desempenho das atividades e serviços promovidos. Portanto, a biblioteca deve estar inserida no planejamento pedagógico da escola, e o conteúdo programático deve agregar conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares de práticas informacionais, de leitura e cultura no ensino direcionado a jovens e adultos. A carga horária deve ser flexível ao desempenho dessas ações no ensino profissionalizante e haver constante avaliação quanto aos objetivos educacionais, à comunicação e ao *marketing* a ser desempenhado no cotidiano da biblioteca, dentre outras condutas, para fortalecer as ações mediacionais de informação, leitura e cultura e a constância delas no ambiente educacional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inquietação em elucidar as discussões sobre a mediação no âmbito da biblioteca escolar, através das ações de interferência do bibliotecário no fomento ao uso dos recursos informacionais, às práticas leitoras e culturais no contexto educacional do IFPI foi o cerne desta pesquisa. Dessa forma, buscamos alicerces teóricos para explicitar as temáticas e as discussões que permeiam a biblioteca escolar, a mediação na biblioteca escolar e o universo educacional do IFPI para apreensão do contexto em análise e interação com os sujeitos da pesquisa.

Assim, para responder ao **objetivo geral de analisar a mediação presente no trabalho do bibliotecário no contexto educacional do IFPI, no âmbito da biblioteca do campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde**, percorremos um caminho investigativo integrado a quatro objetivos específicos: identificar as práticas de mediação da biblioteca do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde; compreender as ações desenvolvidas pelo bibliotecário no que tange à mediação cultural, da leitura e da informação; conhecer o perfil identitário dos estudantes do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde, cursantes do segundo e terceiro módulos dos cursos técnicos subsequentes em Administração e Logística e identificar a percepção dos estudantes acerca da biblioteca escolar do IFPI, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde a partir das práticas mediacionais de informação, leitura e cultura.

Em resposta ao **primeiro objetivo específico**, inferimos que o bibliotecário tem potencial para estimular práticas de intervenção e interferências voltadas à mediação no âmbito da educação no IFPI, de acordo com os dados apontados na pesquisa. Por outro lado, as respostas apresentadas pelos educandos demonstram que esse papel necessita ser continuamente melhorado, especialmente no que concerne ao envolvimento desses profissionais no planejamento pedagógico da escola e em ações de *marketing* acerca dos serviços ofertados. Esse tópico, todavia, leva em conta que, em vez de a sala de aula estar presente na biblioteca, a biblioteca deve aproximar-se das salas de aula através de um plano de gestão que evidencie, direcione, valorize e avalie as práticas atualmente desenvolvidas na escola. Desse modo, é imprescindível que a biblioteca escolar esteja integrada formalmente e em rede institucional para que o bibliotecário atue em proximidade e colaboração com a

gestão do ensino e os educadores buscando a melhoria da qualidade do ensino. Em termos mais específicos, que o bibliotecário possa ser membro ativo e efetivo no planejamento do ensino e no direcionamento de práticas mediacionais integradas ao contexto educativo.

Dentre as ações direcionadas à mediação cultural, da leitura e da informação, **segundo objetivo específico**, percebemos um conjunto de atividades implementadas a fim de estimular a promoção da ambiência da biblioteca ao usufruto dos usuários, tornando significantes as informações e os conhecimentos transmitidos ao longo do processo formativo escolar. As respostas inferem sugestões em investimentos financeiros específicos para fazer as intervenções necessárias. Efetivamente, a tarefa de mediar é criar oportunidades de relações dialógicas. Desse modo, atuar em parceria para alcance de recursos e ações desejáveis requer comunicação, envolvimento e compromisso de todos os educadores num olhar atento para promover a efetiva participação da biblioteca no contexto informacional, literário e cultural da escola.

O levantamento acerca do perfil identitário dos estudantes do IFPI, **terceiro objetivo específico**, identificou a representatividade feminina e a diversidade etária dos educandos que fazem parte do universo do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde. Ao investigar as percepções dos alunos quanto à ambiência do contexto educacional e da biblioteca, as evidências dos discursos refletem que a escola se mantém como centro de referência que fortalece o ensino público no Estado do Piauí. Entretanto, a pesquisa revelou que persiste a pouca frequência dos alunos na biblioteca antes e após o ingresso na instituição, especialmente devido à falta de divulgação do que ocorre nesse espaço (apesar de grande parte dos alunos afirmar que a biblioteca é um espaço atrativo). Nesse sentido, a dimensão educativa da biblioteca na escola precisa ser compreensível não só para o bibliotecário, mas por todos os gestores, educadores e alunos, para que ela possa integrar de modo efetivo o espaço escolar.

Ao identificar a percepção dos estudantes acerca da biblioteca escolar do Campus quanto às práticas mediacionais de informação, leitura e cultura, **quarto objetivo específico**, as respostas dos depoentes inferem maior divulgação nas ações promovidas e investimentos para ampliar o acervo. Desse modo, compete aos bibliotecários empreender esforços em ações dialógicas mais efetivas de divulgação

e *marketing* nas ações mediacionais, que possam inspirar e instigar os potenciais interagentes e a comunidade escolar a visualizar a biblioteca como espaço de acolhimento, de encontros e de aprendizagem na escola. Ou seja, é primordial que esse profissional se atente às necessidades do público que, por vezes, não visualiza a ambiência da biblioteca e de seus serviços como atrativos aos seus anseios; conscientize os gestores sobre os investimentos necessários à formação do acervo e quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação para acompanhar a crescente demanda dos alunos; oportunize a formação cidadã, que perpassa questões sociais e culturais; viabilize práticas leitoras, de pesquisa e aquelas relativas ao uso de recursos digitais para fortalecer as atividades de mediação, dentre outras ações que potencializem o fazer da biblioteca e o protagonismo dos educandos nas práticas de ensino e aprendizagem.

Neste enfoque - ao considerarmos o ponto de partida desta pesquisa, o objetivo geral pretendido e as evidências advindas da pesquisa exploratória de natureza qualitativa, da observação participante e das respostas aos questionários pelas bibliotecárias e educandos inseridos no universo educacional do IFPI, no âmbito do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde - depreendemos que, em toda e qualquer ação mediacional, bibliotecário, gestores e alunos precisam agir de forma integrada em ações dialógicas para compreensão da função educativa da biblioteca e melhor desempenho dos serviços e atividades promovidos nesse espaço.

A biblioteca, portanto, deve estar inserida no planejamento pedagógico da escola; o conteúdo programático deve agregar conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares de práticas informacionais, de leitura e cultura no ensino direcionado a jovens e adultos; a carga horária curricular deve ser flexível ao desempenho dessas ações no ensino profissionalizante; é preciso haver a constante avaliação quanto aos objetivos educacionais, à comunicação e ao *marketing* realizado no cotidiano da biblioteca, dentre outras condutas que viabilizem o interacionismo entre os dispositivos informacionais e os membros da comunidade escolar.

Com efeito, no contexto da biblioteca escolar, é preciso ir além da oferta de serviços essenciais e ampliar as práticas mediacionais reflexivas, críticas e criativas no intuito de legitimarem a cooperação e participação entre educadores e educandos em projetos e/ou atividades de pesquisa, leitura e cultura para a efetiva apropriação de conhecimentos ao longo do ensino escolar de forma verdadeiramente crítica. Tais

evidências contemplam, também, os princípios expressos em marcos regulatórios e políticas públicas que constataam, instituem e fortalecem os laços de pertencimento da biblioteca escolar como integrante fundamental à educação.

Ademais, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, compreender como o bibliotecário articula a ambiência da biblioteca escolar para o constante aperfeiçoamento de ações educacionais direcionadas à formação dos educandos colabora, de modo expressivo, com o discernimento crítico e participativo do profissional da informação como agente propulsor que medeia a apropriação de saberes, um campo fértil de investigação à categoria profissional e ao conhecimento científico.

A análise aponta, ainda, que, para favorecer o protagonismo dos educandos na escola, a Biblioteca do Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde deve criar estratégias de ação e outras manifestações que estimulem as competências cognitivas e as potencialidades dos alunos para que o ensino não seja centrado apenas no conteúdo transmitido em sala de aula, com a realização, por exemplo, de práticas extensionistas de promoção do livro e da biblioteca, oficinas sobre as práticas sociais da leitura, encontros com autores, estímulo a criações poéticas, apresentações musicais, dramatizações etc. Ou seja, é preciso tecer outras ações de pertencimento e interação simbólica de promoção e acesso aos dispositivos informacionais e às práticas leitoras e culturais na ambiência da biblioteca escolar.

Tendo em vista que a biblioteca escolar é um espaço imprescindível ao fortalecimento do sistema educacional, é oportuno vislumbrar novas percepções quanto às estratégias laborais do bibliotecário no contexto em análise para viabilizar os objetivos da escola quanto à formação integral dos alunos e o olhar plural às ações de mediação no intuito de enriquecer a educação e acolher as falas e percepções dos sujeitos sociais que interagem na ambiência da biblioteca. Assim como estudo de outros contextos escolares visando o fortalecimento das práticas mediacionais que evidenciem as práticas culturais, leitoras, informacionais e o fortalecimento de projetos colaborativos entre bibliotecários e professores na escola é válido e pode suscitar outras pesquisas.

Dessa forma, consolidar a função educativa do bibliotecário na biblioteca escolar é um desafio, pois os contextos são diversos e não é possível padronizar um modelo a ser seguido, mas a conscientização, a responsabilidade e a proatividade de

suas ações enquanto agente mediador das práticas de leitura, das práticas culturais e de uso da informação devem ser priorizadas e jamais esquecidas no âmbito de sua atuação.

Em síntese, a mediação compreende e atua no cerne da práxis do profissional da informação e se alia aos múltiplos fazeres na ambiência da biblioteca escolar, pois essas ações e esse espaço são determinantes para construir uma formação crítica e humanística das pessoas e, conseqüentemente, do sistema educativo-cultural do país.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388-402, jan./abr. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In*: SANTOS, J. P. (org.) **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez., 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina, PR: ABECIN, 2015.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; SANTOS NETO, J. A. dos. A mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio 2014.
- ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?! : em minha sala de aula**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ARAÚJO, L. M.; SILVA, R. J. da. Biblioteca escolar no Brasil: perspectivas históricas. *In*: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: educação é a base. [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit s.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.
- BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau, SC: IFC, 2015.
- BEZERRA, A. K. L. **Projeto de ensino biblioteca viva**: formando leitores no espaço escolar. Teresina: IFPI Dirceu, 2022.
- BIBLIOTECA DO CAMPUS SRN. **Roda de conversa**: desconstruindo para o amanhã. São Raimundo Nonato, 25 out. 2022. Instagram: @bibliosrn. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CkKAq85LScl/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 11 nov. 2022.
- BIBLIOTECA DR. FC. MONTOJOS. **Semana Nacional do Livro e da Biblioteca**. Teresina, 21 out. 2022. Instagram: @biblioteca_ifpicentral. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cj-4xw9rIO8/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 11 nov. 2022.

BIBLIOTECA IFPI FLORIANO. **Semana do livro e da biblioteca**. Floriano, 01 nov. 2022. Instagram: @bibliotecaifpiflo. Disponível em: http://www.instagram.com/p/Ckb8sCds0HX/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 11 nov. 2022.

BORGES, E. V. E.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Apropriação: um pilar central da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 1-27, out./dez. 2022.

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina, PR: ABECIN, 2015.

BRASIL. Decreto nº 84.631, de 09 de abril de 1980. Institui a “Semana Nacional do Livro e da Biblioteca” e o “Dia do Bibliotecário”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 abr. 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1980/D84631.html. Acesso em: 20 de nov. 2022.

BRASIL. Decreto nº 9.930, de 23 de julho de 2019. Altera o Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 jul. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9930.htm. Acesso em: 24 de jul. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico**: censo escolar da educação básica 2021. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.753.htm. Acesso em: 24 de jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 11 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 24 de jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 de jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Cultura. **PNLL**: Plano Nacional do Livro e Leitura. 2006. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/PNLL.pdf>. Acesso em: 24 de jul. 2022.

CABRAL, V. H.; FEITOSA, L. T.; CAVALCANTE, L. E. Informação social e cultura informacional: uma análise fílmica da obra “o menino que descobriu o vento”. **RDBCI**: Rev. Dig. Bibliotec. e Ci. Info., Campinas, v. 18, p. 1-15, maio 2020.

CAMILLO, E. da S.; CASTRO FILHO, C. M. de. Inquietações à reforma de uma lei: olhares sobre a biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 94-101, abr./jun., 2017.

CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CARDOSO, S. A. S. **Fachada do Campus**. 2019. 1 fotografia.

CARNEIRO, L. **Projeto de Lei nº [9.484], de 2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). 2018. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0ns8ce494imqwcs42jh6u3c3m1280094.node0?codteor=1639337&filename=PL+9484/2018. Acesso em: 03 jul. 2022.

CARVALHO, L. K. R. de. **Ambientação aos ingressantes**. Teresina, 2023. 1 fotografia.

CARVALHO, L. K. R. de. **Biblioteca Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde**. Teresina, 2021. 1 fotografia.

CARVALHO, L. K. R. de. **Campus Teresina Central, prédio A**. Teresina, 2022. 1 fotografia.

CARVALHO, L. K. R. de. **Dinâmicas de ambientação ao acervo**. Teresina, 2023. 1 fotografia.

CARVALHO, L. K. R. de. **Dinâmicas do projeto Encanto(s) da leitura: clube do livro**. Teresina, 2023. 1 fotografia.

CARVALHO, L. K. R. de. **Exposição do projeto Casinha literária**. Teresina, 2023. 1 fotografia.

CASTRO FILHO, C. M. de. Biblioteca escolar nos trilhos do século XXI. *In*: CALDAS, R. F.; SILVA, R. C. da (org.). **Bibliotecas e hibridez**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 93-113.

CAVALCANTE, L. E. Diálogos entre informação social, mediação cultural e comunidade. *In*: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (org.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 399-414.

CAVALCANTE, L. E. **Leitura e escrita literária**: entremeios com o cotidiano. Fortaleza, CE: Universidade Aberta do Nordeste; Fundação Demócrito Rocha, 2022. (Curso Práticas Sociais de Leitura: entrelaçando o ato de ler, vida e cotidiano; v. 1).

CAVALCANTE, L. E. **Mediação da leitura e formação do leitor**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha; Universidade Aberta do Nordeste, 2018. (Curso Formação de Mediadores de Leitura; v. 1).

CAVALCANTE, L. E.; BARRETO, D. Q.; SOUSA, L. F. de. **Mediações de leitura**: o ato de ler que nos conecta. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 524, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-220-de-13-de-maio-de-2020-257195905>. Acesso em: 24 de jul. 2022.

CORREIA, E. M.; BELCHIOR, C. A. F.; FIALHO, J. F. O papel da mediação da informação na biblioteca escolar. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 102-121, 2021.

CÔRTE, A. R. e; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011.

COSTA, J. de M. **Informações sobre a biblioteca para pesquisa**. Destinatária: Luana Karen Rodrigues de Carvalho. Campo Maior, 8 nov. 2022. 1 Mensagem eletrônica.

DIAS, N. F.; COSTA, A. A. da. P. **Informações sobre a biblioteca para pesquisa**. Destinatária: Luana Karen Rodrigues de Carvalho. Floriano, 31 out. 2022. 1 mensagem eletrônica.

DUMONT, L. M. M. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. *In*: DUMONT, L. M. M. (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.

DURBAN ROCA, G. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

FARIAS, M. G. G. Mediação da informação como prática social: os alicerces teóricos de uma pesquisa. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 331-345, 2015.

FEITOSA, L. T. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016.

FONTINELES, C. C. da S.; SOUSA NETO, M. de. **Nasce um bairro, renasce a esperança**: história e memória de moradores do Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde. Teresina: EDUFPI, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020.

GOMES, S. de C. **Bibliotecas e sociedade na primeira república**. São Paulo: Pioneira, 1983.

GUARALDO, T. de S. B. Cartas de leitores como espaços privilegiados de apropriação da informação e dos efeitos de sentido. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 25, n. 1, p. 373-404, jan./mar. 2020.

GUIDA, R. B. **A mediação da leitura literária na biblioteca escolar**: uma experiência com alunos de 5º ano do CEPAE/UFG. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

HAMZE, A. **Escola Nova e o movimento de renovação do ensino**. [2023?]. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm>. Acesso em: 01 set. 2023.

IFPI DIRCEU. **Biblioteca viva**: formando leitores no espaço escolar. Teresina, 14 out. 2022. Instagram: @ifpidirceu. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cjs_NR9r9CD/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 11 nov. 2022.

IFPI DIRCEU. **Exposição e palestra alusivas às mulheres**. Teresina, 09 mar. 2023. Instagram: @ifpidirceu. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CplgBWSvtNr/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MmJiY2l4NDBkZg==. Acesso em: 25 maio. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Em andamento**: vestibular IFPI 2023; chamada pública 2023.1: cursos técnicos nas

formas concomitante e/ou subsequente; exame classificatório 2023.1. Teresina: IFPI, 2022a. Disponível em: <https://selecao.ifpi.edu.br/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Nossos campi**. Teresina: IFPI, 2022b. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/campi>. Acesso em: 08 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024**: construindo para o futuro. Teresina: IFPI, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. **Resolução normativa 128/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 7 de abril de 2022**. Atualiza o Regulamento sobre as normas que regem e orientam as rotinas dos serviços prestados pelas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina: IFPI, 2022c.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Campus Avançado Dirceu Arcoverde. **Campus Dirceu realiza exposição “Memória Presente”**. 2019. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/dirceu/noticias/campus-dirceu-realiza-exposicao-201cmemoria-presente201d>. Acesso em: 01 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Campus Avançado José de Freitas. **Campus José de Freitas encerra projeto “Círculo de leitores”**. 2022. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/josedefreitas/noticias/campus-jose-de-freitas-encerra-projeto-circulo-de-leitores>. Acesso em: 01 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Campus Paulistana. **Biblioteca do Campus Paulistana realiza III Café Literário**. 2018. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/paulistana/noticias/biblioteca-do-campus-paulistana-realiza-iii-cafe-literario>. Acesso em: 17 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Campus Teresina Central. **Memorial IFPI Campus Teresina Central**. Teresina, 16 dez. 2019. Facebook: @ifpiaui. Disponível em: www.facebook.com/ifpi/photos/2737029076336221. Acesso em: 17 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. Campus Uruçuí. **Campus Uruçuí realiza projeto Clube de Leitura Hora do Conta**. 2022. Disponível em: ifpi.edu.br/urucui/noticias/campus-urucui-realiza-projeto-clube-de-leitura-hora-do-counta. Acesso em: 17 nov. 2022.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed.; 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 30 maio 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2002. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2. ed. rev. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

JERONIMO, M. K. A expansão do Instituto Federal de Educação do Piauí – IFPI: 110 anos de história. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa, PB: UFPB, 2019. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA_20_ID13389_01102019223209.pdf. Acesso em: 05 nov. 2022.

LIMA, R. de C. B. M. **Bibliotecas escolares**: realidades, práticas e desafios para formar leitores. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2017.

MACEDO, N. O.; SILVA, J. L. C. Mediação no campo da Ciência da Informação. **Folha de Rosto**: Rev. em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 64-74, jan./jun. 2015.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 7. ed. Curitiba: Edição do Autor, 2011.

MELO, S. S. **Informações sobre a biblioteca para pesquisa**. Destinatária: Luana Karen Rodrigues de Carvalho. Teresina, 7 nov. 2022. 1 Mensagem eletrônica.

MENDONÇA, I. L.; FEITOSA, L. T.; DUMONT, L. M. M. Por uma relação cultural com a informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, SC: ANCIB, 2019.

MORAES, R. B. de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

NERY, A. C. B. Bibliotecas escolares nas escolas normais no Brasil: constituição do lugar e dos sujeitos. **Educação em Foco**, [S.l.], v. 19, n. 29, p. 235-251, set./dez. 2016.

NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. Por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília, SP: UNESP, 2017, v. 1, p. 1-20.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. de O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-28, jun. 2020.

OLIVEIRA, A. N. de; SILVA, L. E. F. da; CASTRO, J. L. de. (Re)visitando o Estado Novo no Brasil: uma análise da censura e a difusão cultural dos livros nas bibliotecas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 125-151, set./dez. 2018.

OLIVEIRA, D. S. de; SOUZA, E. G. de. Biblioteca escolar no contexto das reformas liberais do final do século XIX e início do século XX: análises a partir do conceito de regime de informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande do Rio Grande, v. 35, n. 01, p. 132-146, jan./jun. 2021.

OLIVEIRA, R. K. B. de. **Informações sobre a biblioteca para pesquisa**. Destinatária: Luana Karen Rodrigues de Carvalho. José de Freitas, 01 nov. 2022. 1 mensagem eletrônica.

ORIÁ, R. **Bibliotecas escolares no Brasil**: uma análise da aplicação da Lei nº 12.244/2010. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2017.

PEREIRA, A. U. F. **Encanto(s) da leitura: clube do livro**. Teresina, 2023. 1 fotografia.

PEREIRA, A. U. F.; CARVALHO, R. da S. **Projeto biblioteca**. Destinatária: Luana Karen Rodrigues de Carvalho. Campo Maior, 4 nov. 2022. 1 Mensagem eletrônica. PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, maio/ago. 2014.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, M. L. G, FUJINO, A. NORONHA, D. P. (org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2008. p. 46-97.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RASTELI, A. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120-140, jul./set. 2021.

RÊGO, V. R.; RODRIGUES, A. G. **100 fatos de uma escola centenária**. Teresina, PI: IFPI, 2009.

SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. de. Biblioteca escolar e as relações de trabalho colaborativo: mediação e apropriação cultural no ambiente educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-19, 2020.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. Tese

(Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, São Paulo, 2019.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, jan./jun. 2010.

SILVA, F. S. da; NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. O conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 2, p. 33-42, 2018.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012.

SILVA, R. C. da *et al.* Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 21-48, set./dez., 2019.

SILVA, R. J. da; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação: perspectivas conceituais em educação e ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 71-84, abr./jun. 2018.

SOUSA, A. C. dos S. **Informações sobre a biblioteca para pesquisa**. Destinatária: Luana Karen Rodrigues de Carvalho. Uruçuí, 03 nov. 2022. 1 mensagem eletrônica.

SOUSA JÚNIOR, J. E. L. de. **Informações sobre a biblioteca para pesquisa**. Destinatária: Luana Karen Rodrigues de Carvalho. Valença, 01 nov. 2022. 1 mensagem eletrônica.

SOUSA, L. F. de. **Práticas sociais de leitura e escrita na comunidade**. Fortaleza, CE: Universidade Aberta do Nordeste; Fundação Demócrito Rocha, 2022. (Curso Práticas Sociais de Leitura: entrelaçando o ato de ler, vida e cotidiano; v. 2).

VIANA, F. das C. **Informações sobre a biblioteca para pesquisa**. Destinatária: Luana Karen Rodrigues de Carvalho. Paulistana, 04 nov. 2022. 1 mensagem eletrônica.

VIDIGAL, S. **Projeto de Lei nº 4.003, de 2020**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e alterar o prazo para que os sistemas de ensino efetivem a universalização das bibliotecas escolares físicas ou virtuais. 2020. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2087904&filename=Parecer-CE-08-10-2021. Acesso em: 08 jul. 2022.

YUNES, E. Leitura como experiência. In: YUNES, E; OSWALD, M. L. (org.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 7-15.

YUNES, E. **Tecendo um leitor**: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymar, 2009.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado aluno e servidor,

Este é um convite para participar da pesquisa intitulada "**Mediação cultural, da leitura e da informação na biblioteca escolar do Instituto Federal do Piauí, Campus Avançado Teresina Dirceu Arcoverde**", realizada por mim, Luana Karen Rodrigues de Carvalho, aluna do Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob orientação da Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante, docente permanente da UFC.

O objetivo da pesquisa é analisar a mediação do profissional bibliotecário no contexto educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Avançado Dirceu Arcoverde. Sua opinião é de extrema importância e irá colaborar com as práticas desenvolvidas pelo Bibliotecário direcionadas à formação dos alunos do IFPI.

Solicito sua permissão para utilizar as respostas do questionário na dissertação a ser apresentada à UFC, com o compromisso firmado de manter o sigilo dos participantes e de suas respostas. Todos os dados servirão apenas para compor a pesquisa e somente os responsáveis por ela terão acesso. Não haverá custos e não haverá remuneração sobre as respostas apresentadas.

A qualquer momento você poderá recusar continuar participando e poderá retirar o seu consentimento de utilização das respostas, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo, pois em qualquer pesquisa as lembranças que as perguntas geram podem causar possíveis desconfortos.

Coloco-me à sua disposição para prestar qualquer esclarecimento sobre a pesquisa através do telefone (86) 999-__-9 e e-mail annallukaren@gmail.com.

Desde já agradecemos a sua contribuição e dedicação às respostas.

Atenciosamente,
Luana Karen Rodrigues de Carvalho.
Pesquisadora

Teresina, ____ de _____ de 2023.

_____.

Nome completo do participante da pesquisa.

Li e concordo em participar da pesquisa.

_____.

E-mail do participante da pesquisa.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS BIBLIOTECÁRIAS

1. Como você compreende o papel da biblioteca escolar do IFPI?
2. Você fomenta o reconhecimento da biblioteca escolar nas ações educativas da escola?
3. Quais ações da biblioteca são direcionadas ao ensino e a aprendizagem dos educandos ao longo do seu processo formativo?
4. Quais as atividades de mediação desenvolvidas pela biblioteca que você atua?
5. Quais as estratégias de fomento à leitura voltadas aos educandos?
6. Você considera que as atividades promovidas pela biblioteca estimulam os alunos a usufruírem melhor de sua ambiência e práticas informacionais?
7. Você consegue identificar de que modo os educandos constroem os sentidos de apropriação do conhecimento nas ações desenvolvidas pela biblioteca?
8. Você considera que a sua formação em biblioteconomia contribuiu para a sua atuação como mediadora em biblioteca escolar?
9. Em relação à mediação da informação, da leitura e cultural, o que você considera que precisa melhorar por parte da biblioteca e de seus profissionais?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

1. QUAL SEU CURSO NO IFPI?

Técnico em Administração

Técnico em Logística

2. QUAL O SEU GÊNERO?

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

Outro, qual? _____.

3. QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA?

18 a 25 anos

25 a 30 anos

30 anos ou mais

Outra idade, qual? _____.

4. O QUE LEVOU VOCÊ A INGRESSAR NO IFPI?

Ensino técnico ofertado

Qualidade de ensino

Proximidade de casa

Outro, qual? _____.

DESCREVA UM POUCO SOBRE A SUA ESCOLHA DE ESTUDAR NO IFPI
CAMPUS AVANÇADO DIRCEU ARCOVERDE.

5. SUA ESCOLA ANTERIOR POSSUIA BIBLIOTECA?

Sim

Não

EM CASO AFIRMATIVO, VOCÊ A FREQUENTAVA?

Sim

Não

Às vezes

QUAL FOI SUA OPINIÃO SOBRE O SETOR DE BIBLIOTECA NA ESCOLA? VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE? POR QUÊ?

6. VOCÊ COSTUMA OU COSTUMAVA FREQUENTAR A BIBLIOTECA DO CAMPUS AVANÇADO DIRCEU ARCOVERDE?

Sim

Não

Às vezes

Com frequência

QUAL A SUA IMPRESSÃO SOBRE A BIBLIOTECA DO CAMPUS?

VOCÊ SE SENTE ACOLHIDO NO ESPAÇO DA BIBLIOTECA?

7. VOCÊ CONHECE A BIBLIOTECÁRIA?

Sim

Não

EM CASO AFIRMATIVO, ELA JÁ TE AJUDOU DE ALGUMA FORMA NA BUSCA POR INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA?

Sim

Não

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O ATENDIMENTO DAS SERVIDORAS DA BIBLIOTECA?

8. PARA QUE VOCÊ COSTUMA E/OU COSTUMAVA UTILIZAR A BIBLIOTECA?

Empréstimo de livros

Leitura

Estudo individual

Estudo em grupo

Pesquisas

Atividades de ensino

Outros, quais? _____.

9. JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA DAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA?

Sim

Não

EM CASO AFIRMATIVO, QUAIS ATIVIDADES VOCÊ LEMBRA DE TER PARTICIPADO E QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ELAS?

10. VOCÊ CONHECE OU JÁ PARTICIPOU DE ALGUMAS DAS ATIVIDADES DESCRITAS ABAIXO PROMOVIDAS PELA BIBLIOTECA?

- Ambientação aos ingressantes
- Projeto “Biblioteca viva: formando leitores no espaço escolar”
- Projeto “Encanto(s) da leitura: clube do livro”
- Projeto “Casinha literária”
- Palestras e/ou eventos
- Exposições
- Atividades de ensino e pesquisa
- Apresentações musicais
- Outras, quais? _____.

11. VOCÊ CONSIDERA O ESPAÇO DA BIBLIOTECA CONVIDATIVO PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CULTURAIS E DE LEITURA?

- Sim
- Não
- Talvez

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A PERGUNTA ANTERIOR? O QUE DEVE MELHORAR NAS ATIVIDADES QUE A BIBLIOTECA PROMOVE?

12. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A BIBLIOTECA DO CAMPUS E SOBRE OS SERVIÇOS QUE ELA OFERECE? GOSTARIA DE SUGERIR ALGUMA COISA?
